



NO PAÍS

Economia criativa gera renda para 7,4 milhões de profissionais

Número de pessoas envolvidas com a atividade aumentou 12% no primeiro trimestre do ano. **Página 17**

Foto: Divulgação/Vó Maria



Comunidade produz picolé com flores

Localizada na Zona Rural de Areia, Chã de Jardim tem se destacado com jovens que produzem com criatividade e sustentabilidade. **Página 20**

Patos festeja, amanhã, 119 anos de emancipação

“A Morada do Sol” é o quarto município mais populoso do estado e se destaca como um polo educacional.

Página 5

Pensar

Especialistas discutem o conceito e as várias aplicações do estoicismo, corrente filosófica de postura sadia ante a inevitabilidade dos conflitos.

Páginas 29 a 32



Marlene Almeida de volta às origens

Paraibana produz a série de quadros ‘Copaóba’, cujos temas remetem à infância da artista, em Bananeiras.

Página 9

Contra a reincidência, Fundac aposta na educação

Presidente do órgão, Flávio Moreira explica as ações para garantir nova oportunidade aos jovens em conflito com a lei.

Página 4



Foto: Larissa Nobrega

Fatos inusitados da história paraibana

Viagem de 34 horas em hidroavião, traições, dinossauro e até uma assombração integram a memória do estado.

Página 25



Ilustração: Tônio

■ “O neurologista francês Michel Desmurget (...) afirmou, com base em pesquisa científica, que o QI (quociente de inteligência) médio da nova geração é menor do que o das anteriores”.

Estevam Dedalus

Página 10

■ “Foi Vicente Celestino, acompanhado pela Banda do Batalhão Naval, quem primeiro fez o registro fonográfico do ‘Hino Nacional Brasileiro’, ainda nos tempos das gravações mecânicas da Casa Edison”.

Professor Francelino Soares

Página 27



Editorial

Perdas ou ganhos

O extremismo político, no Brasil, chegou a tal ponto de intolerância, por conta, entre outras causas, dos laivos do que há de equivocado em interpretações de religiões e ideologias, que não será pequeno o esforço para reestabelecer o mínimo de paz necessário à reconstrução socioeconômica do país. Sim, porque nem o povo nem a economia vão bem, para dizer pouco, se for feita uma avaliação isenta da realidade nacional.

Dizem que as eleições de 2002 transformaram-se em uma espécie de Fla-Flu, em alusão a um dos clássicos do futebol brasileiro. Há certa propriedade, nessa comparação, levando-se em consideração as brigas constantes, envolvendo bandos aleatórios de torcedores ou torcidas organizadas. No geral, porém, em casa, na rua ou no trabalho, admiradores de times rivais tocam a vida para a frente, logo após encerrada a discussão.

No caso da política, a título de exemplo, a polarização transformou irmãos em inimigos, e há casos de filho que desconhece pai e mãe, pelo fato deles terem optado pela candidatura de “a” ou “b”. É certo que a concórdia passa longe de situações em que a segurança do Estado Democrático de Direito corre perigo. Este será talvez o maior desafio: ajustar a concórdia às políticas públicas que o país necessita para voltar a crescer.

Há duas propostas básicas em jogo, no Brasil, nestas eleições. Uma conclama o povo brasileiro a tomar as rédeas de seu destino, assumindo, como primeira providência, o compromisso de lutar contra as desigualdades sociais – para isso, a consciência da cidadania plena precisa estar esperta e estimulada. Outra lança mão da ignorância para que a injustiça social permaneça bem viva, porém, disfarçada de prosperidade coletiva.

O povo precisa fazer suas escolhas. Se quer eleger um candidato que tenha a sua cara, portanto, defenda os seus interesses, ou se, pelo contrário, entregará o poder a um postulante que pretende usar o governo em proveito próprio e dos grupos privilegiados que o apoiam, utilizando, para isso, expedientes dos mais deploráveis manuais de conduta política, a exemplo da mentira e de variadas formas de assédio eleitoral.

Daqui a uma semana, o ritual das urnas se repetirá. Portanto, esta será uma semana decisiva para a Paraíba e o Brasil. O povo precisa deixar um pouco de lado os embates teóricos que têm como arena os meios de comunicação, e refletir seriamente acerca da realidade prática. O que, afinal, oferece cada candidato? Qual será a consequência final do voto depositado na urna, que tão cedo não terá volta, quando dado à pessoa errada?

Artigo

Luiz Carlos Sousa
luizcarlosjp@gmail.com | Colaborador

Augusto não merece o descaso

Muitas vezes tentamos sofisticar a linguagem para falar de coisas simples, especialmente na escrita. Pois bem, não vou fazer isso. Vou simplesmente usar o trato mais coloquial possível para abordar um assunto que me perturbou, aliás chocou: as bengalas de concreto que indicam a entrada do caminho para o Memorial Augusto dos Anjos, em Sapé, estão destruídas.

Uma, até os escombros já desapareceram; a segunda está estendida como se fosse um corpo abandonado, e a única que ainda resta de pé está seriamente danificada.

Não sei se fruto do vandalismo, que existe em todo o lugar, se descaso do poder público ou se tudo junto e misturado, como diz a expressão muito usada pelos jovens, hoje. O fato é que dói ver nessas condições um monumento que nem é essa beleza toda, não é nenhuma obra de arquitetura, mas é um marco em homenagem a um dos maiores poetas da língua portuguesa, por sinal paraibano, é bom lembrar!

O monumento fica na entrada da rodovia que dá acesso ao que restou da Usina Santa Helena, na zona rural de Sapé. Antes de se chegar à usina, há o memorial que homenageia Augusto dos Anjos, com fotos, equipamentos e pertences dele. Não há quem imagine que é possível, no campo, haver um local destinado a um poeta, mas o memorial está lá e bem mantido, limpo e agradável à memória e à inteligência.

Não sei se aquele povoado que surgiu no entorno da antiga usina, que já foi signo e significado da pujança econômica do período áureo da cana-de-açúcar, sabe o que o poeta significa para a língua portuguesa, do que representa para outros nomes da literatura e da contribuição que Augusto dos Anjos deu para as artes, mas ele está ali encravado no lugar pobre onde nasceu, cercado de plantações de cana, em meio a pequenas criações de animais magérrimos por causa da escassez de chuva, que deixa o mato seco e o capim amarelo acinzentado, enfeitando a paisagem.

Há nas proximidades casas mal conservadas, que há muito viram uma mão de cal, sujas pelo pó do barro vermelho característico das ruas, onde o comércio é pequeno em meio a grandes plantações de culturas que se dão bem na área, como o abacaxi, que divide com a cana-de-açúcar

a hegemonia do plantio, às vezes entrecortado por feijão, milho e fava, dependendo da época do ano.

E Augusto está lá, aqui e acolá uma silhueta indica sua presença, que é lembrada diante da casa onde teria nascido. Todos relatam fatos, até as crianças sabem algum detalhe da vida do poeta. E o Memorial dedicado a ele guarda mais detalhes de sua vida e de sua obra.

Mas para se chegar até lá, há bengalas quebradas no meio do caminho. E elas nos remetem ao poema “Versos íntimos”, cujo conteúdo não precisa de explicação e parecem que foram feitos hoje e cantam a situação em que parte de sua memória é relegada a bengalas de concreto despedaçadas. Não sei a quem pedir ou reclamar para que cuidem melhor da memória do poeta, mas deixo os “Versos íntimos” para ver se despertam a lembrança da grandeza que representam:

Vês! Ninguém assistiu ao formidável

Enterro de tua última quimera.

Somente a Ingratidão – esta pantera –

Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!

O Homem, que, nesta terra miserável,

Mora, entre feras, sente inevitável

Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!

O beijo, amigo, é a véspera do escarro,

A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,

Apedreja essa mão vil que te afaga,

Escarra nessa boca que te beija!

“

E Augusto está lá, aqui acolá uma silhueta indica sua presença

Luiz Carlos Sousa

Foto Legenda

Ortilo Antônio



A fauna da flora

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com | Colaborador

Irmã Dulce, a santa brasileira

Seu nome de batismo era Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes. Baiana de Salvador, aos 13 anos de idade descobria sua vocação para trabalhar em benefício da população carente e passou a acolher mendigos e doentes em sua casa. Aos dezenove anos foi aceita como noviça na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, em São Cristóvão, no estado de Sergipe. No ano seguinte fez a profissão de fé e se tornou freira. Escolheu o nome de Irmã Dulce em homenagem à mãe, falecida quando ela era ainda criança.

Baixinha (1 metro e meio de altura) e aparência frágil em razão de problemas respiratórios, Irmã Dulce ao conhecer a precária situação em que viviam os moradores de rua e favelados dos alagados de Salvador, sentiu a necessidade de oferecer-lhes assistência social e religiosa acolhendo os mais necessitados nos arcos da Igreja do Bonfim. O pároco local argumentando que isso estava causando transtornos e incômodos para os turistas que visitavam aquele templo, a impediu de continuar utilizando o espaço para essa obra de caridade. Decidiu, então, transferi-los para o Mercado do Peixe, de onde, também, foi desalojada pelo poder público. Não teve outra alternativa a não ser alojá-los no galinheiro do Convento Santo Antônio, local transformado num hospital com cento e cinquenta leitos, em 1960.

Em 1936 fundou a União Operária São Francisco e o Colégio São Francisco, ambos destinados a atender os operários e suas famílias e mantidos pela arrecadação de três cinemas fundados pela religiosa. O cuidado que sempre dedicou aos mais pobres, durante toda a sua vida, fez com que passasse a ser chamada de “Anjo Bom da Bahia”.

Quando da primeira visita do Papa João Paulo II ao Brasil, foi convidada a subir ao altar, recebeu um terço e ouviu dele as palavras: “Continue, Irmã Dulce, continue”. Em 1988, foi indicada ao Nobel da Paz pelo então presidente do Brasil José Sarney, com o apoio da rainha Silvia da Suécia, mas não foi a escolhida.

Mesmo com a saúde debilitada nunca parou seu trabalho de assistência aos mais necessitados. Internada no Hospital Português da Bahia, já enfraquecida pela doença, o que motivou sua transferência para a UTI do Hos-

“

Mesmo com a saúde debilitada, nunca parou seu trabalho de assistência aos mais necessitados

Rui Leitão

pital Santo Antônio, recebeu do Papa João Paulo II a bênção e a extrema-unção, vindo a falecer em março de 1992, aos 77 anos de idade. Seus restos mortais foram enterrados na Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, transferidos depois para a Capela do Hospital Santo Antônio.

Foram mais de cinquenta anos devotados à prestação de serviços em favor dos doentes, pobres e necessitados. Em 2001, foi eleita “a religiosa do século 20”, em uma eleição que foi publicada pela revista Isto É. Beatificada pelo Papa Bento XVI, no dia 10 de dezembro de 2010, passou a ser reconhecida com o título de “Bem-aventurada Dulce dos Pobres”. No dia 14 de maio de 2019, tornou-se a primeira santa nascida no Brasil.

Não há como deixar de reconhecer a Irmã Dulce como uma das mais importantes ativistas humanitárias do século 20. Segundo o Vaticano ela viveu e praticou, “as virtudes cristãs em grau heróico, sendo sua trajetória um modelo de virtude para a vida cristã”. A canonização de Irmã Dulce foi a terceira mais veloz da história da Igreja Católica a partir da data da morte. Foram 27 anos. Fez da própria vida um instrumento vivo de fé. Enfrentou o machismo da época, andando pelas ruas para acolher excluídos, inclusive à noite, sem medo de críticas ou julgamentos. Ela dizia: “meu partido é a pobreza”. Enxergava Cristo nos pobres.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

ELEIÇÕES MAIS DEMOCRÁTICAS

Transporte gratuito garante maior participação popular

Entidades se mobilizam e conquistam direito que pode reduzir abstenções

Ana Flávia Nóbrega
 ana8flavianobrega@gmail.com

Andar nas ruas e não notar uma família inteira em situação de vulnerabilidade, estendendo as mãos como em súplica para sobreviver, é uma raridade nas condições em que o Brasil se encontra hoje. Imerso em uma crise econômica e política, é o social que fica cada vez mais defasado e necessitado.

No entanto, mesmo as populações mais carentes, sem condições de comer, vão às urnas. Para estes, sair para votar pesa no bolso, com os custos de transporte público. Em João Pessoa, por exemplo, cada pessoa desembolsou R\$ 8,80, em valor integral de duas passagens, para se deslocar ao local de votação e retornar no primeiro turno. Em comparativo com compras de mercado, o valor é o equivalente a dois quilos de arroz parboilizado.

O valor pesa ainda mais quando a família é formada por mais de um integrante. De acordo com alguns partidos e lideranças políticas, o custeio com a ida para o local de votação, diante do cenário econômico atual, contribuiu para o crescimento das abstenções nas eleições 2022.

Foi o que motivou o partido Rede Sustentabilidade a solicitar ao Supremo Tribunal Federal (STF) a garantia da gratuidade do transporte público coletivo. Segundo o partido, o índice recorde de abstenção verificado no primeiro turno das eleições estaria associado à crise econômica e à pobreza, que produzem um impacto desproporcional sobre o voto de grupos vulneráveis.

Entre as eleições gerais, que abrangem as eleições para presidente, governadores, senadores e deputados (em níveis estadual e federal). Em todo o país, 20,91% dos eleitores aptos para votar não foram às urnas. O montante é equivalente a 32.712.951 de pessoas e representa um aumento de 9,26% de abstenções em relação às eleições gerais de 2018. No pleito anterior, a abstenção também esteve acima dos 20%, com 29.939.319 pessoas que não foram votar, representando 20,32%.

Na Paraíba, 3.091.684 pessoas estão aptas para votar. No dia 1º de outubro, 534.572 destes eleitores se abstiveram de ir às urnas, resultando em 17,29%. A ausência também foi maior do que em 2018, quando 431.117 pessoas não votaram - 15,03% dos eleitores aptos. O aumento foi de 23,99%.

Analisando o perfil das abstenções, segundo aponta o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as faixas etárias com maior volume de ausência do comparecimento ocorreu entre a população de 35 a 39 anos, com 43.925 pessoas faltosas. Em seguida, aparece a população de 25 a 29 anos, com 57.287 abstenções.

Nesta semana, o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, esclareceu que fica autorizado aos municípios a determinar e às empresas a promover a disponibilização gratuita do serviço de transporte público urbano coletivo de passageiros no segundo turno das eleições.



Governo estadual garantiu, por decreto, a gratuidade nos ônibus intermunicipais

Para entidades populares da cidade, gratuidade impulsiona democracia

Após a decisão, a população em todo o país começou a pressionar as prefeituras municipais para garantir o acesso universal ao serviço. Em João Pessoa, que não disponibilizou o serviço no primeiro turno, entidades e organizações, através da Rede Minha João Pessoa e do Projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Pedagogia Urbana, pressionaram a gestão desde a última terça-feira, após a decisão do STF.

Foi criada uma plataforma na internet para pressionar as autoridades municipais a garantir o benefício. Na página, a população podia acessar, ler as motivações que fomentaram a busca pelo direito à gratuidade e, também, pressionar de forma pessoal através do envio de e-mail para as autoridades, como uma forma de assinatura digital apoiando a pressão. “Em menos de 48h, nós conseguimos mais de 1.500 e-mails de pressão disparados para a caixa de entrada da prefeitura, de Cí-

sero Lucena e Léo Bezerra nos seus respectivos e-mails. Isso ajuda a pautar e para que os tomadores de decisão vejam que a população está pedindo e falando sobre isso. A gente também entrou em contato com vereadores para garantir que essa tomada de decisão acontecesse. Quando a população se organiza, pressiona, nos dá mais solidez nesse pedido”, explicou Thalita Dantas, mobilizadora da Rede Minha Jampa.

Campina Grande confirmou que terá ônibus gratuito para a população, como ocorreu no primeiro turno. Na capital João Pessoa, o anúncio foi feito na sexta-feira, 21.

Além do transporte dentro da cidade, o Governo do Estado também irá garantir a gratuidade nos transportes intermunicipais para os eleitores que comprovarem que moram em outra cidade e precisam do deslocamento para exercer seu direito enquanto cidadão.

Em um país com voto obrigatório, essas são condi-

ções mínimas para que toda a população, independentemente da sua situação financeira, possa exercer o direito sem que seu orçamento seja comprometido.

Para Thalita Dantas, a gratuidade é uma forma de garantir uma maior universalidade na garantia do voto e manutenção da democracia. “A gratuidade dos transportes é uma forma a mais de impulsionar e garantir a manutenção da democracia. A gente vive em um país em que o voto é obrigatório e que o custo das passagens, de maneira especial aqui em João Pessoa, é muito alto. A gente não pode ter mecanismos ou obstruções que acabem uma discriminação com as classes mais pobres, que não têm como tirar do seu orçamento R\$ 8,80 para ir exercer um voto que é obrigatório. Quando a gente garante esse acesso ao transporte gratuito, a gente está garantindo e tornando acessível para que toda a população exerça seu direito sem gerar custo”, finalizou.

Foto: Roberto Guedes



Prefeitura de João Pessoa também seguiu exemplo já adotado em outras cidades brasileiras

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

PROJETO A SER ANALISADO NO SENADO PREVÊ A PROIBIÇÃO DE CONTAS DE CRIANÇAS EM REDES SOCIAIS

Criança com idade inferior a 12 anos deveria ter contas em redes sociais? Este debate deverá ser deflagrado nos próximos meses no Congresso Nacional e, possivelmente, será um dos assuntos que ficarão em evidência entre internautas. É que está tramitando no Senado Federal

um projeto de lei que, de acordo com o seu autor, Alessandro Vieira (foto, do PSDB), foi criado para proteger crianças do ambiente digital – a proposta ainda será avaliada pelas comissões permanentes da casa, entre as quais a Comissão de Educação e a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática. O projeto proíbe que crianças nessa faixa etária abram contas. A proposta estabelece, ainda, que provedores devem criar mecanismos de verificação de idade dos usuários. “O projeto pretende avançar em relação à segurança do uso da rede, respeitando a autonomia e o desenvolvimento progressivo do indivíduo, de acordo com as melhores práticas e legislações internacionais e acompanhando o ritmo das inovações tecnológicas apresentadas ao público infanto-juvenil”, justificou o senador no texto do projeto.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

POLLYANNA FAZ DENÚNCIA

A deputada Pollyanna Dutra (PSB) fez postagem no Instagram em que denuncia ameaças contra pessoas que votam em Lula no município de Pombal. Ela divulgou um áudio em que uma mulher faz pressão a um eleitor. “A gente está exigindo que o povo vote em Bolsonaro, porque vamos acabar com essa história de Lula, que Lula não dá nada a Verissinho [prefeito da cidade]”, diz a mulher

“EU ESTOU CHOCADA”

No áudio, a mulher afirma que cestas básicas serão cortadas para quem não votar em Bolsonaro. Pollyanna Dutra irá encaminhar a denúncia à Justiça Eleitoral. “Eu estou chocada com o nível dessa covardia, ameaçam tirar cestas básicas, medicamentos e toda sorte de direitos dos cidadãos para que abdiquem de seu direito constitucional de escolherem seus governantes”, disse a deputada.

GRATUIDADE NOS TRANSPORTES

Diretor do DER, Carlos Pereira confirma que se reunirá, amanhã, com gerenciadores de tráfego do órgão e representantes das empresas para discutir questões relacionadas ao decreto governamental que estabeleceu a gratuidade nos transportes intermunicipais para que eleitores se desloquem aos municípios onde têm domicílio eleitoral, de 29 a 30 deste mês.

FERRAMENTA CONTRA 'FAKES'

A Justiça Eleitoral disponibiliza em seu site - tse.jus.br – a página 'Fato ou Boato' que checka informações relacionadas às eleições, de modo a esclarecer os eleitores sobre conteúdos falsos propagados na imprensa, em redes sociais e nos aplicativos de mensagens. É mais uma ferramenta de combate às fake news.

NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO

A atuação da Justiça Eleitoral para dar celeridade à retirada de notícias falsas de plataformas é um dos assuntos mais comentados nas redes sociais, com posicionamentos contra e a favor. Na Paraíba, 18 processos relacionados ao combate à desinformação já foram julgados pelo TRE-PB e ao menos outros oito serão avaliados.

TSE DÁ NOVO DIREITO DE RESPOSTA A LULA NO TWITTER DE BOLSONARO

Lula (PT) ganhou direito de resposta na conta pessoal do Twitter do presidente Jair Bolsonaro (PL), por determinação do TSE. O caso diz respeito a postagens feitas pelo presidente, ainda no mês de julho, em que o petista é associado a uma associação criminosa.

Flávio Moreira

Presidente da Fundac

Profissionalização é caminho para evitar reincidência



Crimes contra o patrimônio e tráfico de drogas são os principais delitos cometidos pelos socioeducandos da Fundação

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A Fundação de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice de Almeida (Fundac) tem o papel de garantir o atendimento a adolescentes e jovens em conflito com a lei, o que acontece por meio da internação provisória e por medidas socioeducativas privativas e restritivas de liberdade aplicadas pelo Sistema de Justiça da Infância e Juventude.

Aos que cumprem medida, a Fundac oferta educação escolar regular, atividades culturais, esportivas e de lazer, além de atendimento psicológico, médico e odontológico. Contam ainda com qualificação profissional extensiva aos familiares com a intenção de promover a inserção no mercado de trabalho. Todas as ações visam reduzir os índices de violência.

Na entrevista, o presidente da Fundac, Flávio Moreira, explica o funcionamento da Fundação, os resultados do trabalho realizado e fala sobre as perspectivas para os próximos anos. Ele destaca que as ações são realizadas em parceria com o Sistema Judiciário, Ministério Público e Vara da Criança e do Adolescente. Atualmente, 270 adolescentes e jovens cumprem alguma medida socioeducativa na Paraíba.

A entrevista

■ A Fundac coordena, na Paraíba, a Política de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Como essa política tem sido concretizada no estado?

O atendimento socioeducativo da Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice de Almeida pauta-se pela perspectiva pedagógica, apoiada nos Direitos Humanos, de forma a garantir aos adolescentes e jovens a proteção integral, o acesso à educação, profissionalização, cultura, esporte, lazer, saúde e assistência social. Além disso, possibilita as condições e meios que garantem a efetivação do princípio constitucional da dignidade humana, buscando atingir a ressignificação do ato infracional no intuito de evitar reincidências.

■ Após cometer algum delito, o que acontece com o adolescente em conflito com a lei?

Após o cometimento do ato infracional inicia-se o processo de apuração, sendo requisitada a apresentação do adolescente, através do Sistema Judiciário, do Ministério Público e da Vara da Criança e do Adolescente, notificando pais ou responsáveis para audiência de apresentação, acompanhados de advogado. Em caso de cumprimento de medida judicial, o adolescente é encaminhado à unidade de internação provisória da Fundac, enquanto aguarda a audiência que determinará o tempo de internação.

Abrigo

Fundação atende, atualmente, a 135 jovens e adolescentes no estado em cumprimento de medidas judiciais de internação e semiliberdade

■ Como é o atendimento da Fundac com os adolescentes que cumprem medida socioeducativa em regime fechado?

Durante o período de internação, o socioeducando tem acesso mais fácil a direitos que não tiveram a oportunidade de usufruir no meio aberto. Ao adentrar ao Sistema Socioeducativo, a equipe técnica que o acompanha realiza triagem para dar início a esse processo de atendimento que vai desde a retirada de documentação, através do programa cidadão (SEDH), até a inserção na escola no seu devido grau de escolaridade. Eles têm garantidos os cuidados com a saúde física e mental, com atendimentos clínicos e odontológicos realizados dentro da própria unidade socioeducativa pelos nossos profissionais de saúde e equipe técnica, garantindo assim, o acesso às campanhas de vacinação no mesmo período em que são disponibilizadas

para a sociedade. A Fundação disponibiliza ainda ações voltadas à cultura, esporte e lazer; diversidade religiosa; profissionalização; e Serviço Pós-Medida que, entre outros, facilita o encaminhamento dos socioeducandos ao mercado de trabalho, após cumprirem a medida judicial.

■ Quantos adolescentes cumprem atualmente medida socioeducativa em regime fechado, em meio fechado ou de privação e restrição de liberdade, e quais são essas medidas?

Atualmente, o estado da Paraíba realiza atendimento socioeducativo a 135 adolescentes e jovens em cumprimento de medidas judiciais de internação provisória, internação e semiliberdade. Hoje, temos 26 adolescentes cumprindo internação provisória, de 45 dias; 102 na internação medida de privação de liberdade, e sete adolescentes/jovens cumprindo medidas de restrição de liberdade na semiliberdade.

■ Qual a duração do cumprimento da medida socioeducativa? Para cada caso, há um tempo específico? É possível citar o período mínimo e o máximo de cumprimento em regime fechado?

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a medida de internação não comporta prazo determinado, devendo sua manutenção ser reavaliada mediante decisão fundamentada, no máximo a cada seis meses. Em hipótese alguma, o período de internação deverá exceder a três anos, e a liberação é compulsória aos 21 anos de idade. Já o regime de semiliberdade, não comporta prazo determinado aplicando-se, no que couber, as disposições relativas à internação.

■ Quais os principais tipos de infrações cometidas pelos adolescentes, das mais leves às mais graves?

A maioria das infrações cometidas pelos adolescentes é com relação a atos similares a delitos contra o patrimônio, a exemplo de roubos e furtos. Temos ainda atos infracionais ligados ao tráfico de drogas, seguidos de homicídios e lesões corporais. Sendo o roubo, homicídio e tráfico de drogas os motivos mais comuns de apreensão de adolescentes e jovens no estado da Paraíba.

■ Existem quantos locais na Paraíba para o cumprimento de medida privativa de liberdade para adolescentes? E onde os adolescentes ficam reclusos enquanto

cumprem a medida socioeducativa?

A Fundação é composta por sete unidades de internação e uma padaria-escola. Em João Pessoa, existe o Centro Educacional do Adolescente (CEA), unidade responsável pelas internações provisórias, o Centro Socioeducativo Edson Mota (CSE), onde os adolescentes com idade entre 12 e 16 anos ficam por, no máximo, três anos, o Centro Educacional do Jovem (CEJ), destinado aos socioeducandos de 18 a 21 anos de idade, o Centro de Atendimento Socioeducativo Rita Gadelha (unidade de internação feminina) e o Centro Socioeducativo de Semiliberdade. Em Lagoa Seca, temos o Complexo Lar do Garoto, tanto para internação provisória quanto internação normal e, em Sousa, o Centro Educacional do Adolescente (CEA). Dentro da nossa estrutura, ainda contamos com a Padaria-Escola Nosso Pão Maria de Lourdes de Castro Dantas.

■ Que melhorias ocorreram nos últimos anos no que diz respeito aos cuidados e ressocialização?

As melhorias que vêm sendo realizadas no âmbito da diretoria técnica da Fundac estão na operacionalização do Serviço Pós-Medida, que acompanha adolescentes e jovens que tiveram extinção de medida, onde uma equipe multiprofissional atua no fortalecimento da convivência familiar e comunitária; na intersectorialidade, com a política de educação, saúde e assistência social; no fortalecimento da profissionalização e na intermediação para o mercado de trabalho. Portanto, o trabalho de ressocialização é realizado junto à Rede de Políticas Públicas de cunho estadual e municipal, estabelecendo parcerias para a melhoria na vida desses adolescentes e jovens.

■ Quais os serviços oferecidos hoje para eles?

As unidades socioeducativas de internação oferecem ensino regular através da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em ensino integral, atendendo em todos os níveis da educação. No âmbito da profissionalização, a Fundação conta com polos permanentes que oferecem cursos de tecelagem, informática básica, produção de material de limpeza, energia solar e energia elétrica de baixa tensão. Além dos que são adquiridos com o sistema "S", que esse ano nos ofertou cursos de pintor, reves-

timento cerâmico, aplicação de gesso, entre outros. No quesito esporte, cultura e lazer, os socioeducandos realizam tanto atividades internas quanto externas à unidade, participando de jogos escolares, treinamento esportivo e atividades culturais. Além dessas práticas pedagógicas, os socioeducandos têm acesso ainda a atendimento técnico de referência em assistência social, psicologia social e clínica, jurídica, médica, enfermagem e odontológica.

■ O trabalho de ressocialização que vem sendo feito com esses adolescentes tem surtido efeito? Ou há muita reincidência?

A Fundac tem trabalhado na perspectiva de ampliação e aperfeiçoamento de suas ações de modo que, através destas, possamos minimizar cada vez mais a possibilidade de reincidência dos adolescentes. Para tanto, o foco nos próximos anos será na educação e profissionalização, além da busca de estabelecer parcerias, no sentido de inclusão desses adolescentes e jovens no mercado de trabalho, através do programa de aprendizagem, assegurando a eles a possibilidade de uma experiência no campo da profissionalização.

■ O que está sendo projetado para em termos de otimizar o cuidado com esses adolescentes, seja em regime aberto ou fechado?

A perspectiva da Fundac, em 2023, é dar continuidade às ações que promovam a reestruturação física das unidades socioeducativas, o gerenciamento da gestão do atendimento Sinase (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo) para adolescentes e jovens em privação e restrição de liberdade, o gerenciamento do Serviço Pós-Medida, a assistência aos socioeducandos e a formação e capacitação de recursos humanos, tanto para o quadro de pessoal, como para a população em cumprimento de medida socioeducativa.

Foco

Ampliação da educação e de cursos de profissionalização está no foco das ações da Fundac para aumentar as chances de ressocialização

ANIVERSÁRIO DE PATOS

“A Morada do Sol” completa 119 anos

Município, localizado no Sertão paraibano, foi elevado à condição de cidade em 24 de outubro de 1903

Lusângela Azevêdo
lusangela013@gmail.com

No dia 24 de outubro de 1903, a Vila de Patos foi elevada à condição de cidade graças à Lei nº 200, que foi sancionada pelo presidente do Estado da Paraíba, desembargador José Peregrino de Araújo, passando a ser chamada apenas de Patos. Distante 306 quilômetros da capital João Pessoa, a cidade é o terceiro município mais importante no estado levando-se em consideração os aspectos econômicos, político e social, ficando atrás apenas de João Pessoa e Campina Grande. O município se destaca como polo educacional, comercial, bancário, religioso e de saúde, tanto no Sertão paraibano, quanto em áreas de Pernambuco e Rio Grande do Norte. O município é o quarto mais populoso do estado, com uma população, de 108.766 habitantes, conforme estimativas do IBGE de 2021.

E, toda essa história, teve início em meados do século 17, quando os Oliveira Ledo, partindo da Casa da Torre de Garcia D'Ávila, no recôncavo baiano, desceram o Rio São Francisco e chegaram ao lugar chamado Itatiunga (Pedra Branca) e instalaram as suas primeiras fazendas de gado. Entrando, na nova terra descoberta já habitava duas tribos indígenas, os Pegas e Panatis. Após várias batalhas os nativos foram obrigados a abandonar a região, à medida que seus domínios eram conquistados pelos brancos.

Depois das fazendas de gado fundadas por Oliveira Ledo, outras foram sendo formadas por colonizadores portugueses, que se estabeleceram com escravizados.

Segundo o historiador, José Romildo de Sousa, a denominação de Patos originou-se do nome de uma lagoa, hoje aterrada, situada às margens do rio Espinharas, a qual era conhecida por Lagoa dos Patos, em virtude da grande quantidade dessas aves ali existentes.

“O nome de Patos surgiu de uma lagoa que ficava situada bem próxima ao Rio Espinharas que, atualmente contorna a cidade. A lagoa vivia repleta de

gansos, marrecos e de patos e ao redor dessa lagoa foram surgindo às primeiras edificações,” explicou Romildo.

Em 1752, o capitão Paulo Mendes de Figueiredo e sua mulher Maria Teixeira de Melo, que residiam nos sítios de Patos e Pedra Branca, doaram parte de suas terras a Nossa Senhora da Guia.

Em 1772 foi construída a capela de Nossa Senhora da Guia que por vários anos pertenceu à Paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso, do município e comarca de Pombal. O sacerdote que lhe dava assistência religiosa residia lá. A devoção a Nossa Senhora da Guia foi crescendo e se divulgando sempre mais na vida dos sertanejos paraibanos. Diante dessa realidade, com apenas 16 anos de funcionamento, a capela foi promovida a Matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Guia aos 6 de outubro de 1788, por Provisão Régia, nº 14.

“Patos não parou de crescer e sua população foi aumentando sempre mais. Pouco a pouco, foi se notando que a igreja matriz ia se tornando muito pequena para abrigar os muitos fiéis de Nossa Senhora da Guia que frequentavam assiduamente o templo sagrado. Com isso, o vigário da própria terra, padre Joaquim Alves Machado começou a se preocupar com tal questão. Demolir a igreja antiga não era possível. Tratava-se já de uma obra histórica”, disse José Romildo de Sousa.

Ele conta que “depois de longa pesquisa e muito debate, foi encontrada a melhor solução para o caso em questão. Construir outra igreja mais ampla e em outro local da cidade para que os devotos de Nossa Senhora da Guia tivessem um ambiente mais favorável para a vivência comunitária. Assim, foi construído o novo templo católico de Patos no mesmo local onde hoje se encontra a atual Catedral de Nossa Senhora da Guia. E, a igreja antiga foi dedicada a Nossa Senhora da Conceição”.

Hoje, Patos é sede do bispado e tem Dom Eraldo Bispo da Silva como bispo diocesano e conta com 36 paróquias.

Cidade tem clima desértico e economia e turismo fortes

Patos ocupa uma área de 508,7 quilômetros quadrados, com uma altitude de 245 metros acima do nível do mar, possuindo o distrito de Santa Gertrudes interligado à cidade. Comparada ao do Deserto do Saara, na África, pela presença de clima semiárido e quente, com temperaturas elevadas, baixos índices pluviométricos, baixa umidade relativa do ar e vento quente que sopra inesperado e sem aviso, características iguais ao clima desértico. A cidade está na 18ª colocação no ranking das 20 cidades mais quentes do Brasil. Ao longo do ano, ela apresenta uma amplitude térmica que varia em torno de 19 a 38 graus, podendo chegar a 41 graus nos longos períodos secos durante o dia e raramente inferior a 18 graus no período da noite, este perfil climatológico serviu para dar à cidade o título de “A Morada do Sol”.

Em meio à vegetação acinzentada e um relevo ondulado, eis que aparecem nove corpos graníticos são os monólitos ou Inselbergs: Moro do Carioca, Serra Negra das Onças, Serrote da Lagoa, Serrote da Pia, Serrote Espinho Branco, Serrote Farinha dos Gatos 1, Serrote Farinha dos Gatos 2, Serrote Pedro Agostinho e Serrote Trapiá, que pela sua formação, seja de forma solitário ou em grupo, parece abraçar a cidade de Patos.

Essas elevações são ricas em biodiversidade, com uma composição

que chama atenção por juntar variadas formações de plantas nativa e algumas espécies exóticas.

Com relação ao abastecimento d'água, o primeiro marco do município, após o pioneirismo das cacimbas e o transporte do líquido precioso através dos lombos animais, é o Açude do Jatobá e a Barragem da Farinha. A cidade também é servida pela Barragem de Capoeira (no município de Santa Terezinha) e pelo complexo formado pelos açudes Açude Coremas Mãe D'Água. Há ainda, o Açude Mocambo.

A cidade possui três universidades: a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade Estadual da Paraíba e o Centro Universitário de Patos (Unifip, sendo esse privado).

Economia

Patos, com potencial de consumo de mais de um R\$ 1 bilhão em 2012, entrou no mapa das 20 cidades do interior do país com as maiores taxas de consumo. Segundo pesquisa realizada pelas empresas McKinsey e da Geomarketing Escopo, ela está inserida entre as cidades de interior que mais crescem em todo o Brasil, conquistando a 16ª colocação no ranking dos 20 municípios que devem apresentar maior consumo entre 2010 e 2020.

Patos também foi apontada em ocupar a sexta posição no Produto In-



Patos ocupa uma área de 508,7 quilômetros quadrados e tem uma população de 130 mil pessoas



Patos está entre as 20 cidades do interior do país com as maiores taxas de consumo; polo comercial para mais de 70 municípios



terno Bruto (PIB) da Paraíba com R\$ 692,747 milhões, em 2010, um acréscimo nominal de 12,6%. A cidade é um polo comercial que abrange mais de 70 municípios do Sertão nordestino. Tem seu ponto forte o comércio, o qual deixa sua população flutuante em torno de 130 mil pessoas. Em épocas festivas como o São João, o fluxo de turistas eleva a população para 200 mil pessoas.

“Patos, por ser uma cidade polo atrai pra si pessoas de outras cidades da Paraíba, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte que veem aqui buscar os serviços de educação, saúde e dos diversos profissionais liberais, bem como a demanda no seu comércio. É uma cidade de grande expressão econômica na Paraíba com destaque para o comércio varejista, o setor de serviços, a construção civil, a administração pública e a indústria” explicou a economista Roberta Trindade.

Turismo

Nos últimos tempos, o turismo de eventos vem ganhando muito espaço dentro desse contexto, a exemplo da tradicional Festa de Setembro, em homenagem à padroeira Nossa Senhora

da Guia e os festejos juninos, todos eles já consolidados no calendário de eventos da cidade. “Em Patos tem muito para descobrir e visitar como o Santuário Cruz da Menina, local de oração e pagamento de promessas à criança que morreu espancada pela madrasta e virou ‘santa do povo’. A Fundação Ernani Sátiro, as nossas igrejas que são belíssimas, como a Matriz de Nossa Senhora da Guia, a Igreja de Santo Antônio todas com belos azulejos e vitrais retratando as passagens bíblicas e o Terreiro do Forró”, enfatizou o turismólogo Gustavo Jerônimo.

Capital do Sertão

A cidade de Patos foi reconhecida como a Capital do Sertão da Paraíba através da Lei nº 12.418 de 14 de outubro de 2022, de autoria do deputado estadual Dr. Érico Djan. Sancionada pelo governador João Azevêdo e publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) no último dia 15 de outubro.

Segundo o parlamentar, a cidade possui grande importância para o Sertão do estado, para cidades de outras regiões da Paraíba e municípios de estados vizinhos, como Pernambuco

Município é conhecido por possuir belas igrejas e ter no turismo religioso um dos seus pontos fortes

“

É uma cidade de grande expressão econômica na Paraíba com destaque para o comércio varejista

Roberta Trindade

e Rio Grande do Norte. “Patos tem um potencial econômico, turístico e geográfico muito importante. A cidade possui centros educacionais que a tornam referência na região, além de fomentar o turismo religioso,” argumentou o deputado Érico Djan.

SANTA CATARINA

Fortaleza ameaçada de privatização

Projeto Revive Brasil, do Governo Federal, prevê que monumento em Cabedelo seja repassado à iniciativa privada

Ítalo Arruda
Especial para A União

Desde que foi anunciado pelo Governo Federal, em 2020, o Programa Revive Brasil – que consiste na privatização de pelo menos sete patrimônios históricos sob domínio da União, entre eles, a Fortaleza de Santa Catarina, localizada no município de Cabedelo, Região Metropolitana de João Pessoa, – tem preocupado a administração do local, organizações não governamentais e grupos da sociedade civil, que utilizam o espaço para a realização de atividades socioeducativas e o mantém em condições de uso há mais de 30 anos.

De acordo com o presidente da Fundação Fortaleza de Santa Catarina, órgão responsável pela manutenção do equipamento, Osvaldo da Costa Carvalho, a iniciativa põe em risco os trabalhos que, desde 1991, são desenvolvidos pela entidade em conjunto com outros movimentos sociais da região cabedelense e adjacências. Ele explica que a missão da fundação é viabilizar e oferecer serviços à comunidade, como política de fomento e incentivo à visitação do local e à valorização da cultura e dos artistas paraibanos, de forma acessível e democrática.

Entretanto, as políticas implementadas pelo Revive Brasil, segundo Osvaldo, vão de encontro a este objetivo, “porque a principal função do programa é transferir a cessão do imóvel para uma empresa privada, que, por sua vez, não terá como eixo os trabalhos comunitários e os serviços prestados à sociedade, mas a geração de lucro”.

Conforme informações do Ministério do Turismo, o programa, fruto de uma parceria entre o governo brasileiro e o governo de Portugal, “buscar promover a requalificação e o aproveitamento turístico de espaços com valor cultural eventualmente subutilizados ou mesmo deteriorados, permitindo a instalação de serviços de apoio ao turismo a partir de parcerias com o setor privado, por um período pré-definido”.

Para Osvaldo, no entanto, a Fortaleza de Santa Catarina não se enquadra nestas condições, tendo em vista que o monumento histórico-militar, considerado um dos mais importantes da Paraíba, não é obsoleto, tampouco está arruinado ou em condições de abandono. Além disso, o bem tombado pelo Instituto do Patrimônio

“

**A nossa
luta é esta:
promover
uma gestão
compartilhada
que garanta
essa
revitalização**

Osvaldo Costa Carvalho

Histórico e Artístico Nacional (Iphan), acrescenta Osvaldo Carvalho, foi inserido na Lista Indicativa a Patrimônio Mundial dos países signatários da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, da qual o Brasil faz parte.

“Ela tem uma atuação junto ao município e à população paraibana. Claro que pode e deve ser melhorada. A nossa luta é esta: promover uma gestão compartilhada que garanta essa revitalização”, destacou o presidente, ressaltando que a fortaleza é uma das poucas, senão a única no Brasil, a oferecer bilhetes de acesso nos valores de R\$ 1 (meia) e R\$ 2 (inteira). “A proposta é deixar o mais acessível possível. Nossa visão como fundação não é lucrar com o dinheiro, mas com a promoção da cultura da cidade e da história que este lugar possui”, defendeu.

Entre as atividades desenvolvidas no Forte de Santa Catarina destacam-se a produção e comercialização de Artesanato, por meio da atuação da Associação dos Artesãos de Cabedelo; oficinas de dança com o Grupo Tambores do Forte; oficinas de teatro com o Grupo de Teatro Alfredo Barbosa; oficinas de música e literatura; e aulas de capoeira.

O complexo arquitetônico também reúne, em seu interior, exposições fotográficas relacionadas às fortalezas brasileiras, além de exposições anuais sobre os símbolos nacionais e outros elementos ligados à história do Brasil e do Estado da Paraíba.



Fortaleza de Santa Catarina, localizada em Cabedelo, começou a ser construída em 1589 e foi concluída em 1597

Ministério afirma que ideia é ampliar a oferta de produtos turísticos no Brasil

Em nota, o Ministério do Turismo informou que, além de proporcionar a preservação do patrimônio público e a geração de empregos e receitas para a comunidade local, “a iniciativa possibilita a ampliação de oferta de produtos turísticos no Brasil”, como hotéis, restaurantes e similares.

Atualmente, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), junto ao Comitê do Programa Revive Brasil, realiza estudos de viabilidade técnica e econômica. Em agosto, a Fortaleza de Santa Catarina recebeu uma equipe técnica composta por representantes dos ministérios do Turismo e da Economia, bem como do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do BNDES. Esta ainda é a primeira etapa do projeto que, segundo o portal do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Presidência da República, está com o status “em andamento”.

De acordo com o Ministério do Turismo, nesta fase são analisadas a vocação turística, a demanda, requisitos para a preservação e o esta-

do de conservação, além de aspectos históricos, culturais, turísticos, ambientais e sociais. Ao todo, estão sendo investidos cerca de R\$ 2,5 milhões.

A próxima fase, prevista para 2023, inclui o plano de conservação, o projeto conceitual de arquitetura e engenharia, plano de negócios, proposta de modelagem jurídica, elaboração de minutas e editais para concessões e parcerias público-privadas, além da realização de audiência pública e roadshow.

Abaixo-assinado

Entidades que utilizam a Fortaleza de Santa Catarina abriram, por meio do site Petição Pública Brasil, um abaixo-assinado contra a privatização do patrimônio. No documento – que conta com mais de 1,2 mil assinaturas desde que foi publicado, os responsáveis pela administração questionam se, em vez de privatizar o Forte, não seria mais viável o Poder Público “cumprir o seu papel constitucional”, se unindo à população “na defesa daquele monumento nacional”, através de uma gestão que envolva governo,

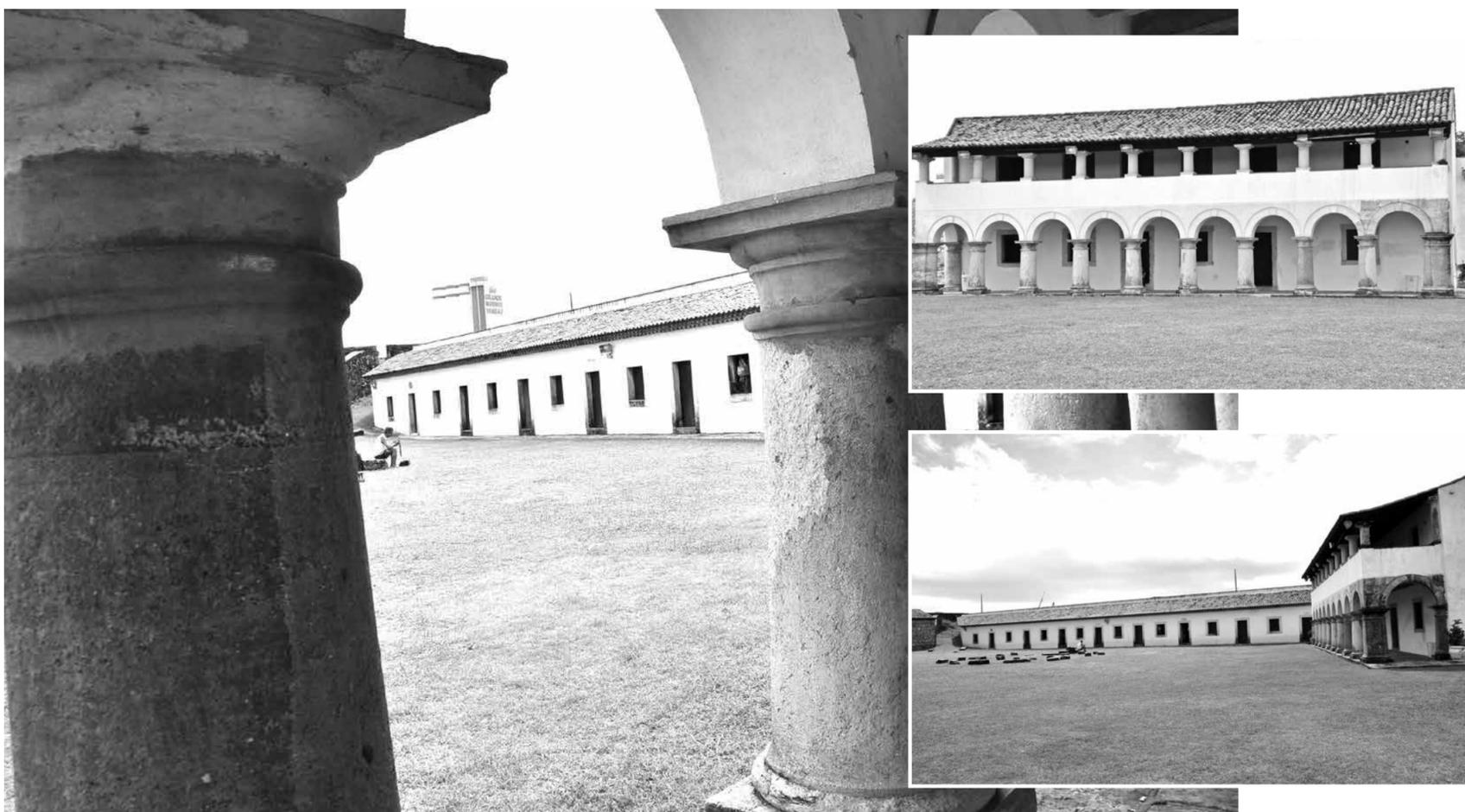
população, iniciativa privada e outros setores da sociedade.

“O que buscamos e defendemos é um projeto de turismo integrado, no qual, além de Cabedelo, haja a participação dos municípios circunvizinhos como João Pessoa, Lucena, Santa Rita, entre outros, em defesa desse equipamento que pertence à Paraíba”, ressaltou Osvaldo Carvalho.

História

Construída em 1589, inicialmente em madeira e barro (taipa), a Fortaleza de Santa Catarina foi completamente concluída em 1597, com a construção em alvenaria de pedra e cal, com a qual se encontra até hoje.

Segundo registros históricos, o fato se deu sob a invocação de Santa Catarina de Alexandria, padroeira da Capela do Forte. Alguns historiadores também relatam que foi uma forma de homenagear a então Duquesa de Bragança, Dona Catarina de Portugal. Aberto ao público, o local funciona todos os dias das 8h30 às 17h e recebe, em média, 30 mil visitantes por ano.



Fundação que administra a Fortaleza de Santa Catarina desde 1991 cuida da sua preservação, mantém o monumento aberto à visitação pública e realiza atividades culturais

EM JOÃO PESSOA

Rota do Sol Moto Fest começa dia 27

Evento será realizado no estacionamento do Mangabeira Shopping, após dois anos suspenso devido à pandemia da Covid-19

Juliana Cavaleanti
 julianacavaleanti@epc.pb.gov.br

A capital paraibana recebe entre os dias 27 e 30 de outubro deste ano, o Encontro Anual de Motociclistas - 22º Rota do Sol Moto Fest João Pessoa. O evento é uma tradição entre os motociclistas, motoclubes, motogrupos, dentre outros admiradores das motocicletas e acontece no estacionamento do Mangabeira Shopping, após dois anos suspenso devido à pandemia da Covid-19.

De acordo com o presidente do Motoclube Rota do Sol (associação de motociclistas de João Pessoa que está organizando o evento), Geilton Dantas, a 22ª Rota do Sol Moto Fest é um encontro nacional que pretende reunir neste mês motociclistas, de todo o Brasil. “Assim como todos os anos, nessa 22ª edição, a proposta é a confraternização dos motociclistas em um evento totalmente filantrópico. A entrada são 2kg de alimentos não perecíveis para serem doados ao final do evento para instituições de caridade”, explicou.

Além da confraternização de motociclistas, as atrações previstas incluem lojas com diversos produtos para motos, shows musicais, praça de alimentação, a equipe Força & Grau, expositores de motos e acessórios. Também haverá feijoada e café da manhã na área de camping.

Na abertura no dia 27 (quinta-feira), haverá uma reunião dos motoclubes e apresentação da banda “Metal Contra as Nuvens” a partir das 20h. No dia 28 (sexta-feira), a Banda “Time Division” entra às 19h, seguida pela banda “RockCola”, às 21h30 e a cantora Lívia Kiedes às 23h30.

Já o dia 29 (sábado) começa às 8h com um café da manhã na área de camping e às 12h, haverá uma feijoada no mesmo espaço. Segundo o presidente da associação, uma das principais atrações do sábado acontece às 18h que é a equipe de Fortaleza Força & Grau, que faz manobras radicais e estará pela primeira vez em João Pessoa. Depois, às 19h30, a festa recebe o cantor Renato Marinho. Às 22h30 é a vez da banda “Ghockband” e à meia-noite acontece a apresentação de Raul Seixas Cover.

No dia 30, será a despedida do encontro, com um café da manhã na área de camping às 8h. “Vamos receber

■ O encontro já recebeu pessoas de 227 cidades do Brasil, incluindo Chile, Bolívia e Argentina. Para 2023, a expectativa é receber 10 mil pessoas

pessoas de fora, a exemplo dos grupos de São Paulo ou de Caruaru que tem uma associação que nas tendas irá vender produtos para motociclistas, como capacetes e outros itens de segurança, a exemplo de luvas, casacos e botas. As lojinhas são montadas junto com as tendas dos motoclubes”, detalhou Geilton Dantas.

Segundo o motociclista, junto aos motoclubes de João Pessoa estarão presentes as associações de outros estados Brasileiros convidadas para o encontro. Ele ressalta que apesar de sempre receber pessoas de fora da cidade – muitas delas pela primeira vez na capital – o encontro possui um público fiel.

“Todos os anos recebemos pessoas diferentes e ainda encontramos os nossos amigos, da mesma forma que encontramos eles quando vamos para outras cidades. É um público muito fiel que vem todos os anos e gosta da festa. A nossa festa é preparada com muito carinho para todos.

Ele lembra que em anos anteriores, o encontro já recebeu pessoas de 227 cidades do Brasil, incluindo participantes do Chile, da Bolívia e Argentina. Para 2023, a expectativa é receber cerca de 10 mil pessoas, por meio de duas entradas: uma para motociclistas e outra para o público em geral (levando 2kg de alimento).

Assim, na entrada da Rota do Sol Moto Fest, o motociclista preenche uma ficha de inscrição, informando de onde ele é, o nome do seu motoclube e a quantidade de integrantes que estão com ele. Depois, cada presidente de motoclube recebe um troféu que é uma espécie de lembrança desse encontro.

“Vamos receber pessoas de todas as idades e de todos os tipos de moto, independente de ser moto grande ou pequena. Esperamos homens ou mulheres motoqueiros e queremos que todos participem. Quem não é motociclista,



A entrada para o Encontro Anual de Motociclistas, do Mangabeira Shopping, são 2kg de alimentos não perecíveis

também pode ir levar seus filhos, ver as motos, tirar fotos, etc. Também vamos vender nossa camisa para levarem de lembrança. A ideia é aliar a diversão com o social que é ajudar a quem precisa, através da doação de alimentos”, comentou o presidente do motoclube.

Geilton Dantas destaca que após dois anos sem essa confraternização (a última edição ocorreu em 2019), os motociclistas estão ansiosos para comparecer nessa edição da festa. “Acredito que esse ano vamos atrair muitas pessoas. Alguns estão ansio-

sos para viajar. Temos amizade com motociclistas do Brasil inteiro, é uma classe muito unida e fiel. É um evento grande, bem organizado e tratamos os motociclistas como irmãos”, comemora

Ele lembra que cada cidade brasileira organiza seu encontro e que o Rota do Sol Moto Fest foi criado pelos sócios do motoclube Rota do Sol na capital paraibana, com o apoio de outras associações de motociclistas de João Pessoa, além da Associação dos Motociclistas e Triciclistas da Paraíba (AMT-PB), convidando grupos brasileiros e outros países.

Estímulo ao turismo

O representante da associação ressalta que o evento também é a oportunidade de conhecer a cidade e fortalecer o turismo da capital. “Estamos divulgando João Pessoa: as pessoas vêm, lotam os hotéis, bares, restaurantes, o comércio ambulante ganha, é um evento que movimenta o turismo paraibano”, reforça.

Além disso, o encontro também é voltado a conscientização acerca da diferença entre motociclistas e motoqueiros, esclarecendo que os motociclistas não adotam

comportamentos inadequados no trânsito como passar em sinal fechado, empinar motos em vias públicas, não usar capacete (ou usar o capacete aberto), ou mesmo pilotar com sandálias abertas.

“Os motoqueiros prejudicam a imagem dos motociclistas com esses comportamentos. A diferença do motociclista para motoqueiro é a atitude, pois eles brincam com a vida deles e não querem ajudar o próximo e proteger a vida deles”, finalizou o presidente do motoclube e organizador do Rota do Sol 2022, Geilton Dantas.

Festa fortalece e divulga o turismo paraibano

■ O Encontro Anual de Motociclistas também é voltado à conscientização acerca da diferença entre motociclistas e motoqueiros

O representante da associação ressalta que o evento também é a oportunidade de conhecer a cidade e fortalecer o turismo da capital. “Estamos divulgando João Pessoa: as pessoas vêm, lotam os hotéis, bares, restaurantes, o comércio ambulante ganha, é um evento que movimenta o turismo paraibano”, reforça.

Conscientização

Além disso, o encontro também é voltado à conscientização acerca da diferença entre motociclistas e motoqueiros, esclarecendo que os motociclistas não adotam comportamentos inadequados no trânsito, como passar em sinal fechado, empinar motos em vias públicas, não usar capacete (ou usar o capacete aberto), ou mesmo pilotar com sandálias abertas.

“Os motoqueiros prejudicam a imagem dos motociclistas com esses comportamentos. A diferença do motociclista para motoqueiro é a atitude, pois eles brincam com a vida deles e não querem ajudar o próximo e proteger a vida”, finalizou o presidente do motoclube e organizador do Rota do Sol 2022, Geilton Dantas.



No sábado, haverá a apresentação de manobras radicais

megaleilões LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
 1º LEILÃO: 08/11/2022 ÀS 15H00 - 2º LEILÃO: 10/11/2022 ÀS 15H00
 Fernando José Cerello Gonçalves Pereira, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 844, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A., inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infraditados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presenciais e on-line: Alameda Santos, 787, 13º andar, Cj. 132, Jardim Paulista, São Paulo-SP e on-line através do site do Leiloeiro Oficial: www.megaleiloes.com.br. Serão adotadas todas as recomendações de prevenção contra a Covid-19, conforme estipulado pelo Ministério da Saúde. Localização do imóvel: Solânea-PB, Centro, Rua José Pessoa de Costa, nº 301, CASA, Áreas totais: Terr: 252,00m² e constr: 162,00m². Matr: 2.638 do Rf local. Obj.: Ocupada (AF). 1º Leilão: 08/11/2022, às 15:00 hs. Lance mínimo: R\$ 727.681,66. 2º Leilão: 10/11/2022, às 15:00 hs. Lance mínimo: R\$ 151.800,00. Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejussante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97, incluído pela Lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.megaleiloes.com.br. Para mais informações - Tel: (11) 3149-4600, Fernando José Cerello Gonçalves Pereira - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 844. Mais informações: (11) 3149-4600 | www.megaleiloes.com.br

COMARCA DE CABEDELO
 SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DE LUCENA/PB
 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE 001/2022-AF
 A Oficial do Registro de Imóveis de Lucena/PB, segundo atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pela credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 144440138647, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 22/10/2012, registrado sob o nº de ordem R-4 da matrícula nº 2273 deste Cartório, referente ao imóvel situado R PROJETA DA L16 Q MI PRA FORMOSA FAGUNDES LUCENA PB, vem, pelo presente, INTIMAR o Sr. JOSE RAIMUNDO BORGES (CPF/MF 568.028.544-49), para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, sediado na Rua Américo Falcão, 931, Centro, Lucena/PB, instalado provisoriamente na Rua Américo Falcão, 1087, Centro, Lucena/PB, entre 8:00 e 14:00 horas, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias contados da data de publicação deste edital, para PAGAMENTO (purga da mora) dos valores relativos ao(s) encargo(s) vencido(s) e não pago(s), sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e às despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento somando-se também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Nesta oportunidade, fica também identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ/MF 00.360.305/0001-04) – nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97.
 Lucena/PB, 19 de outubro de 2022.
 PATRÍCIA CAVICCHIOLI NETTO,
 Oficiala de Registro.

COMARCA DE CABEDELO
 SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DE LUCENA/PB
 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE 002/2022-AF
 A Oficial do Registro de Imóveis de Lucena/PB, segundo atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pela credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 844441652350, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 29/08/2017, registrado sob o nº de ordem R-4 da matrícula nº 6007 deste Cartório, referente ao imóvel situado R JOSE MADRUGA BEZERRA CAV 1021 LT 234-A QD CENTRO LUCENA PB 58315000, vem, pelo presente, INTIMAR o Sr. JAILSON VIEGAS DOS SANTOS (CPF/MF 037.907.314-55), para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, sediado na Rua Américo Falcão, 931, Centro, Lucena/PB, instalado provisoriamente na Rua Américo Falcão, 1087, Centro, Lucena/PB, entre 8:00 e 14:00 horas, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias contados da data de publicação deste edital, para PAGAMENTO (purga da mora) dos valores relativos ao(s) encargo(s) vencido(s) e não pago(s), sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e às despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento somando-se também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Nesta oportunidade, fica também identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ/MF 00.360.305/0001-04) – nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97.
 Lucena/PB, 19 de outubro de 2022.
 PATRÍCIA CAVICCHIOLI NETTO,
 Oficiala de Registro.

COMARCA DE CABEDELO
 SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DE LUCENA/PB
 EDITAL DE INTIMAÇÃO DE DEVEDOR FIDUCIANTE 003/2022-AF
 A Oficial do Registro de Imóveis de Lucena/PB, segundo atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pela credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 878770315762, garantido por Alienação Fiduciária, firmado em 20/04/2018, registrado sob o nº de ordem R-2 da matrícula nº 6233 deste Cartório, referente ao imóvel situado R PROJETA DA LTO3QDX 03A CENTRO LUCENA PB 58315000, vem, pelo presente, INTIMAR a Srª MARIA DO SOCORRO VIEIRA (CPF/MF 041.302.084-38), para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, sediado na Rua Américo Falcão, 931, Centro, Lucena/PB, instalado provisoriamente na Rua Américo Falcão, 1087, Centro, Lucena/PB, entre 8:00 e 14:00 horas, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias contados da data de publicação deste edital, para PAGAMENTO (purga da mora) dos valores relativos ao(s) encargo(s) vencido(s) e não pago(s), sujeito a atualização monetária, aos juros de mora e às despesas de cobrança até a data do efetivo pagamento somando-se também, o(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação. Nesta oportunidade, fica também identificado que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ/MF 00.360.305/0001-04) – nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97.
 Lucena/PB, 19 de outubro de 2022.
 PATRÍCIA CAVICCHIOLI NETTO,
 Oficiala de Registro.



Nome do município, segundo se conta, surgiu por ser o “lugar do sossego” dos antigos tropeiros, que por lá pernoitavam antes de seguirem viagem para a região do Brejo, entre outros destinos

SOSSEGO

Cidade pacata e com fervor religioso

Duas festas são tradicionais: a da emancipação política, em abril, e a do padroeiro Santo Antônio, em junho

Mayra Santos
mayraalvessantos@hotmail.com

Com apenas 28 anos de fundação, Sossego é um município recente no estado da Paraíba, tendo sido emancipado em 29 de abril de 1994 e está situado no Curimataú, a 240km da capital. Além disso, possui uma área territorial aproximada de 148 km² e a população é estimada em 3.631 pessoas (2021), de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo uma cidade simples e pacata. A religiosidade e a Serra da Cabeça do Boi são destaques em Sossego, e a cidade já liderou o ranking nacional do melhor lugar para avistar o céu, em 2016.

Devotos de Santo Antônio, os sosseguenses comemoraram, neste ano, o 28º aniversário da cidade com uma grande festa que faz parte do calendário de festividades do município, sendo uma das melhores da região, reunindo uma média de dez mil pessoas no corredor da Rua Manoel Casado, onde acontecem os eventos da cidade. Além da festa de emancipação política, outro evento cultural de destaque no município é a festa do padroeiro Santo Antônio, que acontece no dia 13 de junho.

Sossego já foi distrito do município de Cuité, com o qual possui limites ao norte, mas em 1994 foi desmembrado e elevado à categoria de município. Além de Cuité, possui limites também com Cubati, ao sul; com Baraúna e Pedra Lavrada, a oeste, e com Barra de Santa Rosa, a leste. O município faz parte do semiárido brasileiro, com altitude de 580 m, e a caatinga é a vegetação predominante na localidade.

Os sosseguenses mais velhos dizem que a origem do nome se dá em função do fato de que a região era um entreposto onde os tropeiros que paravam para descansar também vinham de municípios do Sertão, como Patos e Cajazeiras, e iam em direção ao Brejo, sendo a região que possuía o comércio mais expressivo. Então, carregavam as mercadorias nos lombos dos animais e, quando chegavam em Sossego, à beira de um riacho, onde existiam árvores frondosas, armavam suas redes para descansar o sossego do lugar. Daí, então, se originou o nome da cidade, porque outros tropeiros passavam e os que ali estavam diziam que aquele era o lugar de sossego deles.

A religiosidade é um dos pontos fortes da cidade. A Igreja da Pedra é o símbolo da religiosidade de Sossego. Fica localizada no Serrote de Padre Assis, também conhecido como o Serrote da Cabeça do Boi, sendo este um ponto turístico agradável para quem visita a cidade. Ela foi construída por moradores da comunidade Padre Assis e é totalmente adornada com pedras, formando um conjunto de atração turística. O templo está localizado no topo da Serrote da Cabeça do Boi, sendo preciso percorrer oito quilômetros de estrada vicinal até chegar ao local.

De acordo com o historiador Gerailson Pereira dos Santos, o turismo no município gira em torno da cultura religiosa. Ele acrescentou que os sosseguenses têm investido no ecopedal, explorando trilhas na região, já por três anos consecutivos. Além da comunidade Padre Assis, existe também a comunidade de Santa Rita. Lá, existe o açude homônimo à localidade, onde os moradores produzem filé de tilápia e a linguça de tilápia para fins de comercialização.



Município faz parte do semiárido paraibano e já pertenceu a Cuité



Igreja da Pedra, no Lajedo Cabeça de Boi, é um dos pontos turísticos

Turismo

Turismo religioso atrai visitantes não apenas pelo aspecto da devoção, mas por curiosidades como a Igreja da Pedra, construída pela comunidade Padre Assis

Esporte

Ecopedal é uma atividade esportiva que se desponta no município entre a população local, mas já atrai praticantes de outras cidades

Agricultura de subsistência e pecuária se destacam na economia municipal

A agricultura e a pecuária são as principais atividades da economia local. Em Sossego, a agricultura e pecuária de subsistência se destacam, visto que a feira livre é uma das práticas comerciais mais fortes na cidade que acontece sempre aos domingos.

O historiador Gerailson lembrou que, no passado, a agricultura nos anos 80 já foi muito mais forte com a atividade do sisal, mas, devido à seca, o sisal passou a servir de alimento para o rebanho bovino. Hoje, a agricultura é baseada na plantação de milho, feijão e fava, e pecuária na criação de vacas leiteiras, caprinocultura e a suinocultura, informou o historiador.

O artesanato é outro destaque em Sossego. Ele contou que há alguns talentos interessantes, como artistas que fazem miniaturas de carro, o crochê e bordado em ponto de cruz.

Além disso, existe a produção de licores, em Caiça-

ra, sendo este um licor de alta qualidade.

Feira livre

A feira livre surgiu nos anos 60, mas, devido à seca nos anos 80, foi desaparecendo, conforme o historiador. Ele informou que a feira teve uma pausa nessa época, ficando apenas bancos de carnes que funcionavam aos sábados à tarde e aos domingos. Só em 2002, o prefeito da época tentou resgatá-la e realizou sua reinauguração no mercado livre da cidade, o mercado Antônio Alves. A partir daí, a feira se tornou uma fonte de emprego e renda para o município. Além disso, se tornou um local de encontro para os sosseguenses para dialogar, trocar experiências, sendo uma expressão da cultura local.

Observar estrelas

A cidade de Sossego já virou manchete na revista Galileu, em 2014, quando liderava o ranking nacional

de melhor lugar para se observar o céu, de acordo com o Observatório Nacional. Sossego estava à frente de cidades como Recife, Salvador, Goiânia, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outras. Era comum as pessoas se deslocarem a um local que fica aproximadamente a um quilômetro de distância da zona urbana para observar os astros por meio de binóculos. Hoje o hábito vem se perdendo por falta de investimentos.

Investimentos

Neste ano, o município foi beneficiado com a construção de um laboratório e um ginásio coberto, além da manutenção da escola estadual José Vitorino de Medeiros, sendo estas obras já concluídas.

Além disso, está em planejamento a construção da Escola Professora Luiza de Oliveira Melo, sendo realizado pela Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento (Suplan).



Escolas se esmeram nos desfiles cívicos da cidade, que, apesar do nome, gosta de festejos

ARTES VISUAIS

Retorno às origens geográficas e afetivas

Artista paraibana Marlene Almeida está preparando uma nova série de quadros para ser lançada no próximo mês, em Bananeiras



Quadros da série 'Copaóba' têm características mais naturalistas, todos na técnica de pintura em têmpera sobre tela e de grandes dimensões, remetendo à infância da artista, no Brejo paraibano

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

A artista plástica paraibana Marlene Almeida está preparando, em seu atelier localizado na cidade de João Pessoa, uma série de obras intitulada *Copaóba*. Ainda sem saber a quantidade total de trabalhos que produzirá, todos na técnica pintura em têmpera sobre tela e de grandes dimensões, ela já possui prontos seis quadros. No entanto, pretende concluir tudo até novembro, mês em que planeja inaugurar, ainda sem data definida, uma exposição homônima para apresentar as novas pinturas, no Escritório de Arte Costa e Almeida, em Bananeiras, sua cidade natal, situada na região do Brejo do estado.

“O nosso espaço de exposições, que fica ao lado da antiga Estação Ferroviária de Bananeiras, vai funcionar como uma galeria, uma espécie de vitrine para mostrar meu trabalho na minha cidade, sendo um retorno às minhas raízes, para ficar mais perto dos conterrâneos”, disse Marlene Almeida. “Na escolha desse local, volto às viagens da minha infância, quando tantas vezes subi as serras do

Brejo, então, do Espinho ou do Moura, ao lado dos meus pais, aos solavancos dos trens que paravam numa estação Maritú, antes de chegar a esta de Bananeiras”, lembrou ela.

Marlene Almeida falou sobre o conceito do trabalho. “O conjunto de pinturas, que chamo de *Copaóba*, representa essa volta às minhas origens, tanto geográfica como afetiva. As pinturas da nova série são mais naturalistas do que as anteriores, que mostravam a paisagem mínima, ou quase invisível, quando a efemeridade, ou o sentimento da passagem do tempo, influíu muito mais. Agora, é só a natureza viva. Talvez resultado das imersões mais constantes e próximas. Tanto é que, além dos recortes geográficos, às vezes rigorosamente fiéis, surgem, também, espécimes da flora local, como bromélias e aráceas”, explicou a artista.

Situada ao Norte do planalto da Borborema, a Serra da Copaóba, que é um termo da língua tupi que significa “aquele que se alonga”, utilizada na época da ocupação do estado pelos colonizadores, corta a cidade de Bananeiras e foi um dos locais visitados por Marlene Almeida durante expedição realizada recentemente e que

incluiu passagens pelos municípios de Pilões, Areia e Alagoa Nova, com o intuito de coletar novas cores e tons para utilização na produção de suas obras. Trata-se de uma ação que ela costuma realizar com frequência, a exemplo do que aconteceu no mês de maio passado, quando empreendeu uma expedição pelo Seridó, Sertão, Araripe e Cariri cearense para comemorar seus 80 anos de idade e observar a ocorrência de argilitos coloridos.

“Em geral, são as cores que me levam à escolha dos roteiros. O vermelho foi o desencadeador do projeto Cariri. No programa, os municípios de Cabaceiras e Boa Vista, com destaque para o Sítio Bravo, que, além de cores fortes, guarda um monumento natural com inscrições rupes- tres, realizadas pelos nossos ancestrais, em vermelho. Muitas vezes, a viagem precisa ser muito mais longa, como as de busca pelo verde. Então, precisei ir ao Araripe, ou à Serra da Saudade, em Minas Gerais”, confessou a artista plástica.

No entanto, referindo-se à última expedição que realizou passando em Pirpirituba, Belém, Borborema e Bananeiras, a motivação teve um fundo afetivo. “Refiz um caminho de in-

fância. Procurei o Brejo úmido, fresco, coberto de florestas que abrigavam cafezais e plantações de pimenta do reino. Assim era o sítio dos meus avós e a cidade onde nasci. Atualmente, não vejo mais essa paisagem antiga. Bananeiras, como tudo, mudou, mas conserva muito do clima e, sobretudo, das cores de suas serras, belos tons de rosa, lilás, amarelo e vermelho alaranjado”, detalhou ela. “Sempre uso as cores fortes do Cariri. Trabalho com elas há muitos anos. A última expedição à região só repôs material e, como sempre, amplia os horizontes imagéticos. O contato com a natureza é o motor que me permite continuar. Todas as expedições geram cores e obras, mas só tenho programada a exposição de Bananeiras. Ao mesmo tempo em que preparo as obras para a exposição *Copaóba*, estou finalizando o livro sobre as cores da terra brasileira”, disse Marlene Almeida.

O trabalho de pesquisa, que foi iniciado por Marlene Almeida com o apoio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), no final dos anos 1970, nas falésias da costa da Paraíba, se expandiu para

as outras regiões do Brasil. “Ao longo das décadas, conto, hoje, com milhares de amostras de cores de terras, que compõem o que denominei Museu das Terras Brasileiras. Na coleção estão as amostras em estado bruto, ou já processadas, testes de cor e mostruários de material recolhido em todas as regiões do país. Contam a história de uma pesquisa particular, mas, principalmente, a grande história policrômica da nossa terra. Por isso, mais do que uma coleção pessoal, o conjunto deve ser visto com um olhar mais amplo, que se adequa ao sentido do interesse público e que pode ser amparado no espírito de uma instituição e definido como museu”, observou ela.

Retratadas com o máximo de fidelidade nas suas primeiras pinturas juvenis, Marlene Almeida contou que sempre teve uma ligação muito grande com as paisagens. “A opção pelo uso dos materiais naturais, ou seja, pelos pigmentos da terra, me levou e leva ao contato permanente com uma geografia sempre instigante, misteriosa, e pródiga em cores e beleza. As barreiras, falésias, serras e vales são campos de cor e compõem minha paleta gigante”, ressaltou a artista paraibana.



No atelier, em João Pessoa, já foram produzidas seis obras do 'Copaóba' (E); Marlene Almeida nas expedições do Brejo (C) e do Cariri (D) para coletar novas cores e tons da natureza para suas pinturas

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Sociedade e cognição

É uma realidade que nunca tivemos antes, uma quantidade tão grande de informação disponível e de fácil acesso como agora. A internet e as tecnologias digitais mudaram radicalmente a forma como armazenamos e compartilhamos dados. Essa facilidade, porém, não significa que as pessoas estão desenvolvendo melhor as suas capacidades cognitivas e intelectuais.

O fato curioso é que a nossa inteligência está sendo afetada.

O neurologista francês Michel Desmurget nos deu uma notícia desalentadora a respeito disso quando afirmou, com base em pesquisa científica, que o QI (quociente de inteligência) médio da nova geração é menor do que o das anteriores. Segundo Desmurget, até então a tendência histórica era a de que o QI médio evoluía a cada geração.

É sempre bom salientar que o QI é um padrão um tanto duvidoso e reducionista de se medir a inteligência. Mas o que nos interessa aqui são as indicações que a pesquisa feita por Desmurget dão sobre o desenvolvimento cognitivo e o seu argumento de que o uso excessivo de videogames e telas pelas crianças prejudicam a inteligência.

Durante a pandemia passamos por uma overdose de tela, em atividades de trabalho, escolares ou de entretenimento. Muitos pais que criaram crianças pequenas nesse período relatam problemas no desenvolvimento da fala e de certas capacidades cognitivas.

A chave desse problema parece residir na característica social da nossa espécie. A privação da socialização é o que impediria que capacidades básicas e essenciais aos seres humanos se desenvolvessem.

A aquisição da linguagem é uma delas. Ela pressupõe a existência de processos de socialização na família e fora dela. Crianças que são afastadas do convívio com outras crianças e que têm pouca interação intrafamiliar não conseguem os meios adequados para avançar nessas faculdades.

A socialização também é essencial para adquirirmos um senso de navegação social, isto é, para internalizarmos as regras da nossa sociedade e compreendermos seus códigos de conduta moral. Sem um entendimento coletivo mínimo do que é certo ou errado a sociedade não seria possível. Além disso, é no convívio com outras pessoas que as crianças apri-

morarão suas aptidões emocionais, o autocontrole, a disciplina, o repertório afetivo, a concentração e o entendimento do mundo.

A arquitetura das relações sociais contemporâneas tem arrastado milhões de pessoas para experiências sociais individualizadas, como também para estilos de vida mais sedentários. É importante entender que a saúde mental e a capacidade de cognição tem vínculos com a maneira como vivemos em sociedade.

Queda

Neurologista francês Michel Desmurget afirmou, com base em pesquisa científica, que o quociente de inteligência (QI) médio da nova geração é menor do que o das anteriores

Klebber Maux Dias

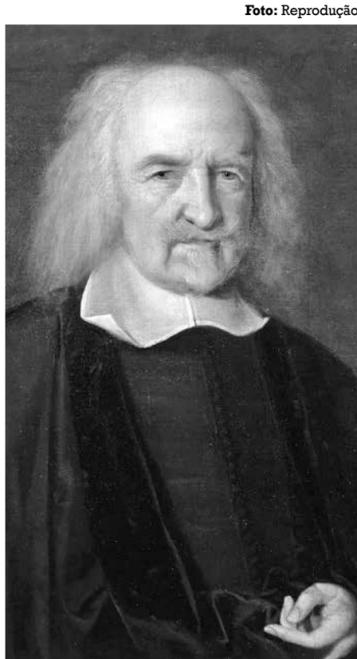
klebmaux@gmail.com | colaborador

Estética e Existência

Tensões sociais da loucura

Nos processos dissociativos, os cidadãos estabelecem entre si relações de ódio. Geralmente apresentam uma competição destrutiva, que tem o objetivo de eliminar o outro. Também, geram conflitos, que se caracterizam por tensões sociais com a finalidade de criar o terror entre os grupos e as instituições. Nesses ambientes de violência, existe a sensação de pânico quando se percebe a perda da racionalidade e a estabilidade emocional. Tudo isso pode gerar um louco, e um estado mental constituído de ameaças contra a própria existência. Nesse transtorno, numa socialização, algumas representações de loucura estão correlacionadas à afirmação falsa de um “eu” por necessidade de definir os limites – incompreensíveis – de algumas verdades e de evidenciar – com muita intensidade – umas incertezas. Apesar dessa tragédia, faz-se necessário criar mecanismos de acolhimento a toda dor psíquica que preservarão os sinais vitais à vida e à dignidade humana.

O livro *Leviatã* (1651), escrito pelo filósofo, matemático e teórico político inglês Thomas Hobbes (1588-1679), apresenta o que habita o espaço excluído ao “eu”. Outro tema expõe a sistematização de ideias a respeito da natureza humana e do Estado. Ele afirmava que os cidadãos devem priorizar o uso da racionalidade, porque o “eu social” se impõe sobre a natureza humana, esta deve ser dominada em todos os sentidos e vontades. Essa tese tem uma proposta “naturalista”, que cria um perfil do que será o cidadão fora de sua sociedade no seu “estado de natureza”, isto é, na ausência de um poder político constituído e na inexistência de compromissos entre os cidadãos que determinarão o que pertence a quem, porque todos – no seu estado natural – terão o direito de fazer tudo e possuirão o que quisesse, pois, a natureza “dá a cada um o direito a tudo”, e todos procurarão o que é bom para si, de forma a evitar o que é mau, porque, nessa busca, o único objetivo é vivenciar a felicidade. Entretanto, fora do estado natural, observa-se que o “esforço” de conquistar o bem... não prioriza um bem comum. E com a



Filósofo Thomas Hobbes, autor de 'Leviatã'

progressiva importância atribuída ao eu, essa busca se torna um bem somente para si. Por isso que o processo dissociativo torna o cidadão um ser egoísta, movido pela fuga dos perigos das ameaças de morte. Isso o levará a ser violento e a entrar numa guerra, e de se impor sobre todos. No seu livro já citado, Hobbes afirma: “Assim cheguei a duas máximas da natureza humana: uma que provém de sua parte ambiciosa, que deseja apropriar-se do uso daquelas coisas nas quais todos os outros têm comum interesse; outra, que surge da parte racional e ensina o cidadão a fugir de uma dissolução antinatural, como sendo este o maior dano que possa ocorrer à natureza”.

Sabe-se que alguns cidadãos se contentam em ter apenas o que lhes são necessários, permitindo aos outros o mesmo. Outros são movidos pela arrogância e se sobrepõem contra todos, de forma a criar o conflito e a vontade perversa de ferir a dignidade humana, e de estimular a ansiedade a fim de aumentar o próprio poder de dominação e de acumulação. Por exemplo, em alguns existe a necessidade de impulsionar a autodefesa de sobrevivência; noutros, de satisfazer o orgulho. Hobbes observava que

tudo isso gerava uma eterna guerra de todos contra todos, porque nenhum homem se sente seguro de preservar a própria vida. Dessa forma, há a necessidade de sobreviver de forma brutal contra o outro e o desejo de se apropriar de tudo por vangloria.

Hobbes sugere – a todos – a enfrentar os motivos que levam os homens ao convívio social, porque é preciso que eles transfiram o seu direito a todas as coisas para que se possa chegar à paz. É possível realizar acordos entre cidadãos. E com grande ironia, crítica o que os homens fazem quando se reúnem, por considerar que toda reunião surge da miséria recíproca, de modo que as partes reunidas se empenham em conseguir algum benefício somente para si, apesar do medo recíproco que existe entre cada membro. Diante disso, há disputa por honra, que gera ódio e inveja.

A loucura humana geralmente se revela numa socialização, também se apresenta através de fenômenos psíquicos. Ao estudar a loucura, o filósofo, historiador, filólogo, crítico literário, professor e francês Michel Foucault (1926-1984) observava que ela deve ser compreendida através das práticas sociais e nas suas percepções em cada época, a fim de interpretar as suas representações que eram encontradas sobre um “corpo louco”, suas contribuições apresenta uma relação entre a loucura, o louco e a sociedade. Diante disso, considerava-se que o louco não apresentam tolerância e nem discernimento e se encontra “enquadrado” em seu diagnóstico patológico.

Sinta-se convidado à audição do 391º Domingo Sinfônico, deste dia 23, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei uma peça que apresenta temas relacionados a um transtorno mental provocado por uma doentia paixão; outra, que usa mentiras como uma estratégia de evitar a própria condenação à morte; e a peça que é considerada um exercício de regência, entretanto, expõe, num balé, um sentido de vida como um crescente movimento de aparências e incertezas.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Maria Alcina
nua

Invariavelmente, o filme *Toda Nudez Será Castigada* (1972), 50 anos depois, dirigido por Amaldo Jabor (que é uma peça teatral escrita por Nelson Rodrigues), marcou o cinema brasileiro, mas não é um clássico.

Darlene Glória vive a personagem Geni. Contra todos, o viúvo Herculano casa-se com Geni e a leva para viver consigo no casarão da família. Ali ela conhece Serginho, por quem se envolve e se apaixona. Serginho pretende acabar com o casamento do pai a todo custo e, apesar de suas tendências homossexuais, mantém um caso com a madrasta. Bom, Nelson Rodrigues deveria estar aqui para ver que a nudez não é mais castigada.

Outro dia vi uma mulher simulando tirar a roupa na Praça João Pessoa. Ela estava alterada e a patota gritava: “Tira, tira, tira” Fazia calor, fazia sentido. Nenhum celular registrou a cena. Ainda bem.

A imagem da mulher tirando a saia era sofrível e poucos notaram um resto de amarelo e verde escondendo os seios, parecia a amostra de um gênio, ou o toque criativo daquele publicitário tarado. Jamais o comercial de uma pasta de dente.

Ficar nu para chamar a atenção não funciona mais. No show *Plenitude*, de 1979, Maria Alcina, depois ter sido censurada e chamada para depor, a artista desfilou nua no palco. Ai sim, veio a ovação.

Veza em quando Maria Alcina manda mensagens no zap. Sempre divertida, trabalhando com o maior vozeirão do Brasil.

Poucas pessoas têm a coragem de fazer um strip-tease na rua. Nem sei se ainda existe isso. Talvez os loucos, aqueles que se mostram incapazes de distinguir o que se passa no mundo real, com suas causas e efeitos inexoráveis. O que é ser louco?

Diante de homens “brochados”, a mulher da Praça João Pessoa apenas reservava um tempo para uma performance/protesto, que não disse a que veio, como se fosse capaz de dar sustos em figuras idosas. É o que mais tem.

O que existe entre a roupa e o corpo não cabe numa performance. Nem aumenta, sequer diminui, o tormento de estar vestida ou nua, para mostrar que quando está vestida, está nua, e quando está nua não é apenas para chamar a atenção: talvez para dizer que está com fome.

Outro dia um vídeo de um professor dando aula nu, não me lembro em qual cidade, ele estacionou a bicicleta e depois foi embora nu pedalando pelas ruas.

Os espaços do corpo de uma mulher matam a prenda, possibilitando outra ânsia, um novo hexa. Quando? Agora em novembro? Tá difícil.

Nunca vi uma Copa tão silenciosa.

Bela mulher, nua. Não dá para internar uma pessoa assim, não é? Claro que não.

Em casa escrevendo esse texto, olhei para estante e vi o livro amarelado *O beijo não vem da boca*, de 1986, de Inácio de Loyola Brandão, tio de meu amigo, Alex Brandão. Na época, achei esse livro estranho.

Bom, miolo mole, miolo de pote, coração mole, bunda mole: moleza conviver. Dureza conviver é com cabeça oca.

Kapetadas

1 – Quão bêbada estava a pessoa que inventou o álcool?

2 – Outro dia queria ver *O Iluminado acabou a energia*. Tentei ver *De Olhos Bem Fechados* e não vi nada;

3 – Som na caixa: “Eu quero é botar meu bloco na rua, brincar, botar pra gema”, de Sérgio Sampaio.

Foto: Reprodução



Em 1979, Maria Alcina, depois de censura, desfilou nua no palco

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Um sonho dourado que jamais se realizou

Já comentei inúmeras vezes as decepções que o cinema brasileiro tem sofrido, ao longo desses anos, sobre sua não indicação ao prêmio de Melhor Filme Internacional, o Oscar; o que já não tem mais graça.

Agora, nem mesmo o reconhecido “protagonismo efervescente” de uma atriz paraibana, como se viu, declinou essa marca. Acredito, por falta de uma política de influência de produção mais efetiva junto à Academia Brasileira de Cinema, órgãos de governo, também o Itamaraty. Providência que sempre fez falta ao cinema nacional, uma inoperância que, convenhamos, já não seria novidade algum...

Recentemente, entre os melhores filmes nacionais realizados, *A Mãe*, longa-metragem do gaúcho Cristiano Burlan, com a multipremiada atriz e integrante da Academia Paraibana de Cinema, Marcélia Cartaxo, entrou na lista brasileira de seleção ao Oscar 2023, mas não foi selecionado. E falar da importância da atriz paraibana, agora, seria “chover no molhado”.

Mas, o que está em jogo mesmo é o fato de a inexistência de uma política séria do cinema brasileiro, junto àquelas instituições que controlam as tais indicações ao prêmio mais cobiçado do cinema mundial – o Oscar. E isso vem acontecendo há anos; que lembre, há mais de meio século. E olhe que, desde *Orfeu Negro* (1959), do diretor francês Marcel Camus, uma produção italo-franco-brasileira a ganhar o Oscar



Atriz paraibana Marcélia Cartaxo recebendo os Kikitós no Festival de Gramado (RS)

em 1960, que não fazemos jus ao troféu de Melhor Filme Internacional.

E sem novidade alguma, a aptidão e o protagonismo apresentados por Marcélia Cartaxo nas obras em que atua. Contudo, tem-lhe faltado mais sorte na indicação ao Oscar, nos filmes em que trabalha. Em 2021 foi a mesma coisa, quando *Pacarrete* fora selecionado, perdendo vaga para o documentário de Bárbara Paz, esposa de Hector Babenco, cineasta falecido quatro anos antes.

Deveras, esse é um “estigma” que tem perdurado, decepcionante para o cinema nacional como um todo. Aqui mesmo na coluna, tenho comentado, ano após ano, tomando como exemplos toda uma trajetória do nosso cinema na busca da cobiçada estatueta dourada.

Na recente entrevista ao parceiro Guilherme Cabral, em *A União*, a atriz

Marcélia Cartaxo falou do seu personagem em *A Mãe*, filme que, segundo disse, deve entrar em cartaz já em novembro próximo. Ainda na entrevista, “Com 45 anos de carreira, (Marcélia) fala sobre seus novos projetos no audiovisual e as premiações que vem colecionando em festivais de cinema pelo país”. Entre os mais simbólicos, aqueles que conseguiu como atriz, em *A Mãe*, nos recentes festivais de Vitória (ES) e Gramado (RS).

A atriz Marcélia Cartaxo, que ocupa a cadeira 33 da Academia Paraibana de Cinema (cuja patronesse é outra grande estrela do nosso teatro e cinema, Nautília Mendonça), tem marcado pontos não só no cinema paraibano, mas nas produções brasileiras em que tem trabalhado. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: www.alexasantos.com.br.



APC reúne diretoria ainda esta semana

Recém-chegada da cidade Quixadá, no Ceará, onde esteve participando de mais uma de suas produções, a atriz e presidente da Academia Paraibana de Cinema, Zezita Matos, deverá se reunir com a diretoria da APC, ainda esta semana, para tratar de assuntos pendentes da instituição que dirige. Segundo Zezita, alguns ajustes estão sendo efetivados nos estatutos da entidade, visando melhor adaptá-lo à realidade dos tempos atuais. Melhorias, *ad referendum*, com base nos artigos 70 e 90 do regimento interno da APC, que foram aprovadas, posteriormente, início deste ano pela maioria de seus integrantes, em assembleia geral.

EM cartaz

ESTREIA

ADÃO NEGRO (Black Adam. EUA. Dir: Jaime Collet-Serra. Ação. 12 anos). A origem do grande antagonista de Shazam!, super-herói do Universo DC. CENTERPLEX MAG 3: 16h30 (dub.) - 19h (dub.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 14h30 - 17h15 - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 14h - 16h45 - 19h30 - 22h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h - 17h45 - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (leg.): 11h30 - 18h15 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE: 13h45 (dub.) - 16h30 (dub.) - 19h15 (leg.) - 22h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 13h15 - 16h - 18h45 - 21h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 13h45 - 16h30 - 19h15 - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 13h15 (exceto seg. e ter.) - 18h30 (exceto seg. e ter.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 14h30 (dub.) - 17h15 (dub.) - 20h (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 15h30 - 18h15 - 21h; CINE SERCLA TÂMBIÁ 3 (dub.): 20h; CINE SERCLA TÂMBIÁ 4 (dub.): 14h40 - 17h05 - 19h30; CINE SERCLA TÂMBIÁ 5 (dub.): 21h; CINE SERCLA TÂMBIÁ 6 (dub.): 15h40 - 18h05 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (leg.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 15h40 - 18h05 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h40 - 17h05 - 19h30; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h.

CONTINUAÇÃO

ALÉM DA LENDA (Brasil. Dir: Marília Maté e Marcos França. Animação. Livre). Lendas do folclore brasileiro vão atrás de livro sagrado. CINE BANGÜÊ: 16h (dia 23/10).

AS AVENTURAS DE TADEO E A TÁBUA DE ESMERALDA (Tad the lost explorer and the emerald tablet. EUA. Dir: Enrique Gato. Animação. Livre). Depois que Tad acidentalmente desencadeia uma maldição que põe em perigo a vida de seus amigos, ele parte em uma missão para revertê-la. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h20 - 15h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h (exceto seg.) - 16h15 (exceto seg.); CINE SERCLA TÂMBIÁ 2 (dub.): 14h (exceto sáb. e dom.) - 14h50 (sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h (exceto sáb. e dom.) - 14h50 (sáb. e dom.).

IL BUCO (França, Itália e Alemanha. Dir: Michelangelo Frammartino. Drama. Livre). Jovens espeleólogos exploram a caverna mais profunda da Europa. CINE BANGÜÊ: 20h30 (24/10).

ÇAÇA IMPLACÁVEL (Last Seen Alive. EUA. Dir: Brian Goodman. Ação. 14 anos). Em uma viagem, quando um casal para o carro num posto de gasolina, a esposa (Jaimie Alexander) desaparece misteriosamente. Desesperado, o marido (Gerard Butler) começa uma corrida contra o tempo para achá-la com vida. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 18h30; CINE SERCLA TÂMBIÁ 2 (dub.): 18h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h45.

DESTERRO (Brasil. Dir: Maria Clara Escobar. Drama. 12 anos). Mulheres contam histórias de perda, morte e luta. 18h30 (31/10) - 20h30 (26/10).

HALLOWEEN ENDS (EUA. Dir: David Gordon Green. Terror. 18 anos). Anos após seu último encontro com Michael Myers, Laurie Strode (Jamie Lee Curtis) finalmente decide se libertar e abraçar a vida. No entanto, um assassinato local desencadeia uma cascata de violência e terror, forçando-a a enfrentar o mal que ela não pode controlar. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 13h30 (dub.) - 16h15 (leg.) - 19h (dub.) - 21h45 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h45 (exceto seg. e ter.) - 21h15 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TÂMBIÁ 2 (dub.): 16h35 - 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h35 - 20h45.

A ILHA DE BERGMAN (Bergman Island. Alemanha, Bélgica, França, México e Suécia. Dir: Mia Hansen-Løve. Drama. 14 anos). Um casal de cineastas tenta superar a crise criativa em uma viagem. CINE BANGÜÊ: 20h30 (dia 20/10) - 18h30 (25/10).

MARIA - NINGUEM SABE QUEM SOU (Brasil. Dir: Carlos Jardim. Documentário. Livre). Depoimento inédito de Maria Bethânia sobre seus 57 anos de carreira. CINE BANGÜÊ: 17h (29/10) - 18h30 (24/10).

MARTE UM (Brasil. Dir: Gabriel Martins. Drama. 14 anos). Uma família negra de classe

média baixa sentem a tensão de sua nova realidade. CINE BANGÜÊ: 18h (dia 22/10) - 18h30 (20 e 26/10) - 19h (29/10).

MINIONS 2: A ORIGEM DE GRU (Minions: The Rise of Gru. EUA. Dir: Kyle Balda. Animação. Livre). Na década de 1970, com apoio dos Minions, o pequeno Gru traça um plano para se tornar malvado o suficiente para se juntar a um grupo de supervilões. CINE SERCLA TÂMBIÁ 5 (dub.): 14h (sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h (sáb. e dom.).

A MULHER REI (The Woman King. EUA. Dir: Gina Prince-Bythewood. Drama. 16 anos). Nansica (Viola Davis) foi uma comandante do exército do Reino de Daomé, um dos locais mais poderosos da África nos séculos 18 e 19. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h15 - 18h45; CINE SERCLA TÂMBIÁ 5 (dub.): 16h20; CINE SERCLA TÂMBIÁ 1 (dub.): 16h20.

OS PRIMEIROS SOLDADOS (Brasil. Dir: Rodrigo de Oliveira. Drama. 14 anos). Em 1983, o jovem biólogo tenta sobreviver à primeira onda da epidemia de Aids. CINE BANGÜÊ: 20h30 (25/10).

SORRIA (Smile. EUA. Dir: Parker Finn. Terror. 16 anos). A Dra. Rose Cotter (Sosie Bacon) começa a experimentar ocorrências assustadoras que ela não consegue explicar ligadas a pacientes sorrindo. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 18h (dub.) - 21h15 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 18h45 (exceto seg.) - 21h30 (exceto seg.); CINE SERCLA TÂMBIÁ 5 (dub.): 18h50; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 18h50.

TROMBA TREM (Brasil. Dir: Zé Brandão. Animação. Livre). Elefante sem memória acaba se afastando de seus companheiros de viagem no Tromba Trem. CINE BANGÜÊ: 15h (29/10) - 16h (22/10).

A VIAGEM DE PEDRO (Brasil, Portugal. Dir: Láis Bodanzky. Drama. 14 anos). Em 1831, D. Pedro (Cauã Reymond) voltou à Europa sob condições adversas. CINE BANGÜÊ: 18h (dia 23/10) - 20h30 (31/10).

Letra
LúdicaHildeberto
Barbosa Filhohildebertopoesia@gmail.com

'Divina Comédia'

“Ou Dante ou nada”, afirma Gerardo Melo Mourão, em entrevista à extinta revista *A Palavra*, editada por Ziraldo. Decerto, uma frase de efeito, mas, como toda frase de efeito, dotada de algum vestígio de verdade.

Dante, com sua *Divina Comédia*, sobretudo, é uma dessas referências indispensáveis na história da poesia épica e lírica de todos os tempos, em especial, para aqueles que laboram na lavoura do verso. Seu longo poema constitui um monumento isolado, cuja beleza e sabedoria, refratadas na magia de seus tercetos memoráveis, emite sinais estéticos e filosóficos desde a Idade Média até a contemporaneidade.

Tenho fascinação pelo poema, principalmente pelo *Inferno*, sem descuidar, contudo, dos movimentos ascensionais e translúcidos do *Purgatório* e do *Paraíso*. A viagem sombria, que se faz pelos funis estreitos do Inferno, adquire, mais à frente, certa clareza nas escarpas do Purgatório, para culminar com a luz etérea e suprema do Paraíso.

Leio a *Divina Comédia* como leio a Bíblia. Mas não é de sua natureza poética, com seus componentes intrínsecos e sua inexaurível polissemia, que desejo falar aqui, na esfera limitada dessa letra lúdica. Leituras desse jaez pediriam certamente fôlego maior e espaço mais expansivo para a análise de sua minudente composição, estrutura, linguagem, motivos, ritmo, métrica e imagens.

Proponho outro viés, mais ameno e talvez mais curioso, sobremaneira se pensarmos, não na travessia exegética do leitor crítico, mas na ansiedade do simples colecionador. Do colecionador que também faz, de suas coleções, exercícios de leitura lúdica e uma convivência singular com o prazer da procura, do encontro e da posse.

Sofro e gozo dessa mania!

Colecionar me parece uma maneira insólita, porém, válida e surpreendente, de organizar a vida, de elaborar um mundo, de cuidar das coisas e dos fenômenos, sempre pautada pelo princípio do prazer. Coisas, fatos, livros, chaveiros, corujas, canetas, perfume, versos, nuvens, chuva, estrelas, olhares, enfim, tudo que possa se submeter à lógica doidivas do desejo que move os passos esquisitos de qualquer colecionador.

Pois bem: coleciono edições da *Divina Comédia*. Suas traduções, ilustrações etc. Se um dia for à Itália, por mais improvável que isto pareça, pois sou animal sedentário e neuroticamente preso à terra de origem, irei, lá dentro de meu segredo turístico, só para adquirir uma legítima edição italiana. Não importa se não saiba ler o idioma de Petrarca. Quero possuir apenas uma legítima edição italiana do mais intenso e belo dos poemas da literatura ocidental.

Na verdade, já tenho duas edições italianas. Uma, comprada num sebo de Recife; outra, doação de um amigo que foi à Itália. La divina commedia, introduzione di A. Chiati, note di G. Robuschi; Bietti: Texto critico della Società Dantesca Italiana (ediz. Hoepli), quarta edição, 1965, é a primeira. A segunda, foi presente do professor Milton Marques Júnior, com Texto critico – Della Società Dantesca Italiana; riveduto, Col Commento Scartazziniano e Rifato da Giuseppe Vandelli. Ulrico Hoepli, Editore-Libraio, Milano, 1989, valorada com a seguinte dedicatória do próprio punho, um perfeito epigrama em versos de quatorze sílabas: “Ao poeta Hildeberto, que é sábio e malino, / Estes versos estonteantes do poeta florentino”. Florença, 25-12-2016.

Então, deve estar se perguntando o leitor: Você já não tem duas edições italianas? Ainda quer mais? Sim. Ainda quero mais. O desejo do colecionador, como todo desejo, nunca se sacia. Sobretudo quero a ação sagrada da procura. O êxtase do encontro. A cintilante certeza de que eu mesmo me dei um universo encantado e pronto a ser explorado em sua maravilhosa riqueza musical. Afinal, sou daqueles que pensam que um poema é como uma pessoa: não precisa ser compreendido, precisa ser amado.

Em língua portuguesa disponho de todas as traduções integrais e de algumas parciais, que gosto de ler, releer e cotejar, sobremodo quando o domingo é mais tedioso do que sempre e quando chove...

Xavier Pinheiro, Barão da Vila da Barra, Cristiano Martins, Vasco Graça Moura, Italo Mauro, João Trentino Ziller, Hernâni Donato e Fábio M. Alberti (estes dois últimos, com tradução em prosa), se deram ao louvável esforço de verter o poema completo para o português. Destaco, ainda, aqui, as traduções dos *Cantos do Purgatório*, de Henriqueta Lisboa; do *Inferno*, de Vinícius Berredo e de Jorge Wanderley, assim como alguns *Cantos*, a que se dedicaram Machado de Assis, Fernando Pessoa e Augusto de Campos.

Eis um valioso patrimônio que me tem!

Colunista colaborador

TURNÊ

Caetano faz show em João Pessoa

Hoje, no Teatro A Pedra do Reino, cantor e compositor apresentará seus sucessos e canções do álbum 'Meu Coco'

Da Redação

“Há nove anos que eu não lanço álbum com canções inéditas. No final de 2019, tive um desejo intenso de gravar coisas novas e minhas. Tudo partiu de uma batida no violão que me pareceu esboçar algo que (se eu realizasse como sonhava) soaria original a qualquer ouvido em qualquer lugar do mundo. ‘Meu Coco’, a canção, nasceu disso”, declarou Caetano Veloso, a respeito da canção que originou o título da turnê que aporta hoje, em João Pessoa.

O show *Meu Coco* acontecerá no palco do Teatro A Pedra do Reino, a partir das 19h30. Os ingressos variam entre R\$ 130 e R\$ 380, e se não estão esgotados, podem ser adquiridos no site do Sympla (www.sympla.com.br).

O cantor e compositor baiano apresentará as canções do álbum de 12 faixas, que chegou às plataformas digitais em outubro de 2021, uma década após o lançamento de *Abraço*, além de músicas marcantes de sua carreira como ‘O Leãozinho’, ‘Sampa’ e ‘Reconvexo’.

“Cada faixa do novo álbum tem vida própria e intensa. Se ‘Anjos Tronchos’ tem sonoridade semelhante à de *Abraço*, o último disco que fiz antes deste, ‘Sem Samba Não Dá’ soa à Pretinha da Serrinha: uma base de samba tocada por quem sabe – e a sanfona de Mes-



Artista baiano apresentará as canções do disco lançado no ano passado, além de músicas marcantes de sua carreira como ‘O Leãozinho’, ‘Sampa’ e ‘Reconvexo’

Foto: Fernando Young/Divulgação

trinho, que comenta as fusões de música sertaneja com samba tradicional”, chegou a explicar o músico sobre algumas das músicas do mais recente álbum, através de uma carta aberta divulgada pelos meios de comunicação e redes sociais.

No alto dos seus 80 anos, completados no último dia 7 de agosto, Caetano aborda temas que vão desde a internet e os algoritmos até a nossa cultura em si. “Este é um disco de quantidade e intensidade. ‘Autoacalanto’ é retrato de meu neto que agora tem um ano de idade. Tom, o pai dele, toca violão comigo na faixa. A nave-mãe, ‘Meu Coco’, guardou algo da batida imaginada, agora com percussão de Márcio Vitor. Mas o arranjo de orquestra que a ilumina foi feito por Thiago Amud, um jovem criador carioca cuja existência diz tudo sobre a veracidade do amor brasileiro pela canção popular”, enumerou o artista baiano.



Através do QR Code acima, acesse o site do Sympla para os ingressos

FORRÓ E SAMBA

Os Fulano celebra 10 anos em edição do projeto ‘Gafieira’

Da Redação

A segunda edição do projeto ‘Gafieira’ traz a comemoração de uma década de existência do grupo Os Fulano. O evento acontecerá hoje, ocupando a praça do estacionamento do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, a partir das 16h30, com entrada gratuita. Além da banda de forró, a tarde terá apresentação da Escola de Samba Império do Samba, o grupo Maria Sem Vergonha e conta, ainda, com a participação de professores e alunos da landê - Escola de Artes e Centro Cultural, além das duplas Helyne e Alexandre, Soneca e Hercília.

“Essa apresentação faz parte do show em comemoração aos 10 anos da banda, e tocaremos nossas músicas já conhecidas, como também canções de nosso álbum visual que será lançado ainda este ano, juntamente com os grandes clássicos do forró que não podem faltar em nenhum show”, comentou Jader Finamore (cavaquinho), músico integrante de Os Fulano junto com Lucas Dan (sanfona), Thiago Melo (zabumba) e Betinho Lucena (triângulo).

Comum nos subúrbios do Rio de Janeiro, a gafieira

é associada aos bailes populares, tendo o samba, o arrasta-pé e a boemia como raízes. “O forró nunca esteve fora do foco, suas vertentes sempre estão ali, de alguma maneira”, esclareceu Finamore. “Em João Pessoa especificamente existe há alguns anos um movimento bem sólido e forte com o forró intitulado pé de serra. Então, esse evento é fruto do trabalho dos artistas de gênero e a prova que está dando certo”.

Além do lançamento do álbum visual, a banda Os Fulano está se concentrando no próximo disco de estúdio e na turnê nacional. “Sobre a agenda, temos alguns shows marcados como este no Espaço Cultural. Estaremos também na festa linda que é o ‘Natal da Usina’ e temos nosso forró toda primeira sexta-feira do mês, na Vila do Porto, localizado no Centro Histórico”, contou Jader Finamore.

Outras atrações

O trio Maria sem Vergonha surgiu em 2018, a partir da experiência e vontade de três musicistas em trabalhar com o forró, gênero musical característico da região Nordeste do Brasil.

Em seu repertório cantam sucessos de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro,

Antônio Barros e Cecéu, Marinês, Dominguinhas, Anastácia, dentre outros.

Além disso, elas trazem nomes da cena atual e trabalhos autorais, em um processo de ressignificação e releitura do forró. Na sua formação tem o acordeom e voz de Carol Benigno, a flauta transversal, triângulo e voz de Nívea Maria, e a zabumba e pandeiro de Kátiusca Lamara.

Já a Escola Império do Samba foi fundada em novembro de 2004, no bairro do baixo Roger, e foi, por seis vezes, a campeã no Carnaval Tradição pessoense.

Seu trabalho vai além do espetáculo carnavalesco, pois atua junto à comunidade enquanto instrumento de promoção social, além de levar alimento às famílias com dificuldade e carência financeira. Um dos projetos visa a formação de jovens da comunidade para que possam ter oportunidades no mercado de trabalho e também preparando-os para fazer parte do Carnaval.

As edições do projeto ‘Gafieira’ acontecem quinzenalmente, sempre aos domingos, trazendo uma personalidade do samba ou forró, além de escola de dança convidada para promover interação entre os profissionais e o público.

Grupo vai tocar tanto músicas já conhecidas, quanto composições do álbum visual que será lançado ainda este ano



Foto: Ana Moraes/Divulgação

Trio Maria sem Vergonha cantará sucessos de Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Marinês e Dominguinhas



Foto: Funes/Divulgação

Abertura será da premiada Escola Império do Samba, fundada em novembro de 2004, no bairro do baixo Roger



Foto: Funes/Divulgação

ASSÉDIO ELEITORAL

Prática antiga contamina campanha

Problemas que estão sendo enfrentados hoje, principalmente por trabalhadores, eram comuns na República Velha

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Em uma semana os brasileiros precisam decidir seus novos governantes em um segundo turno, no contexto de um país democrático e de voto livre. No entanto, apesar das eleições estarem acontecendo no ano de 2022, os problemas enfrentados ainda são do período da República Velha. O assédio eleitoral, mesmo sendo uma palavra nova para o vocabulário popular, tem atingido diretamente o direito de voto. O tema ainda é pouco falado, mas não é novidade na história do Brasil, ele muito se assemelha ao voto de cabresto, que ocorria no período da República Velha e acontece principalmente dentro das relações de trabalho.

Durante o período da República Velha, era muito comum que os brasileiros não conseguissem ter uma escolha autônoma do voto, tendo em vista a facilidade de serem coagidos por um chefe político ou cabo eleitoral. Com o avanço do sistema eleitoral, é possível garantir o voto secreto ao eleitor. No entanto, com a polarização deste pleito, o assédio eleitoral tem crescido.

Na opinião do presidente da Comissão de Direito Eleitoral da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB-PB), Márcio Maranhão, o país tem vivido um retrocesso em sua democracia, nunca visto desde a Constituição de 1988. “O que estamos vivendo nessa eleição é algo que nunca tinha se imaginado que poderia acontecer, é a tentativa do voto de cabresto, quando o voto era direcionado, não tínhamos o voto livre”, ressaltou.

O assédio eleitoral acontece, principalmente, no âmbito do trabalho, entre empregador e empregado, por existir uma relação de poder econômico. Em todo o país, o Ministério Público do Trabalho já registrou mais de 900 casos de assédio eleitoral. São empregadores que usam o seu poder econômico sobre os seus empregadores para coagi-los a votar em determinado candidato. A Paraíba é o Estado do Nordeste com maior número de casos, já foram registrados cerca de 40 pelo MPT do Estado.

De acordo com o procurador do trabalho, Eduardo Varandas, em comparação com outras eleições, o pleito de 2022 vivencia o período com maior número de casos de assédio eleitoral. Ele explicou que sempre houveram casos na Paraíba, principalmente relacionados a gestores públicos que obrigavam seus servidores a trabalhar em campanha. No entanto, neste período, além do aumento nos números, a abrangência dos registros também se estendeu.

O procurador explicou que é possível ver a coação, principalmente a respeito do cargo para presidente da República, em muitos setores econômicos, a exemplo de lojistas, comércios e restaurantes.



Foto: Divulgação

Segundo Márcio Maranhão, o país tem vivido um retrocesso em sua democracia nunca visto desde a Constituição de 1988

Assédio eleitoral é considerado crime com pena que pode variar entre seis meses a quatro anos de reclusão

Ministério Público alerta para prática de crime

De acordo com o Ministério Público Eleitoral, assédio eleitoral é considerado crime com pena que pode variar entre seis meses e quatro anos de reclusão, além de uma multa. A procuradora Regional Eleitoral, Acassia Suassuna, explicou que o crime está

previsto no Código Eleitoral, em seu artigo 297. “Impedir ou embaraçar o exercício do sufrágio é crime. Essa pena é de detenção de até seis meses e também prevê pagamento de multa. Ou seja, o exercício do voto do trabalhador não pode ser impedido ou em-

baraçado pelo empregador, inclusive isso configura um abuso do poder diretivo, nisso eu tenho uma repercussão tanto criminal como na seara trabalhista”, esclareceu

Além disso, outros dois crimes podem ser cometidos, o de corrupção e o de vio-

lência ou ameaça. “O artigo 299, que a gente sempre fala, é o crime de corrupção, que é oferecer, prometer dinheiro ou qualquer outra vantagem, ainda que essa oferta não seja aceita. Nesse caso, a pena já é maior, de reclusão de até quatro anos. Além do artigo 301,

quando se usa de violência ou grave ameaça para coagir alguém a votar ou não votar, ou seja, qualquer conduta que viole o exercício, o direito fundamental do cidadão do seu voto, será apurada tanto no âmbito criminal, como no âmbito civil”, enfatizou.

Assédio religioso também é considerado ilegal

Além do âmbito trabalhista, o assédio eleitoral também pode ser religioso, segundo explicou o presidente da Comissão de Direito Eleitoral da OAB-PB. “Tanto nas esferas do trabalho ou religioso, são pessoas tentando influenciar o eleitor de forma ilegal, não com propostas, mas com ameaças e constrangimentos que levam o eleitor a perder a autonomia do seu voto”.

Enquanto o empregador usa de ameaças relacionadas ao poder econômico, na religião, o assédio acontece quando o líder religioso usa o seu poder para banir um fiel de sua congregação “Muitas vezes aquele líder é tido como uma referência, se ele diz que há uma disputa entre o bem ou o mal, as pessoas entendem que é aquilo que acontece quando a minha igreja diz

que o candidato tal tem pacto com o diabo, eu vou acreditar”, comentou Márcio Maranhão.

Por outro lado, o advogado e professor de teologia, Anderson Paz, acredita que definir crime de assédio eleitoral em uma denominação religiosa é difícil, por se tratar de algo mais subjetivo. “Um pastor, padre ou um líder dificilmente teria instrumentos de

violência ou como coagir alguém de grave ameaça, como prevê a lei. Apenas poderia usar palavras de natureza estritamente religiosa, dizendo, por exemplo, que você que a pessoa estaria em pecado por votar em determinado candidato”.

O teólogo acredita que, nesses casos, o constrangimento é mais comum. “Fica difícil de configurar um caso

concreto deste que se encaixa na lei. “Há casos que temos visto de pastores e padres que, no âmbito público, em um culto ou missa, constrangem pessoas citando nominalmente como sendo alguém que vai votar em determinado candidato. A Justiça pode entender isso como passível de indenização por dano moral, por se tratar de uma violência psicológica”, disse.

Religião e política podem tirar o foco e levar a escolha sem olhar proposta

Na opinião do presidente da Comissão de Direito Eleitoral, Márcio Maranhão, a prática de assédio na religião pode levar o eleitor a deixar de escolher o candidato por suas propostas e passar a olhá-lo de forma pessoal. “Afeta porque se perde o foco das propostas para se discutir quem é bom e quem é ruim. Todos nós temos momentos de luz e trevas, discutir num momento desses é complicado. O melhor é discutir propostas, discutir esse tema é muito mais importante do que discutir o bem contra o mal”.

Ele pontuou, ainda, que é possível para o líder religioso comentar sobre qual candidato seria melhor diante

de suas propostas, mas sem atingir o direito do eleitor de escolher o voto. “Na verdade, o que não pode haver é o assédio. Discussões sobre quem é o melhor, com melhores propostas, é natural, faz parte. O que não é uma ameaça de expulsar o cidadão da congregação ou mesmo acusá-lo de estar fazendo parte de um pacto por votar em um determinado candidato”.

Enquanto isso, o advogado e professor de teologia, Anderson Paz, acredita que as crenças sempre vão influenciar de alguma forma a escolha do voto e que isso não pode ser excluído. “Algumas visões tentam excluir várias questões e cren-

ças que as pessoas têm sobre a vida. Temas como aborto, pautas de gênero na escola, dentre outros, anteriormente não eram discutidas porque se pensava que essas eram questões privadas, mas na medida em que elas foram se tornando públicas, as pessoas que tem suas crenças e valores começaram a debater suas concepções de mundo que impactam a administração do Estado e o papel do Estado”, pontuou.

Anderson Paz não anula a importância de discussão de projetos para definir os governantes, no entanto, resalta que é possível discutir temas relativos à religião sem ferir direitos e leis.



Foto: Divulgação

Advogado e professor de teologia Anderson Paz

PARA POLICIAIS PENAIS

Projeto destina 10% do Funpen para capacitação

Para autor, medida vai auxiliar na recuperação e ressocialização dos presos

Paulo Sergio
Agência Câmara

O Projeto de Lei Complementar 128/22 modifica a Lei do Fundo Penitenciário Nacional para incluir a capacitação continuada de servidores administrativos e dos policiais penais entre as destinações dos recursos do fundo.

O texto estabelece um percentual mínimo de 10% para a finalidade e prevê a possibilidade de uma parcela indenizatória aos servidores que se capacitarem.

A proposta, do deputado Marcos Pereira (Republicanos-SP), está em análise na Câmara dos Deputados.

“As dificuldades encontradas pelos servidores do sistema penitenciário e pelos policiais penais são bem conhecidas. A carência de recursos materiais e humanos são problemas que precisam ser enfrentados para a recuperação e a ressocialização dos apenados se tornem uma realidade”, justifica Pereira. “A capacitação continuada dos servidores e policiais penais se apresenta como medida fundamental para atingir esse objetivo.”

O parlamentar diz ainda que o servidor público preparado se sente mais seguro para realizar as suas fun-



Foto: Paulo Sergio/Câmara dos Deputados

Marcos Pereira: “O servidor público preparado se sente mais seguro para realizar suas funções”

■ A carência de recursos materiais e humanos são problemas que precisam ser enfrentados

ções, o que resulta em menos absenteísmo e problemas relacionados à saúde mental.

Atualmente, os recursos do Funpen já podem ser usados para formação, aperfeiçoamento e especialização do serviço penitenciário. Podem ser usados ainda em construção, reforma, ampliação, aprimoramento dos estabelecimentos penais, manutenção de serviços penitenciários,

reinserção social de presos e políticas de redução da criminalidade, entre outras finalidades.

Tramitação

O projeto será analisado pelas comissões de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania, antes de ser votado pelo Plenário.

CASOS DE ALIENAÇÃO PARENTAL

Proposta fixa punição para agentes públicos

Billy Boss
Agência Câmara

O Projeto de Lei 2354/22 altera a Lei de Alienação Parental para que sejam punidos com prisão de 3 meses a 3 anos responsáveis por ação ou omissão que permita a alienação parental. O crime é agravado em 1/3 da pena se for praticado por motivo torpe, por manejo irregular da Lei Maria da Penha, por falsa denúncia de qualquer ordem, inclusive de abuso sexual aos filhos.

A proposta inclui entre esses responsáveis, magistrados, membros do Ministério Públi-

co, profissionais das equipes multidisciplinares, advogados ou conselheiros tutelares que deixem de garantir à criança e ao adolescente o direito de convivência saudável e equilibrada com os genitores.

No caso de servidores ou agentes públicos será instaurado pelos órgãos competentes processo administrativo disciplinar, no prazo de 15 dias úteis a partir da denúncia, para apurar a ação ou inação que permitiu a prática de alienação parental como infração funcional grave.

Segundo o autor, o deputado Sargento Alexandre (PODE-SP), são inúmeros os

casos de omissão e mesmo de ação deletéria de agentes públicos, os quais permitem que ocorra a alienação parental e se concretizem os danos aos menores e adolescentes.

O parlamentar observou ainda que a legislação atual falha ao não estipular punição para alienador, “tratando-se de norma penal em branco, ou seja, crime sem punição”, salientou. Sargento Alexandre reiterou que “a medida é necessária para inibir o início da violência psicológica às crianças e adolescentes que, em condutas reiteradas, se torna irreversível”.

A lei define alienação pa-

rental como a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância para que repudie genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este.

Tramitação

A proposta que está sujeita à apreciação do Plenário será analisada pelas comissões de Seguridade Social e Família; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



Foto: Billy Boss/Câmara dos Deputados

Para o Sargento Alexandre, são inúmeros os “casos de omissão e mesmo de ação deletéria de agentes públicos”

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Poeta em riba do caminhão

Quando o Ministério da Educação se preocupava com a qualificação da juventude pela instrução, através da literatura secular e laica, publicou seleta de crônicas onde reiterava que o mundo é feito de coisas que vemos e que não vemos. O que não enxergamos com os olhos está nos livros. O planeta formidável da criatividade humana pulsa secretamente no meio das letras. É só pegar um livro e decodificar o maravilhoso universo da literatura. “Quem não lê, só vê uma parte das coisas do mundo. E não consegue conhecer tudo”. Hoje em dia, as plataformas das mídias sociais se encarregam de fornecer uma leitura raquítica, deformada e limitada, servindo mais como instrumento de propaganda por inimigos da democracia, da racionalidade, da ciência e da própria leitura.

Já dizia meu compadre Geraldo Caranguejo: “Quem não come, bebe o caldo”. O poeta declamador é o arauto das peripécias da imaginação, o repórter do seu universo, o cara que escreve seu poema narrativo, memoriza e trabalha o conteúdo para adquirir o tom certo, a fim de recitar sua obra para seus ouvintes. Declamar é uma arte. Em uma sociedade sem leitura, a versão lúdica e poética da realidade é levada pelos poetas declamadores. Esses artistas furam a bolha da alienação.

A maioria dos meus confrades e confreriras da Academia de Cordel do Vale do Paraíba gosta de recitar seus versos em público. Temos o poeta ator Sander Lee, orador de voz possante e gestos teatrais que encantam as plateias. Comadre Claudete Gomes, outra atriz, gosta de sair de suas obrigações de professora comum para dar aulas de encantamento nas suas turmas, lendo e interpretando folhetos de cordel. O mesmo se dá com os professores Manoel Belisário, Pádua El Gornion, Antonio Marcos Monteiro, Raniery Abrantes, Thiago Alves, Aninha Venâncio e Bento Júnior, mestres da ensinância ordinária em combinação com as lições de poesia e fascínio do gênero cordel.

O meu herói dessa categoria de menestrel, no entanto, tem apenas 24 anos, anda com chapéu de couro na cabeça, uma bolsa a tiracolo onde carrega seus livros e folhetos, razoavelmente caririzeiro, considerando-se universal, porque nasceu em Campina Grande, mas recebeu régua e compasso na cidade de Livramento na Paraíba, onde foi batizado com o nome de José Ferreira de Lima Neto, filho de Ferreirinha, apologista de cantoria de viola e responsável pelo microbóio da poesia popular herdado pelo filho, Neto Ferreira. O bardo fez Filosofia na Universidade Estadual da Paraíba, de onde partiu para desenvolver pesquisas nos temas da literatura popular nordestina e da filosofia da arte estética. Nas horas vagas, declama seus versos e fala sobre o cearense Patativa do Assaré, Leonardo Bastião, os irmãos Bernardino e Olívio do Livramento, além dos irmãos Batista, seus ídolos no panteão dos trovadores nordestinos.

Neto Ferreira fez pós-graduação em estudos sobre patrimônio cultural a partir de Livramento. Para ele, o patrimônio imaterial deveria ser melhor avaliado e reconhecido. Um poeta declamador sai de sua cidade, viaja por sua conta para animar festas culturais nas quebradas do mundaréu sertanejo, e o máximo que ganha é o aplauso da plateia e um prato de sopa com pão seco, pago pela prefeitura. Neto Ferreira é desses que não têm cerimônia. Recita poesia em vaquejada, festa de mãe, cavalgada, escolas, cabarés de ponta de rua, nas praças e feiras de suas quebradas. Sobe na carroceira do caminhão, canta em comício, festa de rua e até em velório. Diante do espetáculo que a cultura popular proporciona, o jovem artista vive para divulgar os encantos poéticos neste mundo cada vez mais desfavorável à literatura escrita.

O moço poeta Neto Ferreira certamente um dia terá seu nome consagrado na história cultural de sua região, nem que seja pela persistência em levar poesia às massas. O apóstolo Paulo, em Atos 17:28, cita um poeta do seu tempo, chamado Arato, originário de Soli, uma cidade pertencente à Cilícia, onde Paulo nascera, que viveu por volta do século 3 a.C. Arato ganhou fama por sua coragem em pregar o evangelho da estética das palavras nas fronteiras daquele mundo antigo. Era um poeta declamador, como Neto Ferreira, e levava em seu alforje de caçador de almas líricas os escritos de um mundo encantado.

BARÃO DO RIO BRANCO

Morte gerou dois Carnavais em 1912

Clubes adiaram a festa de fevereiro para abril por causa do luto, mas população foi às ruas nas duas datas

Ricardo Westin
Agência Senado

Os foliões nunca se esbaldaram tanto quanto em 1912. Naquele ano, o Brasil teve dois Carnavais. O primeiro foi em fevereiro, seguindo o calendário regulamentar. A festança se repetiria em abril, na Páscoa, com outros cinco dias de fantasia, confete e serpentina.

Paradoxalmente, o Carnaval em dobro teve origem na morte de um herói nacional: o Barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores havia quase uma década. Vítima de insuficiên-

cia renal, ele morreu aos 66 anos em 10 de fevereiro, um sábado, quando faltava exatamente uma semana para os festejos.

O Brasil caiu em luto. No Rio de Janeiro, a capital da República, uma multidão chorosa fez fila no Palácio do Itamaraty para ver o cadáver de Rio Branco e acompanhar o caixão até o Cemitério do Caju, onde o ministro foi enterrado com honras de chefe de Estado.

Dada a comoção generalizada, os clubes do país que organizavam bailes à fantasia, em especial os do Rio, acharam que seria des-

respeitoso promover a esbórnica em pleno período de luto. Por isso, decidiram cancelar os bailes em cima da hora e remarcá-los para a semana da Páscoa.

O problema é que, para os foliões mais afoitos, um mês e meio seria uma espera longa e torturante demais. Quando chegou o sábado de Carnaval, eles concluíram que uma semana de luto por Rio Branco já tinha sido mais do que suficiente. Vestiram a fantasia e foram para as ruas munidas de confete, serpentina e lança-perfume (que só seria proibido em 1961, pelo presidente Jânio Quadros).

Ministro de “tato delicadíssimo” nas negociações internacionais

Passada a Quaresma, veio a segunda rodada de festejos. No Carnaval bônus, a gandaia foi mais diversificada do que no primeiro Carnaval. Os foliões puderam se divertir tanto nas guerras de confetes nas ruas quanto nos bailes de máscaras nos clubes.

Apesar de não ter funcionado, a ideia de adiar o Carnaval por causa da morte de Rio Branco não chegava a ser descabida. Documentos históricos guardados no Arquivo do Senado mostram que, de fato, o Barão do Rio Branco tinha status de herói.

Em 1904, quando ele já era ministro, os senadores e deputados aprovaram um projeto de lei que lhe concedeu uma pensão vitalícia de dois contos de réis mensais pelo “reconhecimento aos inolvidáveis serviços prestados ao país”.

O senador Arthur de Souza Lemos (PA), num relatório de 1910 a respeito de um tratado entre o Brasil e o Uruguai negociado por Rio Branco, classificou o ministro de “legendário” e destacou o seu “tato delicadíssimo” nas negociações internacionais.

O grande feito de Rio Branco foi ter concluído o traçado das fronteiras do Brasil, que na virada do século passado ainda tinha linhas nebulosas e pendentes. Antes de ser ministro, apenas como diplomata, ele atuara nas arbitragens internacionais que garantiram ao país o oeste de Santa Catarina (disputado com a Argentina), em 1895, e a área que compreende o Amapá, Roraima e o norte do Pará e do Amazonas (disputada com a França), em 1900.

Graças ao sucesso nas duas missões, Rio Branco se tornou ministro das Relações Exteriores em 1902. Logo veio outro êxito: em 1903, após intensas negociações, assinou com a Bolívia o Tratado de Petrópolis, que incorporou o Acre ao território nacional.

De acordo com o historiador e diplomata Luís Cláudio Villafañe G. Santos, autor da biografia Juca Paranhos, o Barão do Rio Branco (editora Companhia das Letras), não é exagero considerá-lo herói:

“Se juntarmos todas as áreas que Rio Branco ganhou para o Brasil, teremos um território equivalente a toda a Região Sul mais o estado de Pernambuco. Isso não é pouca coisa. Além disso, é preciso lembrar que, na disputa com os franceses, o pleito deles era chegar até o Rio Amazonas. Foi graças a Rio Branco que isso não aconteceu”.

Dado o seu prestígio, ele foi convidado pelos caciques políticos de São Paulo para concorrer à Presidência da República em 1910, mas não aceitou. Em seu lugar, entrou Ruy Barbosa, que foi derrotado pelo marechal Hermes da Fonseca.

O Barão do Rio Branco vinha de uma família influente na política do Império. Seu pai era o Visconde do Rio Branco, o primeiro-ministro de dom Pedro II que coordenou a aprovação da Lei do Ventre Livre (1871).

De acordo com documentos do Arquivo do Senado, o senador Quintino Bocayuva (RJ) fez um discurso em maio de 1912 homenageando o recém-fina-

do ministro das Relações Exteriores:

“Rio Branco foi durante sua vida e depois de sua morte a mais alta e a mais gloriosa representação da nacionalidade brasileira e um símbolo venerado do mais puro acendrado patriotismo. Seu nome ficou indelevelmente gravado no bronze de nossa história pátria”. Na Mensagem Presidencial que enviou ao Congresso na abertura do ano legislativo de 1912, também em maio, o marechal Hermes da Fonseca lamentou a perda.

“Todas as homenagens são devidas à memória do integrador do território pátrio. O meu governo a ele prestou, no momento dos seus funerais, toda as honras que podia, certo de que, por maiores que elas fossem, ainda seriam poucas em comparação aos excelsos serviços prestados ao país pelo incomparável extinto”, escreveu o presidente.

Meses depois, em dezembro, o Senado e a Câmara autorizaram o governo federal a gastar até 1,5 mil contos de réis na construção de um monumento em homenagem ao ministro.

No Rio, o grande ponto de concentração do primeiro Carnaval de 1912 foi a Avenida Central. No segundo Carnaval daquele ano inesquecível, a multidão voltou a se reunir na mesma via, agora rebatizada pela prefeitura de Avenida Rio Branco. Nos festejos derradeiros de 1912, um grupo de cariocas gaiautos saiu com a seguinte marchinha zombeteira: “Com a morte do barão, / tivemos dois Carnavá. / Ai, que bom, / ai, que gostoso / se morresse o marechá”.

Foto Ministério das Relações Exteriores



O Barão do Rio Branco se tornou o patrono da diplomacia brasileira por ter alargado as fronteiras do país

AUDIÊNCIA PÚBLICA

EIA/RIMA TERMINAL PORTUÁRIO TABULOG

A TABULOG TABU LOGÍSTICA LTDA, CNPJ 35.678.371/0001-0, convida a comunidade a participar da Audiência Pública que tratará da apresentação do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), referente ao Terminal Portuário TABULOG, no município de Pitimbu/PB. A audiência será conduzida pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), órgão vinculado à Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba.

A Audiência Pública será realizada em formato presencial e virtual. No formato presencial ocorrerá no salão paroquial da Igreja Nosso Senhor do Bonfim, localizado na Rua da Praia, N° 55, Centro, em Pitimbu/PB - CEP: 58.324-000, no dia **27/10/2022**, às **10h**. O link da Audiência Pública Virtual estará disponível no site da SUDEMA (www.sudema.pb.gov.br), 05 (cinco) dias antes de sua realização.

O estudo encontra-se disponível para consulta no site da SUDEMA



Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.



As máscaras predominavam nos grupos carnavalescos



Eitel Santiago, Tadeu Patrício, Pedro Ivo, Leopoldina Lemos, Marcos Paiva, João Paulo Jurema, Aldenor Holanda, Marisa Sampaio e Conceição Marsicano são os aniversariantes da semana.



No fim deste mês, a empresa de turismo, liderada por Marluce Almeida e por mim, realiza mais um passeio ao Recife. Neste famtur, visitaremos o shopping Rio Mar e o Leite, o restaurante em funcionamento mais antigo do Brasil. Visitaremos, também, a Rua do Bom Jesus (antiga Rua dos Judeus), considerada uma das mais belas do planeta. Já no mês de novembro, vamos visitar Cabaceiras, a nossa Roliúde Nordestina. Esta denominação, que remete a Hollywood dos EUA, foi idealizada e sugerida pelo saudoso jornalista Wills Leal.



Esta turma animada e querida participou de fampress à cidade de Fortaleza, para participar da Brasil Travel Market, a já famosa BTM. O evento que, originalmente, surgiu como "Festival de Turismo de João Pessoa", aconteceu no Centro de Convenções do Ceará, nos dias 20 e 21 deste mês, reunindo agentes de viagens, operadoras e profissionais de turismo de grande parte do Brasil e do Mundo.



Duas queridas, Thereza Madalena e Marluce Almeida, foram homenageadas pela Diva Divina, loja dirigida pela empresária Adriana Mattioli. Na ocasião, registrei Thereza Madalena, jornalista que tem prestado um largo serviço à sociedade, por meio de seu programa semanal na TV Master, com Adriana Mattioli e o músico Paulo Barreto, uma referência quando o assunto é música de qualidade.



Em recente visita ao Estado de Sergipe, a Júlia Ferrer, uma turista que adora descobrir os melhores destinos turísticos do Brasil e do mundo, conheceu o canyon do Xingó, um dos locais mais emblemáticos do Nordeste brasileiro. Júlia, que também se encantou com Aracaju, fez inúmeras fotos da fazenda Angicos, local onde morreu Lampião e grande parte de seu bando de cangaceiros.



Marcha para Jesus

A Marcha para Jesus, marcada para acontecer em João Pessoa no dia 12 de novembro, já tem como primeira atração confirmada o grupo Louvor Nas Varandas que vai estar em um trio elétrico na Marcha, da Praça da Independência até o Busto de Tamandaré.

De acordo com a organização, o evento deve contar com atrações em outros três trios, além de um palco que será montado no Busto de Tamandaré.



Domingo, 16 de outubro, a Clínica de Fisioterapia Doutor Hérnia que é especializada em coluna, realizou um café da manhã em comemoração ao Dia Mundial da Coluna. Os fisioterapeutas Márcia Almeida e Raony Gondim apresentaram os tratamentos exclusivos da Doutor Hérnia que evitam cirurgias em 95,7% dos casos. Os convidados ganharam Avaliação Postural um dos mais requisitados entre os tratamentos. Tudo aconteceu na sede da Doutor Hérnia que fica na Epitácio Pessoa. Foi uma manhã especialmente voltada para cuidar da saúde e bem-estar da coluna.



Terezinha Vaz e Maria Lúcia Jurema, duas grandes amigas, prestigiaram a festa dedicada a Thereza Madalena, evento que aconteceu na loja Diva Divina, no bairro do Bessa, em João Pessoa.



Carla Bezerra Cavalcanti (na foto com a amiga Patrícia Sales), idealizou uma festa natalina que, provavelmente, será liderada pelos jornalistas Ewerton Vieira e Hélia Botelho, e por mim. O evento, que já tem como título "Natal das Estrelas", vai acontecer no começo do mês de dezembro, em badalada casa de festas da cidade.

Selic

Fixado em 21 de setembro de 2022

13,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

-1,33%

R\$ 5,148

Euro € Comercial

-0,55%

R\$ 5,077

Libra £ Esterlina

-0,52%

R\$ 5,819

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Setembro/2022	-0,29
Agosto/2022	-0,36
Julho/2022	-0,68
Junho/2022	0,67
Maiço/2022	0,47

Ibovespa



EMPREENDEDORISMO

Economia criativa alcança 7,4 milhões de profissionais

Número de pessoas ocupadas com atividades da área subiu 12% este ano

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

A atividade de economia criativa, que reúne cultura, design e artesanato, entre outras especialidades profissionais sob o viés da inovação, vem crescendo no Brasil. Com a pandemia de Covid-19, muitas pessoas resolveram transformar o que até então era um *hobby* ou uma renda complementar, em trabalho. A atividade empreendedora também ocorreu por necessidade com o fechamento de postos de trabalho naquele período.

Segundo dados do Boletim de Economia Criativa produzido pelo Observatório Itaú Cultural, houve um aumento de 12% na quantidade de pessoas ocupadas com atividades criativas no primeiro trimestre deste ano, em comparação com igual período de 2021. Os 6,5 milhões de pessoas ocupadas com as atividades fundamentadas na propriedade intelectual e com aspectos criativos passaram a ser 7,4 milhões.

A união de pequenos produtores de economia criativa, a inclusão digital com o uso das redes sociais e a adoção do serviço de entregas foram a fórmula para o sucesso de empreendedores durante a pandemia, segundo a produtora do projeto No Balaio, Ka-



Foto: Carlos Nunes/Emtur

Pandemia é considerada um ponto de mudança para os empreendedores paraibanos

“

Eu comecei a fazer para mim, mas amigas começaram a querer também, então decidi abrir a loja on-line e vender

Bruna Denise

rina Moraes. O “No Balaio” é um empreendimento social criado em 2019, responsável pela realização de feiras de economia criativa.

De acordo com Karina Moraes, a pandemia foi um ponto de mudança para os pequenos empreendedores. “Houve casos de quem perdeu o emprego e começou a empreender. Teve empresa que se prejudicou e outras que cresceram justamente naquele período mais restritivo da pandemia”.

Ela relata que também houve quem mudou de atividade por não estar conseguindo vender. “Algumas

pessoas que trabalhavam com artesanato migraram para o ramo de alimentação, que eu acho que foi o que mais cresceu, sobretudo, no segmento de lanches, como salgados, bolos e kits de festa, considerando que as pessoas não podiam aglomerar e faziam apenas pequenas reuniões”.

Além disso, ela pontua que, como muitas pessoas estavam em casa, passaram elas mesmas a cozinhar os alimentos das principais refeições do dia, escolhendo os lanches para adquirir pelo serviço de entrega, até mesmo como forma de lazer.

Iniciativa e apoio são essenciais aos negócios

A estudante de gastronomia Andrea Mesquita começou seu negócio de vendas de empadas em 2019. Ela participava de feiras de economia criativa com a ajuda de sua mãe, Selma. Mas com a pandemia e a determinação do distanciamento social, ela pensou que precisaria fechar a empresa Empada Arretada. “Foi aí que minha filha colocou em prática os ensinamentos de uma mentoria. Divulgamos o trabalho nas redes sociais, que passaram a ser os canais de venda. As entregas nós fazíamos no nosso carro”.

Em poucos meses, a situação mudou. O pai e o namorado de Andrea se envolveram na empresa familiar e elas terceirizaram o serviço de entrega. Segundo Selma, a quantidade de vendas hoje é o triplo de três anos atrás. De acordo com ela, um fator importante na lógica da economia criativa é o apoio mútuo entre os pequenos empreendedores.

Karina Moraes explica que um dos projetos do No Balaio é o “Compre de quem faz”. Nesta lógica, as pessoas do grupo vão indicando um do outro, quando surge deman-

da por algum serviço por eles ou por alguém conhecido. Nas feiras de economia criativa, por exemplo, há o estande de venda de vasos de plantas personalizadas e o estande de vendas de plantas e flores.

Redes sociais

Na empresa Flores do Poço, a iniciativa e a criatividade também fazem a diferença nos negócios. Marcia Machado produz mudas de flores e ervas medicinais, na cidade de Cabedelo, há cinco anos. Ela conta que era só mais uma produtora, mas hoje, já conta com 15.700 seguidores, no Instagram, seu canal de comunicação com os clientes.

“Quando veio a pandemia, eu estava sem saber o que fazer. A partir da indicação dos outros empreendedores e a capacitação, a situação mudou. Na verdade, 2020 e 2021 foram os melhores anos de vendas”, conta Marcia. O serviço de entrega foi a solução para uma fase que poderia ser muito difícil. “Hoje, as vendas estão divididas entre o virtual e o real. Eu anuncio no Instagram onde estarei, os clientes vêm ao meu encontro”, comenta.

“Faça você mesmo”

O movimento DIY (Do it Yourself), ou “Faça você mesmo”, em português, também contribuiu para o crescimento do setor da economia criativa. Como o próprio nome diz, refere-se a trabalhos, na maioria das vezes manuais, que a pessoa mesmo pode fazer do zero, sem precisar comprar pronto, como uma bolsa, uma roupa ou artigos de decoração.

A servidora pública Brunna Denise, de 30 anos, é uma das pessoas que ingressou no mercado para ampliar sua renda. Na pandemia, ela começou a fazer bolsas por diversão e hoje tem uma loja on-line para vender suas peças. “Eu comecei a fazer para mim, mais para me distrair, já que estávamos muito tempo em casa, mas amigas e conhecidas começaram a elogiar e querer também, então decidi abrir a loja on-line e vender. Fez sucesso e hoje uso a loja como uma segunda renda”, explica.

Assim como ela, na Paraíba, há um uma gama de profissionais artesãos atuando na área e impactando outros setores da economia. O comércio de matéria-prima e insu-

mos para artesanato e costura criativa, por exemplo, vem ganhando destaque.

“Percebemos que o movimento ‘faça você mesmo’, é realmente uma tendência. Desde a pandemia, temos percebido que cada vez mais pessoas têm procurado mais os insumos para fazer elas mesmas bolsas, trabalhos de costura e decoração. Apenas no último ano, tivemos um crescimento de vendas de 30%”, afirma o gerente de Marketing da Casas Leo, Guilherme Gonçalves.

A empresa, especializada em atacado e varejo de matéria-prima para decoração, comunicação visual e artesanato, entre outros segmentos, até abriu uma nova loja em João Pessoa. A loja apresenta tendências para cada segmento de atuação, com uma grande oferta de produtos.

A Casas Leo também oferece pronta entrega, garantindo o abastecimento de empresas, profissionais, pequenos empreendedores e artesãos que precisam de insumos para atender suas demandas, com preço competitivo e condições facilitadas de pagamento.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujr@gmail.com | Colaborador

A importância dos números em tempos de eleição

Seja A ou B, ao longo da campanha do primeiro turno, os dois principais candidatos à eleição presidencial utilizaram números da economia, tanto para exaltar sua gestão ou atacar o seu adversário. Em meio aos indicadores positivos nos últimos meses, a economia deve permanecer em destaque entre os diversos temas a serem trabalhados no segundo turno da eleição presidencial.

No ambiente externo, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revelou preocupações quanto ao atual cenário mundial, apontando perspectivas sombrias e muitas incertezas para este ano, principalmente para as três maiores economias do mundo (EUA, China e zona do euro). A inflação acima do esperado requer aperto monetário (elevação da taxa de juros), reduzindo o crescimento econômico. Outros fatores, estão ligados às implicações da guerra na Ucrânia.

No Brasil, a deflação registrada pelo 3º mês consecutivo, evidencia a queda de preço dos combustíveis e alimentos. Nesse momento, a retração não reflete apenas a redução dos impostos, mas a baixa de preços internacionais, que permitiu à Petrobras cortar o preço dos combustíveis. Vale destacar, que o Brasil tem a 4ª menor inflação entre os países do G20 em 2022. No acumulado de janeiro a setembro, registrou uma taxa de 4,1%. Diversos indicadores econômicos colocam o Brasil em posição favorável quando comparado a outros países, afinal a crise que se espalha pelo mundo é o foco de muitas notícias nos últimos meses.

Contudo, a elevação de juros traz uma perspectiva de menor crescimento econômico para o ano de 2023. Mesmo que A ou B seja escolhido para assumir a Presidência do Brasil, muitas medidas precisarão ser implementadas para a continuidade do bom ritmo da economia.

Os mecanismos da liberdade econômica são pilares fundamentais para estimular o crescimento econômico do país no médio e longo prazo. Tudo indica que estamos caminhando para uma desaceleração econômica. O IBC-Br (prévia do PIB), calculado pelo Banco Central, registrou queda de 1,13% em agosto. Isso significa que a política monetária pode estar fazendo efeito.

Qualquer candidato que ignore as reformas em prol do mercado trará consequências sérias ao ambiente de negócios que vem se recuperando desde a época da pandemia. Nem mesmo a taxa Selic em 13,75% será suficiente para atrair novos investidores, que certamente acabarão escolhendo outros mercados para investir. Um consenso entre os analistas é que o vencedor das urnas no dia 30 precisará criar um novo arcabouço fiscal. Além disso, com a economia encolhendo, não será fácil fazer qualquer ajuste para conter o aumento de gastos em curso.

A perda de fôlego da economia brasileira está relacionada com os efeitos retardados das sucessivas altas na taxa básica de juros (Selic). Como o mundo está em processo de desaceleração, com várias economias desenvolvidas a caminho de uma recessão, com isso, certamente o Brasil não ficará imune a esse processo.

“

A inflação acima do esperado requer aperto monetário, reduzindo o crescimento econômico

Amadeu Fonseca



CONTRIBUIÇÃO

Traçado de JP passou pela Soteca

Loja é antiga conhecida dos arquitetos paraibanos e ajudou a desenhar a planta da cidade nas últimas décadas

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

Com o uso de equipamentos como régua de cálculo, compasso, esquadros, lápis grafite e papel vendidos na loja Soteca, foi desenhada a arquitetura de João Pessoa. O estabelecimento é um dos mais antigos em atividade na Paraíba, e foi consolidado como referência para arquitetos, engenheiros e desenhistas. Com a chegada da informatização, a empresa adaptou-se à mudança dos tempos e mantém-se pronta a atender também a classe artística e empresarial.

A história da Soteca começou em 1958, na Praça Pedro Américo. Era uma pequena loja criada por Joaquim Veloso Galvão. Pouco tempo depois, ele construiu uma nova sede, na Avenida Visconde de Pelotas, bem maior, para instalar sua empresa. Com problemas de saúde, em 1970, ele passa a Soteca para seu cunhado, o senhor Otávio Monteiro Filho, que administra a loja pelos 50 anos seguintes.

O então recém-empresário havia concluído o curso de Direito há dois ou três anos e tentou conciliar as duas atividades. Ele tomou como exemplo, seu pai, que já era empresário, concessionário da Ford. “Eu

enfrentei o batente, mas a loja me absorveu tanto, que eu esqueci a advocacia e dei meu coração à Soteca” afirma Monteiro Filho.

Ele conta que o negócio foi destinado a um público de engenheiros, arquitetos e desenhistas. Este foi o diferencial da empresa, já que João Pessoa não tinha nenhuma loja para o segmento. “O mundo era muito di-

ferente, naquela época. A gente fornecia todo o material para esses profissionais e os estudantes, tanto da faculdade de engenharia, como da escola técnica federal”.

O empresário recorda que nos anos 1970 vendia instrumento de topografia, teodolitos, níveis e todo o material de desenho. Quando o arquiteto precisava de algum mate-

rial, ele procurava a Soteca, que buscava no mercado e levava para ele. “A gente ajudou muito João Pessoa e a Paraíba a se desenvolver nesse campo técnico e profissional. A gente fez com coragem”, enfatiza Monteiro Filho. Ele relembra um antigo consumidor, o arquiteto Mario Di Lascio, já falecido, que foi cliente da Soteca a vida toda.



Otávio Monteiro Filho contou com a ajuda do filho, Otávio Monteiro Neto, na adaptação da empresa às mudanças

Fotos: Ortílio Antônio



Superação de cenários adversos e trabalho em equipe

O ponto de mudança da empresa ocorreu na década de 1990, que representou um divisor de águas. “O computador chegou e modificou completamente a vida dos profissionais e a minha atividade. O desenhista trabalhava no escritório do arquiteto para fazer os desenhos do projeto dele. Mas, hoje, em qualquer empresa há um computador que faz o trabalho por vários funcionários. Os desenhistas perderam emprego quando a informática surgiu”, frisa Otávio Filho.

Ele conta que, em 1990, foi a São Paulo participar de uma feira de material de escritório, desenho e engenharia. “Foi a primeira vez que vi um computador na minha vida. Era uma máquina da IBM, maior do que esta sala. Naquela época, não poderia pensar que a gente pudesse chegar a ter um computador no bolso”.

O empresário voltou da feira com uma ideia: tinha que pensar numa maneira de se adaptar ao mundo que estava para chegar, o mundo da informática. Ele ressalta que, na sua vivência, o computador era uma régua de cálculo, que facilitava muito as operações. Poucos anos depois, a situação mudou completamente.

Novo caminho

Para ajudar nesse processo de adaptação da Soteca, Otávio Monteiro Filho contou com a ajuda de seu filho, Otávio Monteiro Neto. Ele começou na empresa aos 13 anos, em 1986, como vendedor no balcão, atendendo e fazendo empacotamento. Já adulto, assumiu a responsabilidade de uma máquina heliográfica (copiadora que gera as cópias do desenho através da luz, o que lembra o processo da serigrafia) e começou a prestar serviços a construtoras com esse

equipamento utilizado para fazer levantamento topográfico de uma área. Era ele quem fazia a prospecção das empresas.

Com o crescimento do negócio, a Soteca investiu em um maquinário mais moderno, um lançamento da marca Xerox, que usava toner de tinta. Otávio Monteiro Filho relembra que, inicialmente, ao participar da tal feira em São Paulo, foi convidado a ser distribuidor da Xerox, que tinha sido lançada há pouco tempo, mas ele não aceitou.

“Na época, havia a cópia fotostática. Era um processo como de fotografia. A máquina tirava uma foto do documento original e colocava numa impressora com uma péssima qualidade. O revelador era amônia, com um cheiro muito forte. Usávamos até um exaustor para ninguém sentir o cheiro na loja”, diz o empresário.

Nos anos que precediam a virada do milênio, Otávio Filho e Otávio Neto decidiram o que fazer com a empresa. “Eu pensava: vou vender a quem os materiais que eu tinha? Apesar de ser muito jovem, meu filho tem uma capacidade extraordinária de alcançar as coisas que podem acontecer. Ele tem me ajudado até hoje. Por ser de outra época, eu pensava nas coisas antigas e ele viu que não poderia ser mais. O mundo era outro”, reflete.

A saída foi aumentar na loja a disponibilidade de materiais artísticos, papelaria e de escritório. “Fizemos um trabalho grande junto aos artistas plásticos. Colocamos todos aqui na Soteca. Eles nos ajudaram. Havia uma dificuldade em encontrar os materiais que precisavam porque em João Pessoa não tinha nenhuma loja para este campo. Mas, nós trouxemos todo o material para eles”, destaca Otávio Filho.



O empresário que não tiver coragem e esperança, saia do ramo. Não tem coisa mais triste do que se entregar a qualquer acontecimento. Devemos esperar um amanhã melhor

Otávio Monteiro Filho

Sustento na pandemia

De acordo com Otávio Neto, a estratégia de aumentar os estoques de materiais como telas, pincéis e tintas deu certo também em razão do crescimento da atividade do artesanato nos últimos anos, impulsionado pelo turismo. “Foram esses materiais artísticos que sustentaram a empresa, durante a pandemia de Covid-19. Muita gente perdeu emprego e resolveu empreender. Além disso, teve quem comprava os produtos também como *hobby*”, comenta.

Outro segmento que cresceu foi o de papelaria, incluindo a parte

de material escolar, e o de escritório, com vendas também para órgãos públicos, a exemplo de A União. E assim a empresa conseguiu crescer.

Em 1998, a Soteca abriu sua filial, na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, em Tambaú. “O público da praia precisava de uma papelaria diferenciada, também com material de escritório e de arte. Lá, criamos um bureau de serviços, a exemplo de cópias, encadernações e plastificações”, afirma Otávio Neto.

Apesar das mudanças, ainda há vendas de materiais para arquitetos e estudantes. Segundo ele, os professores ainda fazem questão que os alunos aprendam a fazer os projetos no método antigo também, desenhando à mão. Alguns continuam na vida profissional, como o arquiteto Alex Fagundes, que é cliente da Soteca há seis anos.

O rascunho ele faz no papel e depois é que adequa o projeto ao digital. “A Soteca é essencial para nosso trabalho, é uma loja que não tem concorrência. Qualquer material que precisamos de qualquer área da arte encontramos aqui”, garante.

Funcionários antigos

À frente da Soteca por 50 anos, Otávio Filho também se orgulha de sua equipe de colaboradores. “Durante esse tempo todo contei com uma equipe maravilhosa. Aposentei mais de cinco funcionários. Inclusive, há um já aposentado que está trabalhando na loja em Tambaú. Ele tem estado conosco por mais de 40 anos de Soteca. Aqui na sede temos um com 30 anos de empresa”.

Os desafios enfrentados em sua jornada foram diversos. Ele recorda que, antes de investir em materiais artísticos, papela-

ria e de escritório, uma das opções era a venda de material médico-hospitalar. “Em uma fase experimental, chegamos a vender luvas descartáveis, sondas e seringas. Tínhamos como clientes hospitais e universidades. Mas as grandes lojas de São Paulo e do Rio de Janeiro participavam de concorrências públicas e levavam a licitação, o que nos fez desistir e seguir outro caminho”.

O proprietário da Soteca deixa um recado para os empreendedores que estão com dificuldades. “O empresário que não tiver coragem e esperança, saia do ramo. O velho aqui tem uma cabeça boa e não enristece com qualquer coisa. Sou feliz comigo mesmo, sou otimista e quero enfrentar as situações disposto a vencer. Não tem coisa mais triste do que se entregar a qualquer acontecimento. Portanto, devemos esperar sempre um amanhã melhor”.

Depois da pandemia de Covid-19, Otávio Filho afastou-se das atividades diárias, mas garante que continua presente na Soteca. “Eu vinha, dava umas voltas pelo Centro e batia um papo com os amigos nos arredores. Meu filho estando na Soteca é a mesma coisa que eu estar aqui. Ele me orgulha muito. Estou plenamente feliz e peço a Deus que me dê muita saúde para ver essa turma muito tempo na frente”, diz, do alto de seus 85 anos “de vida útil e produtiva”.

Otávio Neto tem boas perspectivas para o futuro. Ele destaca que a loja está instalada na parte do Centro que ainda sobrevive. “Creio que a revitalização do Parque Solon de Lucena melhorou a circulação de pessoas na região central da cidade. Há lojas grandes ao nosso redor e vamos sobrevivendo”.

SEMINÁRIO E FEIRA NA CAPITAL

Cachaças tentam ganhar o mundo

Evento em João Pessoa colocou, frente a frente, produtores brasileiros e compradores internacionais de destilados

Renato Félix
Assessoria SEC&T

João Pessoa virou a capital da cachaça neste fim de semana, com a realização do 2º Seminário e Feira de Cachaças do Brasil – o Brasil Cachaças, realizado de quinta a sábado. O evento reuniu, no Espaço Cultural, na capital, pesquisadores e estudiosos da bebida destilada, além de produtores e compradores de vários estados brasileiros e do exterior. A Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB) é uma das instituições parceiras e participou com a apresentação de estudos e das rodadas de negócios, através de empresas participantes do edital Tecnova e do núcleo Peix-PB.

O Tecnova é o edital destinado a apoiar o desenvolvimento de empresas inovadoras. E o núcleo Peix, uma parceria com a Apex Brasil, seleciona e ajuda empresas a se prepararem para competir no mercado exterior. Isso se mostrou fundamental no evento, já que uma das ações mais importantes foi a rodada internacional de negócios, onde compradores do exterior sentaram frente a frente com produtores brasileiros que mostravam seus produtos. A rodada de negócios foi organizada pelo Instituto Brasileiro de Cachaças (Ibrac) em associação com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil). O núcleo Peix da Paraíba é uma ação em conjunto da Apex com a Fapesq-PB.

“Tivemos aqui oito produtores que foram treinados pelo núcleo Peix, bem como os demais produtores da região, uma vez que este núcleo, que vem sendo desenvolvido aqui na Paraíba atende a todo o Nordeste do Brasil”, afirma Roberto Germano, presidente da Fapesq-PB. “Nós temos aqui, além de compradores internacionais, jornalistas que estão destacando a capacidade da Paraíba e do Nordeste para produzir produtos de boa qualidade e abrir o mercado para exportações”.

Nove cachaças atendidas pelo núcleo Peix da Paraíba participaram da rodada internacional de negócios: GranRaiz (PB), Matuta (PB), Peri Peri (RN), Preciosa do Vale (PB), Princesa do Brejo (PB), Sanhaçu (PE), Triumpho (PE), Triunfo (PB) e Volúpia (PB). No total, 22 empresas participaram dessa rodada internacional de negócios.

“A cachaça é uma bebida genuinamente brasileira e a gente está posicionando a cachaça não só como um ingrediente de bebida”, conta Laudemir André Muller, da Apex Brasil. “Claro que ela pode ser consumida numa caipirinha, mas também pura. Pra esse tipo de posicionamento da cachaça tem muito mercado e muitos apreciadores de destilados que estão começando a entender esse posicionamento da cachaça brasileira”.

No total, o 2º Brasil Cachaças contou com a participação 60 cachaças, sendo 23 da Paraíba e outros representantes dos estados de Pernambuco, Alagoas, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. O evento foi patrocinado pela Prefeitura de João Pessoa e teve como parceiros colaborativos o Governo do Estado da Paraíba, a Fapesq-PB, a Fecomercio-PB, o Sebrae-PB, a Prefeitura de Cabedelo, o Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), a Associação Paraibana de Produtores de Cachaça de Alambique (Aspeca) e a Associação de Produtores de Cachaça de Areia (APCA). E contou com parceiros técnicos como a Apex Brasil e o Núcleo Operacional Peix-PB e associações de produtores.



O evento contou com a participação de 60 cachaças, sendo 23 da Paraíba



Abertura do evento aconteceu num passeio de barco pelo Rio Paraíba



Roberto Germano ressaltou a boa qualidade dos produtos da PB e do NE



Laudemir Muller destacou o posicionamento da cachaça no mercado

Abertura no rio, debates no Espaço Cultural

■ Produtores, compradores e convidados se confraternizaram e puderam degustar as bebidas expostas do evento

A abertura do evento não aconteceu no Espaço Cultural, mas num passeio de barco pelo Rio Paraíba, partindo da Praia do Jacaré. Vestidos de branco, produtores, compradores e convidados confraternizaram e puderam degustar das bebidas que participavam do evento. “Essa escolha foi dar um clima de celebração mesmo”, conta Fernanda Melo, arquiteta e urbanista que é, também, a promotora da Brasil Cachaças.

“Todo mundo de branco, celebrando a paz com produtores, associações e empresas”.

Carlos Lima, diretor executivo do Ibrac, também participou do passeio. “Nossa expectativa é, além de dar visibilidade à cachaça como um produto genuinamente brasileiro, é a geração de negócios para as empresas que participam da Brasil Cachaça e, principalmente, da rodada de negócios internacional”, disse. “Trouxemos sete

compradores internacionais”.

Temas

Nos dias seguintes, no Espaço Cultural, foram debatidos temas como a tributação da cachaça, requisitos de acesso a mercados internacionais, o mercado na Paraíba e no Brasil, metodologia para determinar o grau de envelhecimento da cachaça, fermentação, harmonização da cachaça na gastronomia, entre outros.

Evento reconhece destaque da Paraíba

A realização da Brasil Cachaças na Paraíba é um reconhecimento ao mercado crescente da produção da bebida no estado, segundo Carlos Lima, do Ibrac.

“Eu acho que a Paraíba é um estado que vem se destacando no cenário nacional de produção de cachaça. A gente vê aqui o surgimento de novas marcas, novos produtores entrando nesse mercado”, afirma. “É uma região em que a cachaça desempenha um papel importante na geração de emprego e renda local. Um atrativo turístico: você tem aqui uma região muito famosa, que é a região de Areia, pela produção de cachaça. Então a Paraíba tem tudo e merecia ter um evento de peso desses”.

O potencial das cachaças paraibanas motivou o Governo do

Estado, através da Fapesq-PB, a investir no setor. Não apenas no apoio à realização de eventos como o Brasil Cachaças, mas também em pesquisas destinadas a compreender o produto e ajudá-lo a se tornar cada vez melhor.

A Fundação lançou um edital contemplando três linhas de ação para o estudo da cachaça paraibana. Uma voltada para a parte das leveduras, que procurando identificar, isolar e caracterizar as leveduras provenientes das produções das cachaças paraibanas. Esse conhecimento pode ajudar a melhorar a produtividade e a qualidade do produto, através do aumento do controle do processo de fermentação, além do desenvolvimento de cachaças especiais.

Outra linha é voltada para

a questão físico-química das nossas cachaças com um levantamento em todas as unidades produtivas da paraíba. A ideia é ajudar no controle de qualidade da bebida e para obtenção do selo de denominação de origem. A denominação de origem consiste no reconhecimento geográfico, em que as características de um produto são consideradas únicas.

E uma terceira linha é voltada para a questão sensorial da cachaça, definindo as características tanto em relação aos gostos básicos (doce, salgado, ácido, amargo e umami), as sensações ao consumir o produto (amadeirado, alcoólica, aveludado, adstringente, etc.), e em relação ao visual, cor, corpo, cristalinidade, aos aromas.

“

Eu acho que a Paraíba é um estado que vem se destacando no cenário nacional de produção de cachaça. A gente vê aqui o surgimento de novas marcas

Carlos Lima

SABORES EXÓTICOS

Chã de Jardim inova e cria picolé com flores

Foco é desenvolver produtos com criatividade e sustentabilidade

Rosa Aguiar
Especial para A União

“Criem algo novo, com muita criatividade, para agregar valor para nós próprios”. O conselho foi dado durante uma reunião da Adesco – Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Chã do Jardim, que fica na zona rural do município de Areia, no Brejo paraibano. Foi aí que os jovens Gustavo Camilo e Dailany Silva decidiram criar o picolé artesanal Vó Maria. E criatividade e sustentabilidade é o que não faltam nesses picolés.

Os sabores cajá, abacaxi com hortelã, acerola com maracujá e morango com maracujá são feitos da polpa de fruta Doce Jardim, já produzida na comunidade. Os picolés exóticos de macaíba, jaca, batata-doce com côco, caldo de cana, jabuticaba, cocada, doce de leite e canjiquinha de milho também tem os ingredientes comprados a pessoas de lá. “O caldo de cana, a canjiquinha e a cocada a gente compra a Maria, que tem uma barraca; o doce de leite a gente compra a Dona Socorro” afirma Gustavo.

E tem ainda os picolés com cachaça – já que Areia é famosa por ser a Capital Paraibana da Cachaça. O município possui dezenas de engenhos produtores de cachaça, inclusive alguns abertos à visitação, como é o caso do Engenho Triunfo e Engenho Elite. E eles utilizam essas duas cachaças, marcas bastante conceituadas entre as cachaças de alambique de alta qualidade.

O ponto alto da criatividade do casal de empreendedores com sustentabilidade foi a criação de picolés com flores comestíveis. As chamadas Pancs – Plantas Alimentícias Não Convencionais, que são plantas com potencial alimentício e que estão sendo utilizadas na gastronomia moderna. As pancs são compradas na floricultura Paraíso das Flores, também em Areia. “Nosso picolé Vó Maria agrega valor para muita gente, contribui para complementação da renda dessas pessoas” ressalta Gustavo Camilo, que também é guia turístico.

O início de tudo

A Comunidade Rural Chã de Jardim é conhecida por utilizar os recursos da natureza, como o beneficiamento das frutas, por exemplo, sem conservantes e livres de agrotóxicos. A Adesco é formada, na maioria, por jovens entre 18 e 30 anos, moradores da

comunidade, e foi criada depois que os jovens se uniram para construir uma casa, em regime de mutirão. Depois disso perceberam que unidos eram fortes. Atualmente em Chã de Jardim existe o Restaurante Rural Vó Maria, que utiliza produtos de agricultores da região e impacta cerca de 200 famílias, o Sítio Casa de Vó, que oferece hospedagem, piscina e contato com a natureza, com turismo criativo, produção de artesanato, produção de doces, rapadura, mel e polpa de frutas.

A comunidade Chã de Jardim está localizada na zona rural, no Parque Estadual Mata do Pau-Ferro, uma reserva ecológica situada a nove quilômetros de Areia. Pau-Ferro é o nome popular da árvore *Erythroxylum paufferense*, que só existia naquela região e era muito utilizada para a confecção de móveis pela dureza da madeira. Atualmente existe replantio do Pau Ferro. As atividades realizadas no parque são desenvolvidas pela comunidade, seguindo todas as regras de preservação. Eles realizam o turismo rural e promovem trilhas para observar árvores enormes, diversos tipos de pássaros e insetos curiosos; e realizam os famosos piqueniques na mata, proporcionando uma interação com a natureza do local.

Luciana Balbino, uma das líderes e responsáveis pelo desempenho dos projetos da comunidade, foi escolhida como “Uma das 100 mulheres poderosas do Agro” no ranking da revista Forbes, ano passado. Seu trabalho vem mudando a realidade de várias comunidades e seu exemplo sendo seguido. Luciana Balbino formou-se em História e é uma palestrante bastante solicitada na área de turismo rural criativo.

Os picolés Vó Maria são vendidos na Bodega Vó Maria, no Engenho da cachaça Triunfo e no Engenho da Elite. O casal de empreendedores também leva o carrinho para cobrir festas de aniversário e confraternizações. Eles estão analisando algumas propostas para vender os picolés criativos em João Pessoa e outras localidades.



Flores comestíveis são utilizadas na fabricação dos picolés Vó Maria



Foto: Divulgação

Frutas comuns e exóticas, e até cachaça fazem parte dos ingredientes



Dailany Silva e Gustavo Camilo, jovens empreendedores da moderna gastronomia sustentável

Imagem: Pixabay

Foto: Divulgação

Promessa no automobilismo

Felipe Rabelo, de 10 anos, esbanja talento nos Campeonatos Paraibano e Pernambucano de Kart no Circuito Paladino e já está brigando por título no seu primeiro ano na categoria

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Os amantes da velocidade terão um dia especial no próximo dia 19 de novembro, com as finais dos campeonatos Paraibano e Pernambucano de Kart, categoria Cadete. As provas serão disputadas no Circuito Internacional de Kart Paladino, no município do Conde. Um dos principais favoritos ao título das duas competições é o garoto pessoense, Felipe Rabelo, apontado como uma promessa do automobilismo paraibano.

O garoto, de apenas 10 anos, conheceu o kart há apenas um ano, tempo suficiente para chamar a atenção dos professores. Em apenas um dia de treino, ele conseguiu terminar todas as etapas de aprendizagem para a categoria mirim. Em pouco tempo, ele passou para a categoria cadete e está esperando completar 11 anos para pular para a categoria junior menor.

Felipe se diz um amante da fórmula 1 e não perde uma corrida. Sua paixão pela velocidade começou durante a pandemia, quando ficava em casa no vídeo game. "Aí

eu comecei a ter curiosidade de saber como se fazia para chegar a uma fórmula 1. Foi aí que descobri que o começo era pelo kart, e a partir daí, comecei a me interessar pelo assunto. Um dia meu pai me levou para um treino no Circuito Paladino e logo me apaixonei pelo kart. Meu pai também se apaixonou e aí começou a minha participação nas aulas de kart e depois nas competições", disse o jovem piloto, que tem no holandês Max Verstappen, bicampeão mundial, o seu ídolo.

Segundo o pai de Felipe e principal incentivador do garoto, André Rabelo, o talento do filho surpreendeu a todos e ele passou a pensar em uma carreira promissora. "Logo eu procurei uma empresa e começamos a construir a marca dele e trabalhar em cima de um futuro promissor. Foi aí que encontrei um apoio muito importante do grupo Massai, que até hoje está conosco investindo na carreira de Felipe", afirmou o pai.

Mesmo sendo paraibano, Felipe Rabelo disputa também o campeonato pernambucano de kart, que está sendo realizado também no Circuito Internacio-

nal Paladino. Ele, no momento, tem como principal rival o garoto Daniel Rebouças, do Rio Grande do Norte, um grande amigo que tem fora das pistas. "Estamos disputando ponto a ponto e quem ganhar no dia 19 será o campeão. Cada corrida para mim é como se fosse um treino para eu melhorar cada vez mais", disse o garoto que está na quinta série e treina regularmente nas sextas, sábados e domingos no Circuito Paladino, sonhando com o pódio no final da temporada.

Para quem conhece de perto a carreira meteórica de Felipe, o garoto tem razões de sobra para sonhar com a conquista do seu primeiro título, logo no seu primeiro ano como piloto. "Trata-se de uma grande revelação. Felipe tem apenas 1 ano de treinos e já está disputando ponto a ponto com pilotos muito mais experientes do que ele. Acredito que ele tem tudo para ser um grande piloto e não será uma surpresa se for o campeão no dia 19", disse Luciano Wanderley, administrador do Circuito Internacional Paladino e um dos organizadores dos campeonatos paraibano e pernambucano.



Felipe Rabelo chegou ao kart pelo pai e logo se apaixonou, iniciando aulas e, depois, as competições no Circuito Paladino

Foto: Márcio Monteiro

FUTEBOL DE CEGOS

Seleção Brasileira disputa Copa América, na Argentina

A Seleção Brasileira de Futebol de Cegos já está em Córdoba, na Argentina, onde começa hoje a disputar a Copa América que vai até o próximo dia 28. Este será o primeiro evento rumo aos Jogos Paralímpicos de Paris 2024. A estreia do Brasil será contra o México, às 18h (horário de Brasília), primeiro dia de jogos. Além do técnico Fábio Vasconcelos, a equipe conta com os jogadores paraibanos Jardiel Vieira, Luan Lacerda, Jonatan Felipe e Maicon Júnior.

A competição reunirá oito países: além dos brasileiros e mexicanos, participam as seleções da Argentina, Chile, Colômbia e Peru. Vale lembrar que o Brasil é o atual e maior campeão da competição, ao vencer seis títulos dos nove já disputados, e medalhista de ouro nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.

"É um ciclo muito pequeno, temos praticamente dois anos até Paris. Então, resolvi levar para a Copa América o que tenho de melhor no momento já como preparação para o Mundial e o Parapan. Será um desafio muito bom lá na Argentina", disse o parai-



Jogadores da Seleção Brasileira de Futebol de Cegos treinando no CT Paralímpico, em São Paulo, para as disputas da competição internacional

Foto: Alê Cabral/CPB

bano Fábio Vasconcelos, técnico da Seleção Brasileira de Futebol de Cegos. O sistema de disputa será todos contra todos em um único turno, ou seja, cada país entra em campo cinco vezes. Os dois times que somarem mais pontos disputam a final, na sexta-feira, 28, às 18h. O terceiro e o quarto colocados disputam o bronze, no mesmo dia, às 16h.

O torneio garantirá aos quatro mais bem colocados um lugar nos Jogos Parapan-Americanos 2023, em Santiago, no Chile, além de garantir ao campeão, vaga no Mundial da modalidade que será realizado em Birmingham, na Inglaterra também no próximo ano. Para esta competição, os brasileiros já estão classificados devido ao título do Grand Prix Mundial do México, conquistado em agosto.

Essas duas competições serão classificatórias para os Jogos Paralímpicos de Paris 2024. Os brasileiros são os únicos medalhistas de ouro na modalidade, desde que o futebol de cegos passou a fazer parte do programa paralímpico, em Atenas 2004.

DOCUMENTÁRIOS

CBF conta a história de jogadores

Em vídeos curtos, craques falam sobre suas trajetórias, numa “seleção de estrelas” que pode brilhar no Catar

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em parceria com o Kwai, app de criação e compartilhamento de vídeos curtos e patrocinador oficial das seleções masculina e feminina de futebol, anunciou o lançamento da série documental “Seleção de Estrelas”, que estreou oficialmente na última quarta-feira (19) na plataforma.

São 21 minidocumentários exclusivos na plataforma, que contam a trajetória de grandes nomes da atualidade na Seleção Brasileira Masculina de Futebol, como o jogador Vini Jr., o goleiro Alisson e o técnico Tite. Com vídeos curtos de até 6 minutos e na vertical, os documentários, que são narrados pelos próprios jogadores, contam com a participação de amigos e familiares relatando as dificuldades da infância, os desafios da jornada, os apoios essenciais e a ascensão para os principais times brasileiros e internacionais.

Segundo a diretora de marketing e branding do Kwai Brasil, Claudine Bayma, o objetivo do projeto é contar a história dos principais jogadores da Seleção Brasileira de uma forma humanizada e emocionante. “É uma oportunidade de transmitir o que ninguém nunca viu, aproximar a torcida dos grandes nomes da Seleção e reforçar o vínculo emocional com os brasileiros. Para o Kwai, o esporte é um agente transformador para o indivíduo e a sociedade, e este projeto destaca muito isso”.

Os minidocumentários “Seleção de Estrelas” são publicados exclusivamente no perfil oficial da Seleção Masculina no Kwai, com a exibição de cinco episódios por semana toda terça-feira. No documentário de estreia, os brasileiros puderam conhecer as histórias dos jogadores Alisson, Lucas Paquetá, Vini Jr., Richarlison e Dani Alves. Além deles, a série documental também contará com relatos dos atletas: Phillippe Coutinho, Eder Militão, Guilherme Arana, Gabriel Jesus, Rodrygo, Alex Telles, Thiago Silva, Antony, Casemiro, Weverton, Marquinhos, Fred, Bruno Guimarães, Danilo, Fabinho; e do técnico Tite.

“Para nós é muito gratificante fazer parte desta parceria, que resultou em um projeto tão potente trazendo histórias contadas de forma inédita pelos jogadores. Com esses minidocumentários procuramos fortalecer o carinho e afeto pelos atletas, além de estreitar laços da torcida com a Seleção Brasileira”, diz Rodrigo Paiva, diretor de comunicação da CBF.

Segundo o diretor dos documentários, Miguel Varca, informações do site sobre estatísticas de futebol FutDados também ajudaram a criar o tom das gravações. “Vimos que um brasileiro que sonha em ser jogador precisa de 6 mil horas de treino para entrar no 0,1% de chance de estar entre um dos 15 mil profissionais no Brasil; e desses somente 23 serão convocados para a Copa do Mundo. O trajeto dos jogadores exigiu muita dedicação e um esforço gigante, muitos vieram de condições extremas e criados por mães solas, um cenário que acaba por refletir também a sociedade brasileira.”



Foto: Lucas Figueiredo/CBF

Os documentários, que são narrados pelos próprios jogadores, contam com a participação de amigos e familiares relatando as dificuldades desde a infância

MARADONA

Camisa da Copa de 86 retorna à Argentina

Da Redação

A camisa usada por Diego Maradona na final da Copa de 86, no México, voltou à Argentina, depois de ser doada, em agosto, pelo alemão Lothar Matthaus. O meio-campista alemão foi adversário do craque argentino na decisão daquele mundial em que a seleção sul-americana acabou ficando com o título ao vencer a decisão por 3 a 2.

“A camisa usada na final do Mundial de 86 pela nossa lenda Diego Maradona voltou ao país. Sim, ela voltou para a Casa do Futebol argentino. Armadura, relíquia e tesouro de um dos nossos maiores expoentes do futebol mundial”, informou Associação do Futebol Argentino (AFA) em postagem nas

suas redes sociais.

Trinta e seis anos depois da decisão do título mundial em 86, Matthaus falou sobre a troca de camisa com o amigo argentino.

“Como amigos, sempre trocamos camisas. Sobre esse jogo não tive muito tempo para conversar e foi tudo muito rápido”, comentou o jogador.

Em uma final bastante disputada, a Argentina abriu uma frente de dois gols no placar. A Alemanha conseguiu tirar a desvantagem e chegou ao empate no segundo tempo. Em belo passe de Maradona, Burruchaga fez o gol do título mundial fechando a partida em 3 a 2.

Assim como Maradona, Matthaus tem uma extensa participação em Copas do Mundo. Ele disputou os mundiais de 82, na Espa-

nha, 86, no México, 90, na Itália, 94, nos Estados Unidos e 98, na França. Depois de perder a chance de levantar a taça no México, a Alemanha deu o troco quatro anos depois. Em nova decisão entre alemães e argen-

nos no Mundial de 90, o time de Lothar Matthaus ganhou a final por 1 a 0 e se tornou tricampeã do Mundo.



Foto: Domínio Público

Diego Maradona na Copa de 86 no jogo contra a Inglaterra, em que fez um gol com a mão

BRASILEIRO

Clássico Vovô acontece no Maracanã

Fluminense e Botafogo jogam, hoje, às 16h e a rodada de número 33 ainda terá mais cinco partidas

Foto: Vitor Silva/Botafogo

Ivo Marques
 ivo_esportes@yahoo.com.br

A apenas seis rodadas para o final do Campeonato Brasileiro da Série A, a briga por vagas na Libertadores, Copa Sul-Americana e para fugir do rebaixamento é grande. Neste domingo, no Rio de Janeiro, Fluminense e Botafogo fazem o clássico carioca, a partir das 16h, no Maracanã, com os dois times em situações diferentes na tabela de classificação. O tricolor está na quarta colocação com 54 pontos e tenta se segurar no G4, para garantir uma vaga na etapa principal da Libertadores. O clube quebrou uma série de resultados negativos, com uma vitória de 3 a 0 sobre o Avaí, na última rodada. Já o glorioso vem numa campanha irregular lutando para se manter na zona de classificação para a Sul-Americana, com 43 pontos e na 11ª colocação. Na última rodada perdeu em casa para o Internacional por 1 a 0.

O outro jogo das 16h será disputado em Caxias do Sul, entre Juventude e São Paulo. O clube gaúcho é o lanterna da competição e praticamente já rebaixado, com apenas 21 pontos, e vem de um empate em 1 a 1 com o Atlético Goianiense. Já o tricolor paulista vem em uma campanha de recuperação na competição tentando chegar no G8. Na última quinta-feira, venceu o Coritiba por 3 a 1 e agora tem 44 pontos, na 10ª colocação.

A partir das 18h, haverá uma briga direta para escapar da zona de rebaixamento, entre o Atlético Goianiense e o Ceará. A partida será no Estádio Antônio Accioly, em Goiás. O clube da casa está no Z4, na 18ª posição com 30 pontos e vem de um empate contra o Juventude, em 1 a 1. Já o Ceará tenta se manter fora do Z4, com 34 pontos e na 16ª posição. O Vozão vem de um empate em casa com o Cuiabá, em 1 a 1.

No mesmo horário, na Arena Pantanal, em Cuiabá,



O paraibano Tiquinho, atacante do Botafogo, é uma das esperanças de gols do alvinegro no duelo contra o tricolor carioca neste domingo, no Maracanã

o Cuiabá, que está na 17ª posição, tenta fugir do Z4, enfrentando o Goiás, que está na 14ª colocação, com 38 pontos. O time da casa vem de um empate em Fortaleza com o Ceará, em 1 a 1, já o Goiás não jogou na rodada passada com o Corinthians e tem um jogo a menos do que os demais clubes.

Na última partida deste domingo, o Coritiba tenta se recuperar da derrota no clássico para o Athletico Paranaense, por 1 a 0, contra o Internacional, que vem embalado na competição e ainda sonha em pegar o Palmeiras na briga pelo título. O Colorado vem de uma vitória importante sobre o Botafogo,

por 1 a 0, no Rio de Janeiro.

A rodada será fechada amanhã com a partida entre Fortaleza x Atlético-MG, a partir das 20h, na Arena Castelão, na Capital do Ceará. O tricolor cearense vem de uma grande vitória sobre a América, por 2 a 1, em Minas Gerais. Já o Galo de Minas Gerais vem numa cam-

panha irregular e perdeu na última rodada para o Flamengo por 1 a 0, no Maracanã. Mesmo assim, o clube mineiro está na sétima colocação, com 47 pontos.

Série B

Pela Série B, apenas um jogo será disputado neste domingo. O lanterna Náutico,

que tem apenas 30 pontos conquistados, vai encarar o Grêmio, segundo colocado com 58 pontos. A partida está programada para as 16h, no Estádio dos Afritos, em Recife. Na última rodada, o time pernambucano foi goleado pelo Novorizontino por 6 a 0. Já o Grêmio empatou em 1 a 1 com o Bahia, em Porto Alegre.

BOTAFOGO

Dia de eleições para presidente na Maravilha do Contorno

Foto: Lucas Barros/BM Press

Ivo Marques
 ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo vai eleger neste domingo, a partir das 9h da manhã, o novo presidente e vice da diretoria executiva, para a gestão a partir de 1º de novembro até 31 de outubro de 2024. Também serão eleitos os membros do Conselho Fiscal. Todo o processo será presidido pelo presidente do Conselho Deliberativo do clube, Zezinho Botafogo. O atual presidente, Alexandre Cavalcanti, é candidato à reeleição em chapa única, com o vice-presidente Roberto Burity.

Recentemente, o clube elegeu um novo Conselho Deliberativo, e após algumas reuniões com o atual presidente Alexandre Cavalcanti, ficou acertada a reeleição em chapa única. A princípio, Alexandre não queria continuar à frente do clube, já que sofreu muita pressão durante a sua gestão e algumas duras críticas, que na opinião dele, foram injus-

tas. Outro detalhe que dificultava a decisão de Alexandre era um apoio para realizar algumas mudanças nos setores de futebol e marketing, o que acabaram sendo aceitas.

Alexandre deixou claro, desde o término da participação do Botafogo na Série C deste ano, que seriam necessárias algumas mudanças adotando uma postura mais profissional no campo de marketing e no futebol. Confiando nestas mudanças, o presidente espera dar continuidade ao trabalho que ele já começou e colher os frutos desse trabalho nesta segunda gestão.

“Tivemos muitos avanços na forma de gestão, mas é preciso dar continuidade profissionalizando cada vez mais o futebol, para que possamos atingir os nossos objetivos. Do ponto de vista financeiro, estamos com várias dívidas sanadas e com uma capacidade maior de investimento para formar um elenco com capacidade de fazer bonito

em todas as competições da próxima temporada”, disse o presidente.

Existe uma expectativa de que durante a eleição, o clube possa anunciar a contratação de algum atleta ou do futuro gerente executivo de futebol. O que se sabe até agora é que o clube contratou o técnico Moisés Egert e toda a Comissão Técnica, além de ter um pré-contrato assinado com 10 atletas, cujos nomes não foram revelados ainda, à espera da assinatura do contrato definitivo.

O Botafogo vai disputar na próxima temporada a pré-Copa do Nordeste, Copa do Brasil, Campeonato Paraibano e Campeonato Brasileiro da Série C. Este ano, o clube não conseguiu ir longe na Copa do Nordeste, perdeu o título paraibano para o Campinense e também não conseguiu passar para a segunda fase da Série C. O título do Paraibano e o acesso para a Série B são os principais objetivos do clube para 2023.



Atual presidente do clube, Alexandre Cavalcanti, é candidato à reeleição em chapa única

INFORME PUBLICITÁRIO

Saúde renal: Centro de Nefrologia e Diálise Fresenius é referência de Hemodiafiltração em João Pessoa

Unidade localizada dentro do Hospital Clinepa é a primeira a contar com 100% das máquinas realizando a Hemodiafiltração Online no estado. Terapia é considerada a mais eficaz no mundo para tratar pacientes que apresentam doença renal grave



Centro de Nefrologia e Diálise Fresenius João Pessoa oferece tratamento na modalidade Hemodiafiltração online há cerca de 2 anos. São 40 máquinas de HDF e capacidade para tratar 240 pacientes.

Em linha com as grandes capitais do país, João Pessoa também tem uma unidade premium de diálise, com todas as máquinas realizando a terapia Hemodiafiltração Online (HDF). Esta modalidade de diálise é considerada a mais eficaz do mundo por muitos pesquisadores, por se aproximar do funcionamento de um rim saudável. Trazida da Europa e dos Estados Unidos para o Brasil pela multinacional alemã Fresenius Medical Care – líder mundial em produtos, equipamentos e serviços de diálise – a terapia é oferecida há cerca de dois anos para 100% dos pacientes do Centro de Nefrologia e Diálise Fresenius João Pessoa, que possui 40 máquinas de HDF e capacidade para tratar 240 pacientes.

A clínica, localizada dentro do Hospital Clinepa, no bairro Torre, segue os padrões internacionais de atendimento e está preparada para oferecer todos os tratamentos da rede Fresenius, como diálise peritoneal, hemodiálise assistida, além do preparo para transplante renal.

“O propósito da clínica é oferecer o melhor para cada paciente, tanto do ponto de vista clínico, quanto de adaptação ao tratamento e qualidade de vida”, explica o nefrologista Plínio Muniz, Diretor Médico da Fresenius João Pessoa.

A clínica conta com uma equipe multidisciplinar treinada para tornar o ambiente mais acolhedor e o atendimento mais humanizado, proporcionando maior aderência dos pacientes ao tratamento dialítico. Fazem parte da rotina, atividades lúdicas, como jogos e dinâmicas de integração e socialização, que ajudam a esclarecer sobre como conviver melhor com o tratamento, além de música e do serviço gratuito de fisioterapia durante as sessões.

Pensando no empoderamento do paciente em relação a sua saúde, a Fresenius João Pessoa também passou a oferecer, a partir deste mês, o MyCompanion, um aplicativo exclusivo que dá acesso ao paciente e às pessoas autorizadas por ele – como familiares ou outros médicos – a diversas informações relevantes: exames, resultados laboratoriais mensais e dados sobre os tratamentos dia-

líticos. Um aplicativo com interface amigável, simples e disponível na palma da mão.

Antônio Candeia, de 75 anos, dialisa na Fresenius João Pessoa há 9 anos. Ele percebeu melhora no estado geral depois que iniciou seu tratamento com o padrão de qualidade assistencial da Fresenius.

“

Essa clínica é mesmo espetacular. Sinto-me mais bem disposto, mais feliz, sem contar o tratamento humano e carinhoso que recebo de todos os profissionais. Dos médicos aos enfermeiros

Antônio Candeia

Os pacientes recém-admitidos também recebem atenção diferenciada, em um projeto chamado Jornada do Paciente, que se dedica a esclarecer todos os pontos de dúvidas, desde a dieta até a conciliação de medicamentos, indicação de vacinas e, eventualmente, as atividades físicas mais adequadas para cada indivíduo. Todos estes são exemplos de como a clínica ajuda o paciente renal a ter um futuro melhor.

A excelência da Fresenius Medical Care, empresa multinacional alemã que também fabrica produtos e insumos para pessoas com doenças renais, se traduz na excelência de ponta a ponta na clínica: produtos, terapias e serviços.

De acordo com o nefrologista Plínio Muniz, Diretor Médico da Fresenius João Pessoa, o resultado alcançado com a Hemodiafiltração Online é medido a cada sessão para atestar a qualidade do tratamento oferecido. “Os resultados são acompanhados e há objetivos claros de qualidade de tratamento, como a adequação do volume de sangue que é purificado pela terapia a cada sessão. Só assim temos a certeza de que a Hemodiafiltração oferecida é de Alto Volume, a que faz realmente diferença na saúde dos pacientes, como comprovam os estudos científicos.” O nefrologista complementa que o filtro FX Cordiax, desenvolvido pela Fresenius e utilizado para a Hemodiafiltração, é o mais apropriado para este tipo de terapia.

A clínica conta também com o BCM, um aparelho de bioimpedância desenvolvido pela Fresenius especial-

mente para avaliação do estado de hidratação, ou seja, do excesso de líquidos dos pacientes com doenças renais, um dos principais problemas de saúde desta população. Ele explica que estas tecnologias, além de proporcionarem melhor sobrevida aos pacientes em diálise, também podem reduzir hospitalizações, o que é importante não somente para os pacientes, mas também para os sistemas de saúde.

“Pelos 17 anos que faço o tratamento da hemodiálise, a mudança para a hemodiafiltração foi um sucesso para mim, porque a tecnologia é muito avançada e me deixa muito bem. A minha vida útil melhorou em cem por cento. Passei quinze anos sem desenhar, sou artista plástica e hoje eu produzo muito mais. A minha qualidade de vida hoje é outra”, conta a paciente Ivone Monteiro Dutra, de 65 anos.

A clínica mantém parceria com diversas operadoras de saúde e hospitais e vem sendo reconhecida pela qualidade do serviço prestado. Em maio de 2021, a Fresenius João Pessoa recebeu o selo ouro da UNIMED João Pessoa, certificando a clínica pelos requisitos de segurança, conforto, experiência do cliente e complexidade.

Entre os principais planos de saúde conveniados com a unidade estão Assefaz, AMIL, AFRAFEP, Bradesco, Camed, Capesp, Cassi, Comseder, FCA Saúde, FUNDASA, FUSEX, FUSMA, GEAP, Petrobras, Postal Saúde, Saúde Caixa, Smile Saúde e SulAmerica.



Clínica tem a excelência da multinacional alemã Fresenius Medical Care, líder mundial em insumos, produtos, terapias e serviços no setor de diálise



Antônio Candeia dialisa na Fresenius João Pessoa há 9 anos e reforça a importância da conexão com a equipe

Nos bastidores da história

Traições, descoberta de ouro, tragédias, mundo das artes, roubo de joias e até assombrações, entre outras curiosidades, marcam o Estado da Paraíba através dos tempos

Hilton Gouvêa
araujogouvea74@gmail.com

Traições, descoberta de ouro, tragédias, arte... curiosidades diversas marcam a história da Paraíba. Até assombrações estão nesse contexto, como uma que atravessou o tempo e foi registrada durante um espetáculo de magia no Teatro Santa Roza, em João Pessoa.

Uma foto amarelecida pelo tempo, que consta no arquivo do advogado-contador Fernando Saraiva (já falecido), mostra um rapaz magro, aos 17 anos, elegantemente vestido com paletó de cetim. É Zé Ramalho, o famoso cantor de Brejo do Cruz, no Sertão paraibano, ao lado dos músicos Dandã, Golinha e Floriano, integrantes do conjunto musical Os Quatro Loucos, que marcou época em João Pessoa nas décadas de 1960 e 1970.

Já o Museu do Vale dos Dinossauros, em Sousa, no Alto Sertão da Paraíba, exibe ossos de um tiranossauro rex de 130 milhões de anos. A Revista Relíquia diz que, "segundo especialistas em pré-históricos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), trata-se de um tiranossauro de espécie não conhecida no Nordeste primitivo do Brasil. O fóssil, apesar de se encontrar em Sousa desde 2016, só recentemente foi catalogado.

Outra curiosidade histórica na Paraíba é sobre a primeira viagem de hidroavião para Roma. O monsenhor Marcos Trindade, ex-reitor da Unipê, foi o primeiro educador dessa área do ensino superior na Paraíba a praticar um voo histórico em João Pessoa. Ele embarcou na Marina de Jacaré, em 30 de setembro de 1948, no hidroavião da Empresa Nacional de Passageiros Aéreos, com destino a Roma. Fez escala em Recife, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Lisboa e Madri. O voo durou 34 horas.

No ano de 1824 eclode em Recife, capital pernambucana, a Confederação do Equador. Era uma "revolução heróica de paraibanos e pernambucanos de fibra contra a opressão político-financeira da coroa portuguesa".

O capitão Félix Antônio e seu amigo, o fazendeiro apatacado José da Cruz Gouveia, reconhecendo a batalha perdida, tentaram



Ilustração: Tônio

Na revolução da Confederação do Equador, para tentar escapar do fuzilamento, o capitão Félix Antônio pediu ajuda ao seu amigo João da Mata, na Fazenda Oratório, em Itambé, mas terminou assassinado por ele, que entregou a cabeça de Félix aos portugueses para receber uma recompensa

escapar do fuzilamento. Gouveia mandou fazer um cesto grande de cipós, escondeu-se embaixo de umas bananas e asilou-se na Inglaterra após embarcar em um navio.

Félix pediu apoio na Fazenda Oratório, em Itambé, Pernambuco, de seu amigo João da Mata, e este mesmo matou-o e foi entregar sua cabeça aos portugueses para receber uma recompensa de quatro contos de réis. Já era tarde, porque Dom Pedro I já havia perdoado os insurretos. O traidor jogou a cabeça de Félix no lixo e foi embora. Para se vingar, a mulher de Félix, Carlota, perseguiu o assassino e o matou com um tiro de bacamarte.

Este ano completou 377 anos da morte do índio Poty,

um potiguara que nasceu em 1694 na Aldeia Mussurepe, em Baía da Traição. Levado para a Holanda quando tinha uns 13 anos, ele converteu-se ao Calvinismo, casou com uma holandesa e aprendeu a falar fluentemente o inglês, o holandês, o francês e, claro, o próprio tupi, sua língua-mãe.

De volta a Recife, foi instruído por professores calvinistas a pregar ideias dessa religião nas aldeias e a repudiar o governo português. Preso durante uma batalha, colocaram-no a ferros no porão de um brig (navio de guerra) luso. Ao ser transportado para a prisão de Évora, em Lisboa, morreu de escorbuto, em pleno oceano. Tornou-se o primeiro mártir calvinista do Brasil.

Um bilhão de dólares no fundo do mar

A Capelinha de Nossa Senhora do Belo Amor, a mais antiga de Baía da Traição, no litoral norte da Paraíba, está entre as curiosidades nos bastidores da história paraibana. Ela surgiu de um fato trágico, que ceifou mais de 700 vidas.

Foi assim: o galeão português Santa Rosa seguia de Salvador (BA), em 1707, com destino a Lisboa, transportando um carregamento de ouro, prata, diamantes e outras preciosidades, avaliadas em um bilhão de dólares, a dinheiro de hoje.

Entre Pitimbu e Baía da Traição, o barco explodiu. O motivo: o comandante deu uma chicotada no rosto do imediato e, esse magoado, foi ao porão e ateou fogo no paiol de prata. A explosão mandou o milionário tesouro para o fundo do mar junto com a tripulação. Três padres se salvaram e com a madeira que trouxeram flutuando em cima dela fizeram a cruz da Capelinha de Nossa Senhora do Belo Amor, ainda hoje em pé.

Sivuca, considerado o sanfoneiro paraibano mais hábil do Brasil, começou tocando gaita para uma seleta plateia de primas que o assistiam no quintal de sua casa, no Bairro de Pernambuco, em Itabaiana, interior paraibano, a 102 quilômetros de João Pessoa.

Ele nasceu em 26 de maio de 1930, dois meses antes do assassinato do então governador da Paraíba, João Pessoa de Albuquerque, numa romântica casinha erguida à margem direita do Rio Paraíba. Atribuía sua habilidade com a sanfona por ter começado a tocar o instrumento no dia de Santo Antônio, em 13 de junho de 1939. Foi considerado o melhor políinstrumentista do Brasil.

Outra curiosidade de bastidores é sobre um ladrão disfarçado de beato que conseguiu se manter misterioso até hoje. A ele atribuem o furto dos brilhantes que adornavam os olhos de Santo Antônio, na Matriz de Mulungu, no Brejo paraibano, a 112 quilômetros de João Pessoa.

Ele teria chegado à então Vila de Camarazal sem causar suspeitas, até porque, na época, era comum aparecer beatos por ali. Deu esmola gorda às beatas encarregadas da limpeza e ficou a sós na sala onde estava a estátua de Santo Antônio com seu belo par de olhos azuis. Duas horas depois, sem ninguém notar, sumiu misteriosamente, levando as valiosas pedras. Isso aconteceu nos meados de 1942 e está registrado no livro de tombos da igreja.

Ao meio-dia de 12 de junho de 1912, o mágico sueco Johann Balabrega e seu assistente, Maurice Loui, ensaiavam uma peça ilusionista para exibi-la à noite, no Teatro Santa Roza, em João Pessoa, quando a tragédia aconteceu. E foi dela que nasceu a fama de que o teatro é mal-assombrado. O acidente ocorreu quando Ian e Loui chutaram o projetor a querosene que explode sobre a área onde ficaria a plateia. As cabeças dos artistas teriam "voado dos corpos e se despedaçaram nas paredes próximas".

Foi um corre-corre geral. Sobrou para o governo paraibano mandar as condolências pelos mortos para seus países e enviar seus restos mortais para serem enterrados. A cidade permaneceu em clima de comoção por vários dias. Dizem que o teatro é mal-assombrado por causa desse episódio e porque o local, por trás do prédio de espetáculos, se chamava mata-negros.

■ Galeão português carregado de ouro seguia de Salvador, na Bahia, para Portugal, quando explodiu no litoral paraibano

Pedro Anízio Bezerra Dantas

O monsenhor “camareiro secreto” do papa e jornalista das “causas nobres”

Hilton Gouvêa
araujogouvêa74@gmail.com

Seu nome é traduzido originalmente do grego e do latim como “a rocha”, “pilastros de contrafortes” ou “perfeito”. Os possuidores desse prenome, Pedro, “são seres que apostam na razão, sem atenderem à paixão, além de agir com prudência e dogmatismo, lutando incansavelmente por objetivos definidos”.

Quem detém esses caracteres positivos, segundo seus biógrafos, é o sacerdote, escritor, sociólogo e jornalista paraibano monsenhor Pedro Anízio Bezerra Dantas, nascido em 31 de dezembro de 1883, em Bananeiras, no Brejo Paraibano; e que morreu na mesma cidade, aos 96 anos, em 31 de dezembro de 1979. Na imprensa, de acordo com o ‘Pequeno Dicionário de Escritores e Jornalistas da Paraíba do Século 19’, era considerado “polêmico e ferrenho defensor das causas justas e nobres”.

Filho de Manuel Bezerra Dantas e Emília Alves Bezerra Dantas, de tradicional família brejeira, Anízio começou seus estudos em sua cidade natal, matriculando-se, depois, no Seminário da Paraíba, sendo ordenado padre a 10 de novembro de 1907. No ano seguinte, foi para a Itália e, em Roma, frequentou o Colégio Pio Latino Americano, graduando-se, no ano de 1910, em Filosofia e Teologia Dogmática, pela Universidade Gregoriana.

Retornando ao Brasil, foi nomeado capelão da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, em João Pessoa, e, em seguida, das Igrejas Nossa Senhora das Mercês e do Sagrado Coração de Jesus, atual Matriz de Cabedelo.

Foi vigário da Catedral - atual Basílica de Nossa Senhora das Neves - e Cura da Sé; diretor espiritual do Seminário Paraibano (1916-1917) e do Colégio Pio X, em 1918. Lecionou Latim e

Teologia Dogmática no Seminário da Paraíba até 1945. Também lecionou nos Colégios Pio X, Liceu Paraibano e Escola Normal. Ele foi o primeiro diretor do Departamento de Educação do Estado da Paraíba, criado em 1935, no governo de Argerio de Figueiredo.

Na imprensa, era conhecido como jornalista polêmico e combativo, defensor “das causas nobres”. Colaborou em diversos jornais da Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro. Foi redator e diretor de A Imprensa, jornal criado pela Diocese paraibana, fundador e primeiro assistente eclesialístico da União dos Moços Católicos, além de organizador e primeiro assistente do Círculo Operário da Paraíba.

Paralelamente, exerceu os cargos de assistente eclesialístico da Ação Católica Diocesana e assistente da Juventude Feminina e da Liga Católica Independente Católica. Foi fundador e diretor da Escola Profissional Padre Anchieta; sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP); e ingressou na Academia Paraibana de Letras (APL) no dia 8 de agosto de 1948.

O escritor areense Horácio de Almeida, em ‘Contribuição para uma bibliografia paraibana’, publicado em João Pessoa pela A União, em 1994, diz que “o monsenhor Pedro Anízio não tinha o riso eterno nos lábios, a exemplo de seu maior ídolo, o papa João Paulo I (Albino Luciani), mas, mesmo com a sua característica de sisudez, se mostrava, amável, compreensivo e justo”.

Pedro Anízio foi, talvez, o único clérigo paraibano a se tornar “camareiro secreto” (*camariere segreto* de *spada e cappa*, em italiano) de um papa, no caso, João Paulo I, um cargo que é concedido pelo próprio príncipe da Igreja Católica, seja a clérigos ou leigos de castas proeminentes. O *camariere* deve trabalhar nas missões oficiais do Vaticano, junto com o papa, pelo menos uma semana a cada ano.

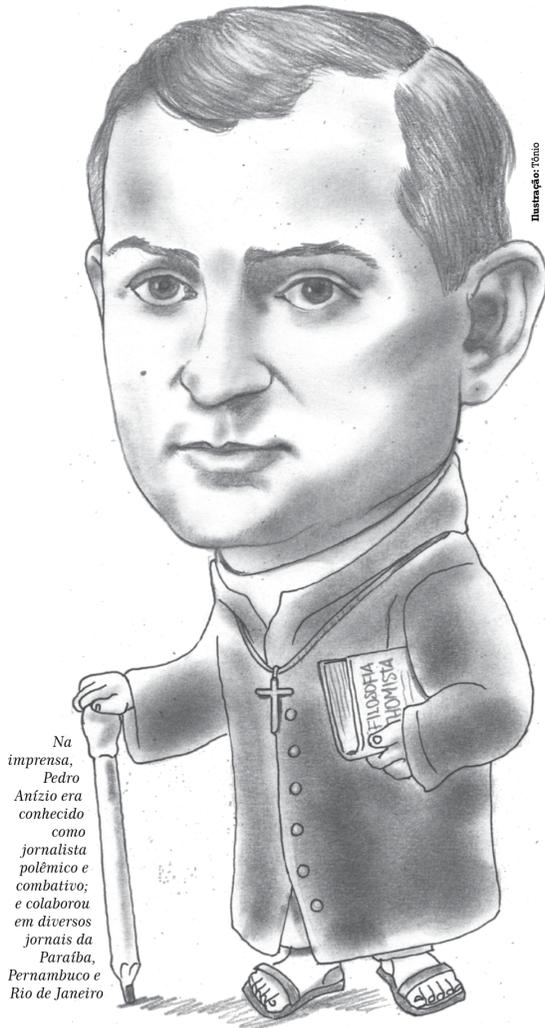


Ilustração: Tônio

Na imprensa, Pedro Anízio era conhecido como jornalista polêmico e combativo; e colaborou em diversos jornais da Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro

angelicalucio@gmail.com



Foto: Reprodução

Pedro Anízio foi, talvez, o único clérigo paraibano a se tornar “camareiro secreto” de um papa, no caso, João Paulo I (na foto)

Obras escritas pelo paraibano e o “camponês de Cristo”

Pedro Anízio publicou, sozinho e em parceria, 39 livros. Os mais divulgados foram ‘A Filosofia Thomista’ e ‘A Igreja: O Reinado de Deus na Terra’. Também vieram ‘História do Menino Jesus’, ‘Liberção dos Escravos’, ‘Pedro Álvares Cabral’ e, entre outros, ‘História do Brasil’, constituído por Luiz Hugo Guimarães, este em quadrinhos. Homem discreto, foram poucas as fotos colhidas dele, seja em público ou particularmente. Tem escola pública com seu nome, no Loteamen-

to Santo Antônio, no Bairro dos Ipês, em João Pessoa.

O escritor paraibano Guilherme D’Ávila Lins lembra que “apesar de ser menino, quando vi o monsenhor Anízio, todos o lembravam como homem culto e de ser um dos poucos paraibanos que, naquela época, publicava livros até através de editoras do Rio de Janeiro”. Segundo Lins, Anízio tinha o hábito de escrever sobre o Bairro de Tambaú antigo e pessoal com mais de 80 anos.

O líder sindicalista Eli Campos Cantalice era dirigente do Círculo Operário, em Jaguaribe, no ano de 1964. Foi lá que Pedro Anízio, um sacerdote magro e baixinho, fazia uma visita de rotina, embora estivesse sem a batina.

Certa vez, o carro da polícia, cheio de agentes, parou diante do prédio do Círculo Operário, provocando uma fuga improvisada e dispersa entre os agricultores que estavam no local. O chefe dos policiais perguntou: “Eli Cantalice está

aqui?”. Resposta do próprio Eli: “Não, ele acaba de sair”. Então o policial se dirigiu ao monsenhor Anízio e indagou: “O senhor também é camponês?”. Mostrando apenas a cruzinha de prata pregada na lapela, o sacerdote respondeu: “Sou. Trabalho nos campos de Cristo”.

Desconfiado, o policial foi embora. Conduzidos, depois, para a Delegacia de Ordem Política e Social, Eli se identificou com outro nome (estava sem documentos) e Anízio foi liberado.

Tocando em Frente



Vicente Celestino – A Voz Orgulho do Brasil – Conclusão

Os passos de uma longa e profícua carreira musical e artística de Vicente Celestino iniciam-se depois de um curto espaço de tempo, “cantando para quem quisesse ouvi-lo”. Surgem, então, os convites para participações em ambientes domésticos e em clubes recreativos, algumas vezes com pequenos cachês que eram repassados integralmente ao pai, numa tentativa de ajuda para aliviar a complicada situação financeira da família.

Já “iniciado” na atividade artística, em face dos seus dotes e do seu potencial vocálico, no início de sua adolescência, depois de contratado por uma choperia de Bairro de Santa Tereza, onde nasceu, ele foi convidado pelo diretor da Companhia de Teatro São José para integrar o coro da instituição artística. Por essa época, músicas como ‘Luar do Sertão’ e ‘Flor Amorosa’ faziam parte do seu checklist. Dada à aceitação e ao encantamento público diante do emergente talento cênico e interpretativo, ele é conduzido pelo então diretor, coronel Alvarenga Fonseca, à Casa Edison, a primeira gravadora nacional, onde e quando estreia na gravação do seu primeiro disco, a valsa ‘Flor do Mal’, (Santos Coelho e Domingos Correia), da peça teatral de sua estreia ‘Chuí, Chuí’, em 1927, de que resulta o enorme sucesso que o levou a trocar a gravadora inicial pela já poderosa Odeon que, no entanto, não lhe deu a devida e merecida atenção.

De acordo com a publicação, falar de saúde mental também significa tratar de mudanças estruturais que impactem positivamente no dia a dia dos jornalistas. Mais: significa discutir modelo de negócios; abordagens editoriais do veículo; letramento emocional da redação e dos freelancers; treinamento em comunicação não-violenta; mudança de cultura interna; metas e métricas para mensurar o problema e os avanços ao longo do tempo; redes de apoio, protocolos e direcionar recursos para saúde mental; pessoal dedicado ao tema, não apenas voluntários que fazem isso no tempo que sobra; interseccionalidade, considerando raça, gênero e classe como temas centrais.

Debater saúde mental de jornalistas deveria ser pauta urgente nas redações. Não para alguém produzir matéria, mas para que todos possam se ajudar, ser acolhidos e buscar soluções. A leitura do ‘Guia básico de saúde mental para jornalistas’ é um bom começo!



Foto: Reprodução

tuais, perceber também adicionais calculados na proporção da vendagem dos seus discos.

Alguns registros importantes: após haver gravado, em 1917, o nosso ‘Hino à Bandeira’ (Francisco Braga e Olavo Bilac), foi Vicente Celestino, acompanhado pela Banda do Batalhão Naval, quem primeiro fez o registro fonográfico do ‘Hino Nacional Brasileiro’, ainda nos tempos das gravações mecânicas da Casa Edison, em 1918, com uma nova letra de Joaquim Osório Duque Estrada, texto somente ratificado pelo autor em 1922; obviamente, a melodia continuou a mesma, de Francisco Manoel da Silva.

O ‘Hino da Independência’ (Dom Pedro I e Evaristo da Veiga), ele o gravou quando das comemorações do Centenário da Independência, em 1922. Ainda, divagando sobre este aspecto, convém ressaltar duas criações do intérprete que, dando vazão ao seu sentimento utamista, gravou duas composições que ele classificou como “canções patrióticas”: ‘Meu Brasil’ (Olegário Mariano/Pedro de Sá Pereira), em 1932, e ‘Terra Virgem’ (parceria com Mário Rossi), em 1942.

E quando se avolumam suas

apresentações pelo país, aumentando-lhe a popularidade. Na sua longa carreira, é considerado um dos mais consistentes intérpretes. Após, 1927, com o advento das gravações elétricas, ele registrou cerca de 137 fonogramas (78 rpm), com 265 canções, que fizeram parte de dez compactos simples e 31 LPs.

Muitas vezes, ao violão ou ao piano, Vicente Celestino tornara-se exímio acompanhante de si próprio.

A tônica de suas criações estava centrada em dramas de um imenso sofrimento amoroso, embora sua vida sentimental sempre tenha dado “às mil maravilhas”, com a companheira e parceira Gilda de Abreu, que conheceu em 1933 e com quem se casaria em setembro do mesmo ano. A partir de então, ela começa a “gerenciar” a carreira dele, interferindo, inclusive, na escolha dos temas que lhe serviriam de inspiração nas suas criações musicais, como nas peças teatrais e na cinematografia.

Dessa parceria “ideológica” é que nasceu, em 1935, sua mais conhecida canção, ‘O Ebrú’, que virou peça de teatro (1942) e roteiro cinematográfico (1946), obra gerada a quatro mãos pelo casal e que se tornou um dos filmes de maior sucesso no Brasil, chegando a bater em assistência o grande sucesso norte-americano de ‘E o vento levou’, filme da mesma época.

O reconhecimento da dupla de criadores não demorou a gerar outro grande sucesso no écran: em 1951, lançam o filme ‘Coração Materno’. É o momento consagrador da vida artística de Vicente Celestino.

Quando estreou na Rádio Nacional, no início dos anos de 1950, por influência de Gilda de Abreu ele aceitou incursionar pelos “modismos” musicais de então: é a época das gravações de hits de outros intérpretes ou criadores: ‘Conceição’ (Cauby), ‘Vinçan-

ça’ (Lupicínio), ‘Laura’ (Jorge Goulart), ‘Ouça’ (Maysa), ‘Nono Mandamento’ (Raul Sampaio), ‘Se todos fossem iguais a você’ (Tom e Vinícius), entre outros, tendo algumas de suas criações musicais passado a fazer parte do repertório, por exemplo, de Caetano Veloso, Marisa Monte e até dos Mutantes.

Com relação ao reconhecimento meritório de sua carreira artística, em 1965, por indicação do então ministro do trabalho Arnaldo Sussekind, o presidente Castelo Branco concedeu-lhe a Medalha de Honra ao Mérito do Trabalho. Mais importante ainda, para ele, foi o reconhecimento do júri do Festival Internacional da Canção, em 1967, que lhe outorgou o diploma de ‘A Expressão Máxima da Canção’.

Sua morte, quando ele estava próximo dos 74 anos, ocorreu em agosto de 1968, em um momento importante de sua vida artística: no Hotel Normandie, em São Paulo, na noite em que se preparava para participar de um show, na famosa casa ‘Pérola Negra’, de que também participariam Caetano Veloso e Gilberto Gil, a ser gravado para exibição no programa ‘O Som de Cristal’, em canais de tevês nacionais. Caetano havia gravado o hit ‘Coração Materno’, de Vicente Celestino, em julho daquele ano, incluído no álbum manifesto-tropicalista ‘Tropicália – Panis et Circenses’.

Menos para os que conhecem a sua obra musical e mais para quem ainda deseja conhecê-la, arriscamos-nos a propor um checklist da ‘Voz Orgulho do Brasil’: ‘O Ebrú’, ‘Coração Materno’, ‘Patativa’, ‘Mia Giocanda’, ‘Porta Aberta’, ‘Ouvindo-te’, ‘Serenata’ (todas de sua autoria); e ‘Luar do Sertão’, ‘Ontem ao Luar’ (esta, a minha preferida), ambas de Catulo da Paixão Cearense, e mais as de Cândido das Neves, o Índio: ‘Noite Cheia de Estrelas’, ‘Rasguei o Teu Retrato’, e, para completar, um Long Play: ‘Na Casa Branca da Serra’, de Guimarães Passos/J.C. de Oliveira.

Angélica Lúcio

Ajude um colega jornalista a ter saúde mental

“Mestre, como atingir o equilíbrio? Um pouco de notícia, um pouco de vídeo de gatinho”. Esse diálogo faz parte de um cartum do artista Rafael Correa. Vi a imagem no Instagram e fiquei rindo sozinha. Rindo de forma irônica, em silêncio, talvez até com um pouco de sarcasmo, afinal, quem está conseguindo ficar zen?

Pensando nisso, fui pesquisar sobre saúde mental; especialmente, como os jornalistas podem dar um jeito de “fazer a monja Coen” em algum momento do dia. E encontrei na internet o ‘Guia básico de saúde mental para jornalistas’. A publicação é uma iniciativa das organizações Redes Cordiais e Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS), com apoio do Meta Journalism Project.

Conforme o guia, dentre as queixas mais comuns entre os jornalistas, por ordem de prioridade, estão: falta de empatia; falta de reconhecimento; falta de transparência na comunicação; comunicação violenta; invasão das folgas pelas pessoas da liderança; desorganização nos processos da redação; sobrecarga de trabalho.

Para ajudar, na prática, os jornalistas a cultivar saúde mental, a publicação apresenta algumas dicas, como: estabelecer limites e expressar suas necessidades com clareza; fazer exercícios simples de respiração; adotar o hábito de fazer alongamentos; praticar meditação; fazer atividade física regularmente;

manter uma rotina regular de sono; alimentar-se de forma saudável; cultivar uma rotina de descanso como prioridade; buscar fazer terapia; participar de treinamentos focados em saúde mental ou estudar sobre o tema.

Em relação a estabelecer limites, todo mundo sabe que isso é difícil. “Uma das reclamações mais comuns entre jornalistas”, aponta o guia, “é ter os horários de descan-

so invadidos por mensagens de WhatsApp e ligações. Às vezes, é sim uma urgência, mas boa parte das vezes é ansiedade da outra pessoa”.

Por isso, é preciso ser firme. Para manter o equilíbrio: defina horários e redes para a comunicação profissional; preserve o tempo diário para o autocuidado e as atividades cotidianas em família; não estabeleça o hábi-

to de almoçar ou de engolir a comida em 15 minutos; peça que padrões agressivos de comunicação não sejam utilizados no dia a dia; proteja o tempo necessário para ter uma noite de sono adequada (insônia pode causar irritação, desatenção, instabilidade e também afetar a memória); se for necessário ir muito além do horário para entregar uma tarefa, comunique que pode ser necessário um descanso maior para se recuperar.

De acordo com a publicação, falar de saúde mental também significa tratar de mudanças estruturais que impactem positivamente no dia a dia dos jornalistas. Mais: significa discutir modelo de negócios; abordagens editoriais do veículo; letramento emocional da redação e dos freelancers; treinamento em comunicação não-violenta; mudança de cultura interna; metas e métricas para mensurar o problema e os avanços ao longo do tempo; redes de apoio, protocolos e direcionar recursos para saúde mental; pessoal dedicado ao tema, não apenas voluntários que fazem isso no tempo que sobra; interseccionalidade, considerando raça, gênero e classe como temas centrais.

Debater saúde mental de jornalistas deveria ser pauta urgente nas redações. Não para alguém produzir matéria, mas para que todos possam se ajudar, ser acolhidos e buscar soluções. A leitura do ‘Guia básico de saúde mental para jornalistas’ é um bom começo!



Imagem: Rafael Correa/Reprodução

RAFAEL



CAPITAL DO VERÃO

É festa, é o Fest Verão chegando

Nova edição do evento acontecerá nos três primeiros sábados do mês de janeiro de 2023, na Praia de Intermares

Walter Ulysses
chefwalterulysses@hotmail.com

Com a presença de empresários, políticos e imprensa, foi anunciada a grade de programação de mais uma edição do Fest Verão Paraíba, que será realizada na Praia de Intermares, em Cabedelo, litoral da Região Metropolitana de João Pessoa. O evento aconteceu no Sea Rooftop do Hotel Oceania, no Bairro do Bessa. Entre as atrações na nova edição estão Nattan, Bell Marques, Luan Santana, Wesley Safadão, Gustavo Lima e Zé Vaqueiro. Em 2023 terá uma praça especial de alimentação.

O evento será realizado nos primeiros três sábados de janeiro de 2023 e os ingressos devem começar a ser vendidos, por lotes, em breve.

O secretário de Turismo de Cabedelo, Haanel Farias, destacou a importância do Fest Verão para o turismo, pois coloca a cidade no

mapa dos grandes eventos da temporada no Brasil. Cabedelo tem sido “vendida” como a “capital do verão brasileiro”, com grande fluxo de turistas no período.

Os organizadores do Fest Verão revelaram que a programação segue o roteiro que indica os artistas que estão na preferência do público que curte ritmos musicais ecléticos, não se importando em estar num mesmo show curtindo axé e depois sertanejo. “Teremos shows para todos os gostos musicais”, informou um dos organizadores.

De acordo com a programação, no dia 7 de janeiro haverá Nattan, Bell Marques, Tarcísio do Acordeon, Matheus e Kauan e Pedro Cavalcante. No dia 14 de janeiro será a vez de Wesley Safadão, João Gomes, Luan Santana e Eric Land. Encerrando os três sábados de atrações, vão se apresentar, no dia 22 de janeiro, Gustavo Lima, Zé Vaqueiro, Lipe Lucena e Bhaskar.

Fotos: Divulgação



Especialistas dão dica de saladas e vinhos que irão marcar o período da primavera

Bercy chegou chegando. A primavera começou! Confira alguns pratos que são a cara da estação mais florida do ano! Com escolhas do chef Joca Pontes e do sommelier Loy Longman, do Bercy, confira sugestões de saladas e vinhos que combinam com a estação.

No último dia 22 de setembro, ocorreu o início da primavera, estação que nos oferece belas flores, temperaturas mais quentes e, além disso, que harmoniza com pratos frescos e bebidas geladas.

Nesta época do ano, saladas de todos os tipos são muito bem-vindas, desde as mais leves, ricas em folhas, até aquelas mais robustas, que trazem como complementos frutos do mar, carpaccio ou massas. Para deixar esta refeição ainda mais saborosa é só adicionar a bebida certa, e o vinho adequado tem tudo para deixar o prato perfeito e refrescante, do jeito que a estação pede.

Pensando nisso, o chef Joca Pontes e o sommelier Loy Longman, sócios do Bercy, escolheram algumas saladas e vinhos que deixarão a sua primavera ainda mais colorida e saborosa. Há 19 anos, o Bercy é referência em crepes e saladas em Recife e a casa acaba de chegar a João Pessoa.

Confira as dicas de harmonização dos especialistas:

La Rochelle: frango desfiado, caponata de berinjela, repolho-roxo agri-doce, folhas verdes, vinagrete de ervas e especiarias, gergelim torrado. Sugestão de vinho: Leon de Tarapacá Chardonnay. Nossa primeira sugestão é a La Rochelle, que trás muita acidez na sua composição, principalmente na caponata de berinjela, no repolho-roxo agri-doce e no seu molho de vinagrete, que apresenta um leve

corpo por conta das especiarias que também compõem o molho. Nossa sugestão para acompanhar esta salada seria o Len Tarapacá Chardonnay, um vinho branco de uma uva não tão frutada e que tem uma passagem muito rápida por barril, conseguindo harmonizar perfeitamente com La Rochelle.

Paracas: camarões, quinoa, uvas, tomate e cenoura, envolvidos em vinagrete de mostarda Dijon, folhas verdes, finalizada com parmesão e castanha



Pratos com a cara da estação florida

granulada. Sugestão de vinho: Ventisquero Clásico Sauvignon Blanc. Essa segunda salada também tem o perfil de muita refrescância, ao trazer em sua composição uvas, tomates e vinagrete de mostarda. Para acompanhá-la, sugerimos o Ventisquero Clásico Sauvignon Blanc, um vinho chileno bastante frutado, que trás uma harmonização ideal, combinando todos seus aromas de frutas tropicais, com a composição dessa salada.

Carpaccio Bercy: lâmina de carpaccio, molho de mostarda

Dijon com alcaparras e parmesão. Acompanha torradas da casa. Sugestão de vinho: Miguel Torres Pinot Noir. Essa entrada clássica tem um toque muito especial com nosso molho de mostarda Dijon com alcaparras. Algumas opções de vinhos brancos e rosés podem acompanhar muito bem esse prato, mas nossa sugestão é o Miguel Torres Pinot Noir, vinho chileno que tem uma acidez muito refrescante e passa por madeiras de três usos, que não carrega o vinho em tannino, dando apenas uma leve amaciada em seu sabor.

Salada Bastia: copa, tomate seco, ricota, uva-passa branca, parmesão, folhas verdes e vinagrete de mostarda Dijon. Sugestão de vinho: Baron Philippe de Rothschild Reserva Rosé. A Salada Bastia tem como ingrediente principal a copa, que proporciona um leve sabor defumado. Ela também é composta com a ricota e o parmesão, que provocam um contraste ao prato, e que, por fim, são equilibrados pelo vinagrete de mostarda Dijon. Esse mix de sabores pode ser acompanhado pelo Baron Philippe de Rothschild Reserva Rosé, um rosé chileno que transita entre a leveza e a complexidade, mas com característica muito refrescante. Obreve contato com as cascas, além de conferir sua cor rosada, também dá estrutura através dos taninos da uva tinta Syrah, com que ele é produzido. É o casamento perfeito!

A quem interessar experimentar essas combinações, o Bercy Crepes e Saladas está localizado à Rua Severino Nicolau de Melo, 163, no Jardim Oceania, em João Pessoa. Por delivery ou visitando o restaurante, o horário de funcionamento é das 18h às 23h.

PRATO DO DIA

Escondidinho de Calabresa

Ingredientes:

- 1 kg de macaxeira
- 10 gramas de parmesão ralado
- 80 gramas de margarina
- 20 gramas de creme de leite
- 120 ml de leite
- 10 gramas de cebola picada
- 30 gramas de linguiça calabresa
- 30 gramas de queijo mussarela
- cominho a gosto
- Sal
- Pimenta

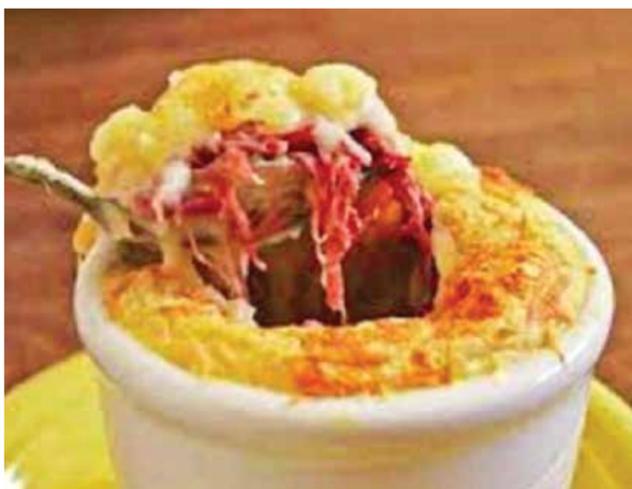


Foto: Reprodução

■ Modo de preparo:

Cozinhe a macaxeira limpa em água fervente até ficar bem macio. Processe no liquidificador a macaxeira com 2/3 do parmesão, 1/3 da margarina, o creme de leite e metade do leite. Reserve. Em uma panela, refogue a cebola até dourar, acrescentando a calabresa moída, o restante do leite e os temperos. Reserve. Em uma assadeira ou refratário, monte uma camada de cerca de 1,5

cm do creme de mandioca, cobrindo com a metade do queijo mussarela. Cubra a camada de mussarela com o recheio de calabresa, adicionando outra camada com o restante do queijo e cubra com o restante do creme de mandioca. Polvilhe o parmesão restante sobre a camada de mandioca. Leve ao forno pré aquecido (entre 180°C e 200°C) por cerca de sete minutos ou até o queijo gratinar e o recheio estar quente.

QUENTINHA

A Casa Nova Esfiharia, que está desde 2019 no mercado da capital paraibana, lança no mês de novembro novo cardápio. A novidade fica por conta do trio de pastas que está divino (eu já provei e posso confirmar!). Nele temos o tradicional babaganoush (à base de berinjela), o hommus (à base de grão de bico) e a coalhada seca. Dêem uma olhada no Instagram deles e peçam em casa: @casanovaesfiharia.

Com a presença dos estilos rústico e moderno, o ambiente Beer Lounge foi projetado para ser um local de vivência, conexão e interação social. Trazendo tendências da atualidade, como tecnologia e elementos naturais, representados pela pedra que reveste o piso e adentra a parede frontal e os jardins que trazem o verde para dentro do espaço, proporcionando a harmonia entre os elementos da arquitetura e natureza.

Com uma pegada inspirada nos pub's, a paleta de cores com a predominância de tons sóbrios e escuros, unidos a um projeto lumotécnico de alta tecnologia, permite que a personalidade das diferentes texturas se sobressaiam e se integrem aos elementos contidos no espaço, realçando a beleza de materiais com cores mais vivas, representados pela elegância dos estofados terracota e cobogós na cor verde lima.

A fusão perfeita entre os elementos da pedra, as texturas, a natureza e a sobriedade dos tons escuros trazidos na marcenaria, somadas à arte representada pelo grafite de um artista conterrâneo, faz do projeto Beer Lounge um espaço cheio de identidade, acolhedor e intimista, pronto para proporcionar ao público experiências diversas.

Uma atitude perante a vida

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Entre os séculos 3 e 4 a.C., surgiu em Atenas os princípios do estoicismo, corrente filosófica que pensava a relação entre a natureza, as ações humanas e o estado de alma. Segundo o professor Francisco de Assis Vale Cavalcante Filho, do Departamento de Filosofia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mais que uma doutrina, o estoicismo é uma atitude em face às dificuldades postas à vida humana e a busca pela imperturbabilidade – ataraxia, isto é, uma postura sadia ante a inevitabilidade dos conflitos e da impossibilidade de uma ausência de sofrimento.

O professor do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), e mestre em Filosofia Antiga pela UFPB, Emmanoel de Almeida Rufino, acrescenta que tal pensamento é uma das escolas filosóficas do período helenístico, época em que sucedeu o período clássico da antiga filosofia grega e que redefiniu a forma como se passou a ser concebida a experiência de ser humano no universo (cosmos). “Como as demais escolas helenísticas, o estoicismo é herdeiro dos efeitos culturais do imperialismo de Alexandre, ‘O grande’, mais especialmente seus ideais cosmopolitas que abalaram o modo de vida do cidadão da polis (cidade-estado) grega”, declara.

A polis era o centro e refúgio de segurança política, mas também uma referência-guia da vida moral das pessoas. O professor Emmanoel Rufino conta que, após a morte de Alexandre, o homem grego foi desafiado a buscar sua identidade num universo político mais heterogêneo e instável, já que a expansão do império alexandrino levava a Grécia para o mundo e o mundo para a Grécia. Ou seja, era um tempo em que as fronteiras do mundo grego se estendiam para outras regiões, como Egito e Ásia, promovendo uma mistura entre a cultura oriental e a grega.

“Foi nesse clima de crise, onde o cidadão se descobriu como ‘mero’ indivíduo, que emergiu a filosofia helenista e, na sua esteira, correntes de pensamento como o epicurismo, o cinismo, o ceticismo, o ecletismo e o estoicismo”, destaca Rufino.

Se em Platão (427-347 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.) o ser humano já fora tematizado de várias maneiras, no helenismo, correntes como o estoicismo irão aprofundar as questões humanas num nível que flerta com o intimismo. Temas como o alcance da felicidade despontaram com grande interesse e, diferente da filosofia clássica que concebia a felicidade como uma experiência típica do viver na cidade, o estoicismo (e as demais escolas helenistas) vão perguntar como ser feliz sozinho diante de um mundo tão grande e tão maior do que o cidadão.

Diante de várias questões sobre a pessoa e o universo, o professor Emmanoel Rufino enfoca que o tema felicidade era fundamental para o estoicismo, sobretudo pela influência que essa escola filosófica havia recebido do epicurismo,

para quem todos os seres humanos (bons e maus) têm a expectativa da felicidade como finalidade (têlos) de suas ações.

De acordo com ele, os muitos estóicos que se espalhavam da Grécia a Roma (desde os escravos como Epicteto até o imperador Marco Aurélio) partilhavam da ideia de que o alcance da felicidade tem a ver com o modo como cada um encara a vida. Então, a forma como se administra questões como a morte, a velhice, o amor e a paixão é um dos caminhos para alcançar o pleno contentamento.

“Fenômenos como a velhice e a morte são naturais à vida humana e, como são inevitáveis, não devem ser combatidos como se pudessem ser detidos, porque além de não conseguirmos fazê-lo, perde-

mos tempo e energia vital tão necessários para cultivarmos a vida de coisas realmente fecundas. Como dizia o filósofo estoico Sêneca (0-65 d. C.), se não se pode mudar o fato de que a morte chegará, é preciso aprender a morrer, ou seja, tendo ciência de que a vida se perde gota a gota, a cada dia que se passa, cada momento é único, e qualificar a vida é inadiável”, declara Rufino.

O professor cita uma passagem vivida pelo próprio filósofo Sêneca que, ao escrever ao amigo Lucílio, lembrando-o da importância de aproveitar o momento presente, teria escrito: “Aproveita todas as horas; serás menos dependente do amanhã se te lançares ao presente. Enquanto adiamos, a vida se vai”.

Dentro desse contexto, Ru-

fino acrescenta que, para os estoicos, feliz é aquele que compreende as leis da natureza e se dispõe a viver a ataraxia, ou seja, a imperturbabilidade da alma diante daquilo que não se pode mudar. “Felizes são os que não criam necessidades que não lhes são imprescindíveis, porque para esses a vida não será vivida sobre arriscadas expectativas que só fazem crescer uma vã, insaciável e doentia ansiedade”.

Já o professor Francisco de Assis Vale Cavalcante Filho destaca que, para se atingir o tão sonhado estágio da felicidade, é preciso antes de tudo examinar a si mesmo, como propunha os filósofos Heráclito e Sócrates. “Conhecer alguém à sua natureza, como dizia Demócrito, é reconhecer os próprios limites e potencia-

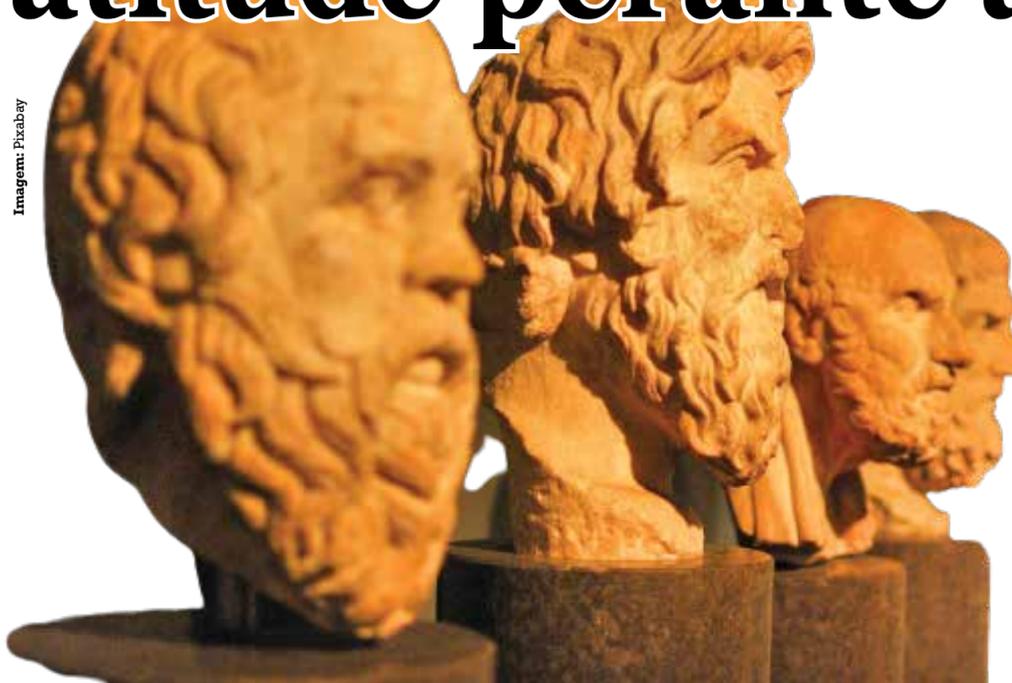


Imagem: Pixabay

Mais que uma doutrina, corrente filosófica é uma postura sadia ante a inevitabilidade dos conflitos e da impossibilidade de uma ausência de sofrimento



Foto: Arquivo Pessoal



Conhecer alguém à sua natureza é reconhecer os próprios limites e potencialidades, para assim manifestar um desejo que esteja em conformidade com esses

Francisco de Assis Vale Cavalcante Filho



Foto: Arquivo Pessoal

Fenômenos como a velhice e a morte são naturais à vida humana e, como são inevitáveis, não devem ser combatidos como se pudessem ser detidos

Emmanoel de Almeida Rufino

lidades, para assim manifestar um desejo que esteja em conformidade com esses”.

Dessa forma, seria preciso não desejar aquilo que esteja fora de nosso alcance e valorizar a interioridade psíquica e aquilo que já se possui, além de ter uma opinião correta sobre o valor de cada coisa que compõe a vida humana. Perceber, também, que o mais provável é que não saibamos nada ou quase “nada do que é bom e belo” (Sócrates). Segundo o professor Francisco de Assis, isso implica em refletir sobre os nossos juízos constantemente, suspendê-los quando necessário e não afirmar aquilo que não sabemos como se soubéssemos.

Tal postura provocaria uma economia dos movimentos da alma, uma circunscrição dos desejos ao que é saudável e necessário. Ele ainda enfoca que o ser humano precisa desenvolver o domínio de si no que concerne aos desejos e paixões, indo ao encontro do que é harmônico à natureza íntima da pessoa. Paralelamente, há um cuidado de não abrigar na alma concepções apressadas e que não estejam de acordo com o que a natureza mostra. “Como os céticos, os estoicos acreditam que, da suspensão do juízo ou do reconhecimento do valor efêmero das opiniões, decorre a imperturbabilidade da alma”, reforça.

Nesse ponto, Francisco de Assis explica que há a concepção de que o prazer, o amor, a paixão, a intuição e a emoção são potências humanas que causam grandes movimentos na alma, comoção, abalos e sofrimento, caso não sejam balanceados pelo conhecimento de si, da vida e da natureza. As experiências opostas, em grande intensidade, um grande amor a que se segue um grande ódio, por exemplo, impediriam alguém de reconhecer a justa medida com que se mantém a alma e o corpo saudável. “Não seriam tais coisas ruins em si mesmas, senão em relação à ignorância, a ausência de educação e de domínio de si a que alguém esteja susceptível”.

DILEMAS DA EXISTÊNCIA

Liberdade, felicidade e estoicismo

Ser livre é desprezar o que não depende de sua intervenção e não lamentar pelo que escapa de suas possibilidades de ter

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Se a sabedoria estoica convida cada um a ser dono de si, já que não é feliz quem não está liberto das correntes insaciáveis do querer, como fica então a vivência da liberdade plena? Desfrutar do mundo sem qualquer amarras ou regras que ditem a forma de se portar diante dos sentimentos, das emoções ou de cada fase ou dilemas da existência?

De acordo com o professor Emmanoel de Almeida Rufino, do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e mestre em Filosofia Antiga pela UFPB, é da própria mensagem da sabedoria estoica que se pode depreender uma importante lição sobre o assunto. “Ser livre não é saciar todas as demandas da vontade, experimentando uma vida sem limites e entregando-se a todos os prazeres possíveis. Porque, assim agindo, o indivíduo não só não está sendo senhor dos seus desejos e receios, como deles está sendo escravo”, salienta.

Rufino acrescenta que livre e feliz – como dizia Epicteto – é aquele que despreza as coisas que não dependem de sua intervenção, que não se lamenta pelo que escapa de suas possibilidades de ter e que, somado a isso, sente alegria pelas pequenas conquistas do presente. Quem não aprende a felicitar-se com as pequenas conquistas da vida também não encontrará felicidade nas grandes conquistas, porque elas lhe parecerão pequenas.

O conselho estoico do desapego, conforme o professor, não aponta o cultivo da indiferença do outro, mas da postura de não sobrecarregar o outro – seja ele quem ou o que for, de expectativas insustentáveis. “Por isso, amor e paixão devem ser vividos sob a mesma lógica de moderação com a qual os estoicos aconselham que deve ser nossa relação com a vida em si”.

Já o professor Francisco de Assis Vale Cavalcante Filho, da UFPB, resume bem a questão. “Antes de ser visto como um conjunto de doutrinas, parece-nos que o estoicismo nos fala sobre a busca de uma melhor atitude, a cada dia, para o enfrentamento de problemas tão antigos quanto o ser humano”.



Imagem: Pixabay

Origem e fases da corrente filosófica

Especialistas em Filosofia apontam que o primeiro expoente da escola estoica foi um jovem de origem semítica, chamado Zenão, que vivia em Atenas no século 3. a.C. O nome, estoicismo, se refere ao local em que Zenão se reunia chamado stoa, um pórtico decorado situado ao norte da Ágora ateniense. Essa corrente filosófica possui pelo menos três fases, sendo a última inserida no início da era cristã e marcada pela cultura romana.

O professor Emmanoel de Almeida Rufino explica que, como toda filosofia

tem início a partir das inquietações do ser humano em torno da vida, no tempo e no espaço, Zenão se lançou a problematizar as angústias que delineavam a história de sua época.

O estoicismo de Zenão, que era admirador dos ensinamentos do filósofo cínico Diógenes, mantinha os ideais desse homem exótico, que andava pelas ruas despojado, vivendo sua pregação de desprezo aos bens materiais e à superficialidade das etiquetas sociais. Como o próprio nome sugere, cinismo, vem de kynikós – aquele que vive como um cachorro.

“Para divulgar suas ideias e como não podia adquirir um prédio em Atenas por ser um estrangeiro, Zenão passou a dar aulas num pórtico (stoá). Daí vem o nome dessa escola nascida no stoá de Atenas: o estoicismo”, declara Emmanoel.

O professor Francisco de Assis Vale Cavalcante Filho explica que, para o estoico, a natureza manifesta-se como um equilíbrio instável entre completude e carência. O ser humano é gerado, em parte pleno, porque possui em si potências cognitivas e éticas e, ainda, carente, até

desenvolvê-las. “Conforme a educação que receba ou não, ele se move em direção àquilo que deseja e lhe falta, ao que estima ou admira”. A questão de uma formação integral do ser humano (paidéia) se punha aos gregos, desde Platão, em um contexto de ausência de instituições formais, escolas ou universidades tais quais conhecemos, e fora enfatizada no período helenístico, caracterizado pelo ecletismo de ideias e por uma orientação à vida prática, seguindo uma concepção apurada da natureza e humana.

Presença da doutrina surgida há séculos na sociedade atual

Mesmo tendo surgido há séculos, os preceitos estoicos estão presentes na sociedade atual. Como diz o escritor e professor de Filosofia aposentado José Flávio Silva, “o nosso dia a dia borbulha de conteúdos estoicos. Desde o acordar e levantar-se da cama, ao pôr os pés nas sandálias, escovar os dentes, abrir portas e janelas e deparar-se com a natureza”.

Segundo ele, cada ser humano sente emoções em contato intuitivo advindo da harmonia confrontada com o cosmo. Não há, porém, separação entre a pessoa e o cosmo, pois ambos formam uma perfeita harmonia espiritualista advinda dessa relação.

Para José Flávio, há pouca divulgação sobre as doutrinas estoicas, mas nem por isso elas deixam de estar inseridas no cotidiano de todos.

“Elas estão no dia a dia, quando a mulher/homem é imperturbável, do mesmo modo quando o ser humano procura relacionar-se com a natureza; luta pelo bem-estar do meio ambiente; ou encontra a interligação entre o ser humano com o cosmo”, afirma.

De acordo com o professor Francisco de Assis Vale Cavalcante Filho, o estoicismo que conhecemos hoje em dia é o do senso comum, e tem a ver com uma conduta austera, em presença do prazer e da dor. “Considerações originadas pelos filósofos estoicos permitiriam compreender e propor soluções para problemas enfrentados por nós como a depressão e a ansiedade. Entre elas, estão a reabilitação de uma visão de mundo em que o ser humano esteja integrado ao ritmo da natureza, uma reflexão so-



Foto: Arquivo Pessoal

“

O nosso dia a dia borbulha de conteúdos estoicos. Desde o acordar e levantar-se da cama, ao pôr os pés nas sandálias, escovar os dentes, abrir portas e janelas e deparar-se com a natureza

bre a dimensão dos prazeres e dos desejos em nossa vida e uma opinião sensata sobre a causa dos infortúnios. Esta última diria respeito às motivações da ação humana e a percepção de que a nossa vida atende a aspectos naturais e sociais inescapáveis”, destaca Francisco de Assis.

O mestre em Filosofia Antiga Emmanoel de Almeida Rufino vai mais além e declara que pensar a atualidade da corrente estoica exige de nós o reconhecimento de que vivemos em uma “era líquida”, citando o famoso conceito do sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017). “Globalizados pela cultura digital, somos cidadãos de um mundo fluido, habitado por identidades em constante ressignificação e carentes de ancoragem na liquidez de uma realidade onde as certezas es-

correm com tanta velocidade quanto as vivências, as informações”.

Nesse contexto, Rufino afirma que o estoicismo se faz notavelmente atual e relevante. Nos seus autores encontramos vários conselhos para o fenômeno cada vez mais frequente da ansiedade que vem afetando pessoas e marcando nossa época. “Final, por depositarmos excessivas expectativas no futuro, além de deslocarmos nosso olhar do presente, vamos vivendo – e nos cobrando – com uma avidez insaciável pelo que ainda não aconteceu, de modo a nos parecer – nos diria estoicos como Sêneca – que o tempo está passando cada vez mais rápido, que a vida passada era melhor e que, apesar de tudo o que fazemos, sempre resta a sensação de que algo nos falta”.



Imagem: Pixabay



Imagem: Pixabay

VIDA COTIDIANA

Vivências e calma em meio ao caos

Justiça, amor, felicidade, tristeza, velhice, morte, entre outras situações do dia a dia, são parte dos seres humanos

Beatriz de Alcântara
 alcantarabriz@gmail.com

O estoicismo é uma corrente dentro da filosofia que reflete sobre alguns temas relacionados à vida cotidiana, que são parte dos seres humanos, como justiça, amor, felicidade, tristeza, velhice, morte, entre outros. Essa reflexão considera tanto as vivências mais individuais quanto a coletividade, compreendendo também como cada um pode encarar esses e outros aspectos da vida.

De acordo com o professor Márcio Correia, do Departamento de Filosofia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), “atualmente vivemos num mundo pragmático, globalizado e prático, onde as demandas sociais e econômicas, estruturadas sob o nosso sistema organizacional de trabalho, nos fazem viver e agir de um modo rápido e acelerado, um modo de vida complexo jamais visto na história. Isso, por vezes, faz com que acreditemos que o mundo seja somente prático e material, nos impedindo de refletir sobre as nossas ações nas mais variadas situações do nosso dia a dia”, disse.

Todavia, o mundo vai além desses aspectos materiais e se constitui também os conceitos e ideias subjetivos como “o que é a felicidade?”, “como determinar se alguém é feliz?”, “o que é liberdade?”, entre outras questões. A filosofia se mostra fundamental quando posta enquanto ferramenta que ajuda no entendimento a respeito das coisas que cercam a sociedade e seus indivíduos, do que é o mundo e de seu funcionamento, por exemplo. Isso não quer dizer que seja um processo simples e é nesse sentido que o estoicismo se apresenta e se orienta, partindo da necessidade de se desenvolver uma análise crítica em relação aos diversos temas e complexidades da vida.

Correia explica que o estoicismo é uma corrente da filosofia que está lado a lado com a ética. “O estoicismo nos ajuda a entender como devemos agir perante o mundo, mas não somente o puro e simples agir, e sim também a compreender como o mundo funciona para alinharmos nossos sentimentos, atos e expectativas com ele, com a natureza, ou melhor, com o cosmos. Para os gregos, cosmos é todo o universo e tudo o que nele contém, estruturado a partir de uma ordem e de uma beleza universal, o cosmos é harmonia”, pontua o filósofo.

Segundo Roberto Grasso, professor do Departamento de Filosofia da UFPB, especialista em Filosofia Antiga, o estoicismo é um dos principais “movimentos filosóficos que surgem na era helenística, um período histórico que vai da morte de Alexandre, ‘O Grande’, até a conquista do Egito por Roma. A história da escola estoica vai além desse período, porém os historiadores distinguem o estoicismo antigo, o estoicismo médio e o estoicismo romano”, destaca ele.

O primeiro período é o mais antigo e está relacionado aos primeiros pensadores da escola estoica, dentre eles o seu “fundador” Zenão de Cítio. A fase média do estoicismo contemplou influências da filosofia grega nos intelectuais e políticos no antigo mundo latino, conforme observa Grasso. O terceiro período, do estoicismo romano, teve como resultado obras mais focadas na ética.

Roberto Grasso destaca que existem duas doutrinas famosas que caracterizam o estoicismo, sendo a primeira “a ideia de que emoções como medo ou inveja (ou amor apaixonado, ou qualquer outra emoção intensa) consistem em ou derivam de julgamentos falsos, e por isso não são presentes nas pessoas sábias, devido à perfeição moral e intelectual que as diferenciam dos demais seres humanos” e a segunda sendo a “doutrina de que a pessoa sábia é totalmente imune ao azar e às adversidades da vida, pois possui a virtude, que é suficiente para a plena felicidade”, explica.

Para quem vive o estoicismo, de acordo com Márcio Correia, as pessoas devem viver em harmonia com o cosmos, entendendo que o lugar de cada um depende de uma ordem universal. “Tudo o que fazemos, nossas atitudes e o nosso agir moral devem estar alinhados com essa ordem para assim vivermos sabiamente em prol de uma vida feliz e virtuosa. Para um estoico, a filosofia acaba sendo um modo de vida: não devemos simplesmente pensar sobre nossas ações, mas adequar a nossa conduta a essa ordem universal para vivermos uma vida boa e feliz. Esses são os princípios básicos do estoicismo”, completa o filósofo.



Foto: Arquivo Pessoal



Foto: Arquivo Pessoal

“

Vivemos num mundo pragmático, globalizado e prático, onde as demandas sociais e econômicas, estruturadas sob o nosso sistema organizacional de trabalho, nos fazem viver e agir de um modo rápido e acelerado

Márcio Correia

“

A pessoa sábia é totalmente imune ao azar e às adversidades da vida, pois possui a virtude, que é suficiente para a plena felicidade

Roberto Grasso

Como se aplica o estoicismo na prática?

Um dos principais ideais pregados pelo estoicismo é a premissa de “viver segundo a natureza”, de acordo com o filósofo Márcio Correia. “Para eles, os estoicos, o mundo é um grande sistema governado pela racionalidade universal que, ao mesmo tempo, expressa uma beleza e uma harmonia”, afirma. Esse conceito de mundo também pode ser explicado como “a natureza” ou “deus”, mas essa figura de deus não é o mesmo deus cristão. Ele é a própria natureza e a própria realidade – e não algo que criou a natureza e a realidade, como prega o Cristianismo, por exemplo.

“Por esse motivo, a natureza possui causas próprias: ela é regida por relações necessárias, nada que acontece no mundo é por acaso, nada é fruto do caos e da desordem, tudo o que existe faz parte dessa ordem universal. A realidade não tem escolha, ela se comporta da maneira que ela tem que se comportar”, justifica Correia.

O chamado “sistema estoico” pode ser dividido em três grandes áreas, sendo elas a lógica, a física e a ética. Do ponto de vista desses pensadores, a filosofia seria um animal vivo e essas três suas partes constituintes, sendo: a lógica como os ossos e os nervos, a ética como a carne e a física como a alma.

Segundo Roberto Grasso, os estoicos

consideram que “tudo que acontece no universo é, portanto, racional e necessário, não casual e contingente. Eles chamam de destino o funcionamento do plano divino imamente [do plano da natureza]. Assim, o universo tem um ciclo de vida que se repete como um loop infinito, começando de um estado em que tudo é fogo, e eventualmente voltando novamente ao estado de puro fogo”, pontua.

Existe uma espécie de “merecimento” dentro da premissa do estoicismo, mas não se trata de algo como o conceito de meritocracia, por exemplo. Nessa corrente filosófica, o merecer não é uma espécie de esforço ou punição, mas sim um princípio fundamental de viver conforme a natureza, compreendendo o que está ao alcance de cada um e o que depende ou não de cada indivíduo.

Dentro do estoicismo, a ordem natural das coisas e dos males que acometem as pessoas são exteriores a elas, não se pode modificar, mas a reação àquilo é algo que está sob o controle de cada um. “Quando focamos nossa atenção e nossos esforços, tentando modificar o que é imodificável, esquecemos daquilo que podemos modificar, que é exatamente o que está em nosso poder: a nossa interioridade, a nossa subjetividade”, completa Correia.

Se os males são inevitáveis, é necessário aceitar essa condição da natureza, mas “está ao nosso alcance o modo como vamos encarar e interpretar esses males que nos cercam. Não podemos modificar o outro, o amor do outro, a amizade do outro, o ódio do outro, ou melhor, tudo o que é exterior a nós, mas podemos trabalhar a nossa interioridade, o nosso campo da razão, sobre como iremos encarar esses sentimentos, males e paixões. O que está em nosso poder é a reflexão que tenho acerca dessas paixões, como é o meu comportamento perante elas, ou seja, como eu obedeço e qual é o modo que deixo ser levado por essas paixões”, enfatiza Márcio.

O filósofo ainda ressalta que uma coisa é, por exemplo, um indivíduo ter vontade de agredir alguém e outra coisa é essa agressão acontecer, de fato. “No campo da ética, tudo se trata de uma questão de relação entre a nossa interioridade e nossa exterioridade. O que é interior e como vamos encarar esses fatos presentes em nossa vida depende de nós, o que é exterior a nós, devemos aceitar que nos ocorrem. Tudo isso, para um estoico, não é de fácil obtenção, não é algo simples. O modo como encaramos a vida e como agimos perante ela é um exercício de sabedoria que depende de hábitos e de uma praticidade que às vezes pode demorar uma vida inteira. Isso, contudo, é uma das lições mais importantes do estoicismo”, reitera Márcio Correia.

Ou seja, o estoicismo é uma corrente da filosofia que acredita no poder de cada indivíduo em controlar o que lhe é de controle enquanto reações, sentimentos e perspectivas. Cabe, a cada pessoa, fazer suas escolhas entendendo que nada acontece por acaso e que a natureza e o universo sempre entrega para cada um aquilo que lhe é devido. Não é apenas um conformismo com as situações da vida, mas a compreensão de que, mesmo quando os bens e os males não podem ser modificados, a forma como a pessoa conduz o que recebe é o que importa para determinar, por exemplo, se alguém é feliz ou não. Se vive plenamente ou não.



Ilustração: Pixabay

DIÁLOGO DE IDEIAS

Relação e proximidade do estoicismo à religião

Registros bíblicos fazem menção ao estoicismo ou aos seus seguidores

Beatriz de Alcântara
alcantarabriz@gmail.com

A ideia que rege o estoicismo encontra alguma proximidade com determinados aspectos de práticas religiosas, mesmo que não se configure como uma religião, mas sim como uma corrente filosófica. Há registros bíblicos que fazem menção ao estoicismo ou aos seus seguidores, como, por exemplo, no livro de Atos, capítulo 17, versículo 18, quando é mencionado que Paulo estava em peregrinação por Atenas, onde pregou para várias pessoas e, dentre elas, estavam “alguns filósofos epicureus e estoicos”.

Os epicureus eram aqueles que seguiam o epicurismo, ou seja, a escola filosófica dos pensamentos de Epicuro. E os estoicos eram adeptos do estoicismo. “É interessante percebermos que há um certo diálogo entre algumas ideias estoicas com o Cristianismo, tal como conformação diante de uma vontade superior, o que para os cristãos vai ser entendido como Deus e para os estoicos a razão, a inteligência e a consciência universais, que também pode ser interpretado como a natureza”, aponta Márcio Correia, professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

De todo modo, apesar das semelhanças, o Cristianismo e o estoicismo ainda possuem muitas divergências. “Os estoicos não viam suas práticas

como um pressuposto para a salvação. Devemos atingir a felicidade e a vida boa através da reflexão filosófica, obtendo assim o estado da ausência de perturbação da alma, o que fazemos com a nossa vida é importante no aqui e agora, nesta vida terrena, ou seja, uma concepção básica diferente do que os cristãos seguem, a de que devemos construir nosso bem viver, a de uma vida sem pecados, para que, com isso, alcancemos a eternidade”, justifica Correia.

Márcio ainda lembra que dentro do estoicismo não existe a ideia de que o universo “conspira a favor ou contra” alguém. “Devemos aceitar que o que nos ocorre é devido a ordem cósmica, bastando nos adaptarmos a ela”, completa.

Também existe uma parte significativa do trabalho desenvolvido pelos estoicos de Roma, principalmente, que possui uma preocupação diretamente relacionada ao controle das emoções. “Esses pensadores elaboraram técnicas e exercícios concretos para alcançar resultados transformadores. Essas técnicas são como uma terapia emocional e, em certo sentido, são um ancestral de algumas abordagens psicoterapêuticas, ou talvez um predecessor mais ilustre e profundo do gênero editorial contemporâneo dos livros de autoajuda”, justifica Roberto Grasso, também professor do Departamento de Filosofia da UFPB.

Existe uma afinidade entre o direcionamento que o estoi-

cismo dá aos aspectos cognitivos das emoções, como a forma em que as pessoas expressam suas opiniões e juízos, e técnicas que foram desenvolvidas posteriormente e construíram a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), uma das linhas da psicologia.

“Isso ajuda a entender porquê no final do século 20 e início do século 21 houve um certo interesse nos aspectos terapêuticos do modo de vida estoico também por pessoas que não são especialistas na história da filosofia. Entre os mais proeminentes está a empresa sem fins lucrativos Modern Stoicism, que realiza eventos como a ‘Stoic Week’, que acontece todo mês de outubro, e cursos práticos de quatro semanas chamados de ‘Stoic Mindfulness and Resilience Training’”, lembra Grasso.

Ou seja, dessa maneira, é possível dizer que muitas pessoas se voltaram para o estoicismo ao longo dos últimos anos com o objetivo de desenvolver uma espécie de disciplina psicológica. “Essas adaptações modernas do pensamento estoico, de fato, levam adiante uma tradição de autotransformação que se inicia com o estoicismo antigo, que nunca foi um sujeito puramente acadêmico”, completa Roberto.

O professor Márcio Correia destaca, contudo, que é importante não confundir estoicismo com “autoajuda”, pois, apesar das semelhanças, são coisas distintas. “Atualmente, podemos perceber que há al-

guns anos o estoicismo vem sendo usado como autoajuda, em parte, por palestrantes que atuam no meio comercial e alguns professores que oferecem cursos. Porém, há uma diferença entre essas duas vertentes de pensamento”, diz ele.

Para Correia, uma das principais características do que se denomina “autoajuda” é o pensamento de que “o indivíduo é o principal responsável por sua vida, por sua felicidade e por seu sucesso. Ou seja, cabe à pessoa dedicar-se a construir o seu futuro a partir de decisões e mudanças de hábitos para afastar qualquer tipo de negativismo sobre a realidade que possa lhe ocorrer. Assim, as pessoas buscam por um tipo de pensamento que vai servir de orientação e guia para a vida, obtendo assim o sucesso (desde que tenha uma vida regrada)”, afirma.

Porém, os estoicos não acreditam que cada pessoa seja responsável por si mesma e por aquilo que lhe acontece. “Eles pregavam praticamente o oposto do que os defensores da autoajuda hoje acreditam. A ideia central do estoicismo reside no fato de que somos os responsáveis por encontrar o nosso lugar no cosmos, mas esse lugar não é definido por nós, mas sim estabelecido pela natureza, a ordem universal que a todos governa, devemos, portanto, entender nosso lugar e nossa função no mundo. A natureza dita as regras e cabe a nós nos adaptarmos a ela”, pontua Márcio.



Foto: Arquivo Pessoal



O autocontrole e a auto-suficiência são bem-vindos na medida em que não se tornem regras rígidas, mas sim escolhas compassivas que direcionam o sujeito a caminho não do que suas emoções e pensamentos lhe dizem, mas sim do que ele valoriza

Isla Cezzani



Foto: Arquivo Pessoal



Nas terapias comportamentais contextuais, por exemplo, há um convite para compreendermos também a realidade social da qual partimos e quais os limites estruturais que estão para além do controle do sujeito

João Martins

Inspirando a psicologia e as terapias modernas

Algumas das bases do estoicismo inspiraram terapias modernas, como a TCC por exemplo. Mas também existem outras linhas da psicologia que bebem, de certa forma, dessa mesma fonte. Segundo a psicóloga Isla Cezzani, que atua através da Terapia de Aceitação e Compromisso (TAC), “abordagens modernas como a Terapia Cognitivo Comportamental, as Terapias Comportamentais Contextuais e até mesmo a Gestalt Terapia, trazem marcas e expressões do estoicismo nas suas práticas”, diz.

“Essa influência diz sobre a forma de se relacionar com o fenômeno psicológico, ou seja, os pensamentos, e também na referência ao desenvolvimento de habilidades que permitam cultivar o contato com o momento presente, através de uma atenção flexível que é guiada pelo que é genuinamente importante para o indivíduo”, completa João Martins, psicólogo com enfoque em Terapias Comportamentais Contextuais.

Os psicólogos, no entanto, ressaltam que dentro das abordagens psicológicas não se trata de uma total e irreverente “responsabilidade do indivíduo sobre a própria felicidade. Nas terapias comportamentais contextuais, por exemplo, há um convite para compreender-

mos também a realidade social da qual partimos e quais os limites estruturais que estão para além do controle do sujeito”, pontua Martins. “O autocontrole e a autossuficiência são bem-vindos na medida em que não se tornem regras rígidas, mas sim escolhas compassivas que direcionam o sujeito a caminho não do que suas emoções e pensamentos lhe dizem, mas sim do que ele valoriza”, completa Cezzani.

O paralelo entre a psicologia e o estoicismo pode surgir, justamente, a partir da visão mais pragmática da realidade. “Não controlamos se nossos projetos serão bem-sucedidos ou não, se o dia sairá como planejamos ou não. Inclusive, sequer controlamos o que sentimos ou pensamos. Nesse sentido, há um convite para direcionar nossa energia e foco para aquilo que realmente está em nossas mãos: como escolhemos agir no mundo, momento a momento”, enfatiza Isla.

Para Rafael Figueiredo, psicólogo que atua com Terapia Cognitiva Comportamental, o pressuposto que rege a psicologia cognitiva recebe grande influência das ideias estoicas. “É bem parecido, por exemplo, a relação dos pensamentos no comportamento. No estoicismo, o ser conseguindo ter um domínio interno, poderá alcan-

çar mais êxito e felicidade na vida”, observa ele.

Alguns dos pensamentos estoicos de controle emocional, por exemplo, são princípios também fundamentais diante da saúde mental. “Nossas percepções sobre si, mundo e outros definem como iremos reagir e nos relacionar com o meio. Somos seres pensantes, e algumas vezes, podemos criar pensamentos e crenças distorcidas ou irracionais. O pensamento nos coloca diante de algo para ser avaliado, compreendido ou escolhido sem ter esse algo efetivamente à nossa frente, e esses princípios podem ajudar e muito”, destaca Figueiredo.

De acordo com Rafael Figueiredo, existem inúmeros benefícios na associação de pensamentos estoicos com a Psicologia na prática. “Eles falam muito sobre como lidar com as adversidades da vida, onde, nas ideias estoicas, existe o mal no mundo e você não pode controlá-lo. A única coisa que você pode controlar é sua forma de lidar com as adversidades. A maioria das questões da vida não está sob o nosso controle, então sair dessa tentativa de controlar muda a forma do ser se relacionar com o meio que está inserido”, explica o profissional.

Isla Cezzani complementa o discurso de Rafael, reiteran-

do que a filosofia do estoicismo pode ser aplicada no dia a dia à medida que as pessoas “utilizam do pragmatismo para lidar com situações adversas pelo caminho”. “Muitas vezes, demandamos tempo e disposição emocional, presos em pensamentos que indagam como as coisas poderiam ter sido, em autocríticas ferrenhas ou até mesmo em memórias duras do nosso passado. (...) Então, aqui, o pragmatismo que emerge no estoicismo também pode ser traduzido na seguinte questão: isso me ajuda ou me atrapalha diante da vida que desejo construir?”, completa a psicóloga.

Todavia, por fim, é necessário que haja equilíbrio. “Quando nos referimos à necessidade de uma postura mais objetiva e pragmática da vida, agindo apesar da nossa experiência emocional e não com ela, isso não quer dizer que devamos desprezar ou invalidar nossas emoções. É preciso ter cautela, no sentido de uma responsabilidade gentil, na relação que construímos com nós mesmos”, finaliza o psicólogo João Martins. Ou seja, o objetivo é que o estoicismo esteja aliado na construção de uma vida plena de sentido, mas que não sirva como um dispositivo autoritário para enrijecer a jornada com múltiplas regras inflexíveis.



Nossas percepções sobre si, mundo e outros definem como iremos reagir e nos relacionar com o meio. Somos seres pensantes, e algumas vezes, podemos criar pensamentos e crenças distorcidas ou irracionais

Rafael Figueiredo